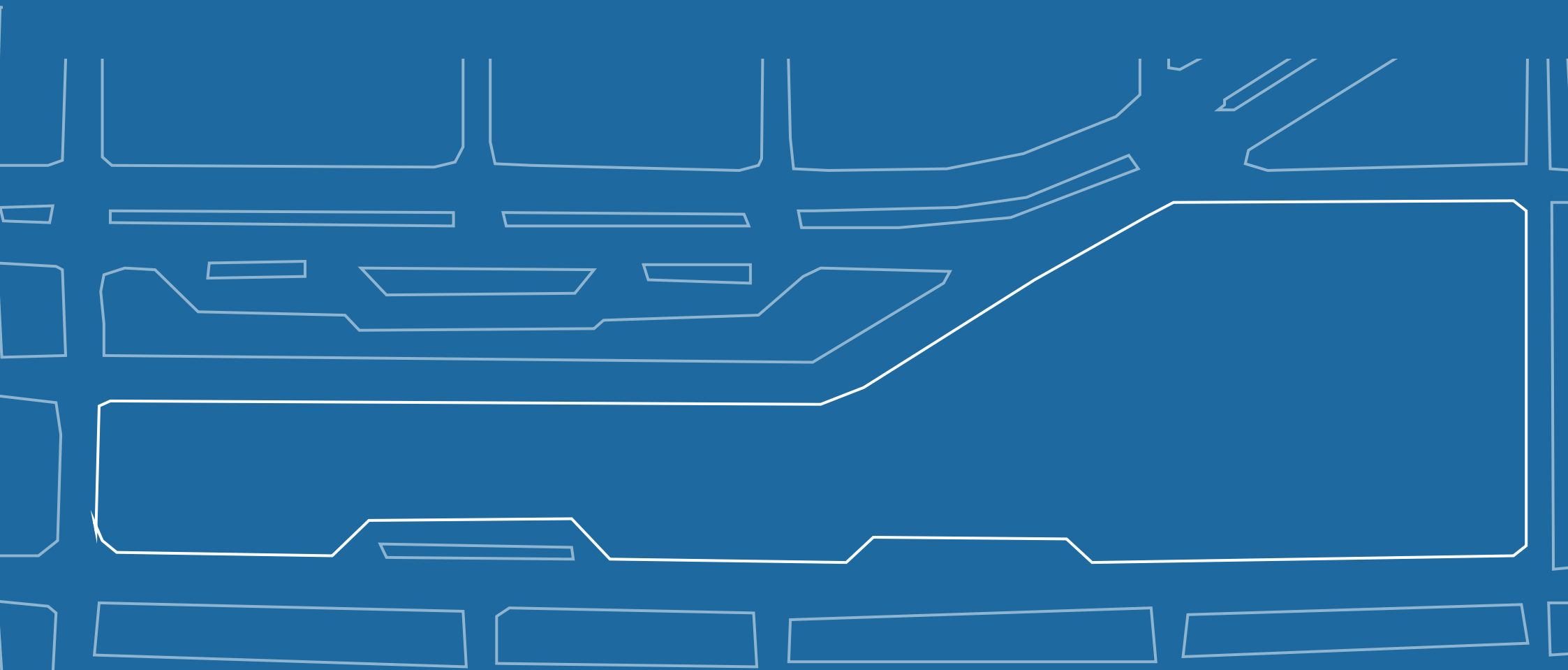


# PRAÇA, HORIZONTE E PATRIMÔNIO:

UM NOVO PONTO DE ENCONTRO PARA O CENTRO DE JAÚ



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO

**PRAÇA, HORIZONTE E PATRIMÔNIO**  
UM NOVO PONTO DE ENCONTRO PARA O  
CENTRO DE JAÚ

SÃO CARLOS, 2024  
**LUIZA NADALETO MASIERO**

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Masiero, Luiza Nadaletto  
Estudante / Luiza Nadaletto Masiero. -- São Carlos,  
2024.  
188 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura  
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.

1. Antigo Armazém do Café. 2. Rodoviária de Jaú.  
3. Patrimônio. 4. Praça. 5. Horizonte. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:  
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Aline Coelho Sanches  
Prof. Dr. Marcelo Suzuki  
Bruno Salvador

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP)  
Prof. Dra. Aline Coelho Sanches  
Orientador do Grupo Temático (GT)  
Prof. Dr. Marcelo Suzuki

# AGRADECIMENTOS

Dedico este Trabalho de Graduação Integrado à minha avó, Maria de Lourdes, cujas memórias de uma Jaú que eu ainda não conhecia me encantaram profundamente. Foi a partir de suas histórias que pude redesenhar o ambiente jauense e o Armazém do Café, resgatando aspectos essenciais dessa história.

Gostaria de expressar a minha gratidão aos meus orientadores, Marcelo Suzuki e Aline Sanches, pelos ensinamentos e pelo constante apoio ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.

Registro também um reconhecimento especial aos arquitetos jauenses Fernando Dal'bó, Deubles Simões e Joice Pretel, cujas conversas sobre a cidade de Jaú e sobre a área de estudo deste TGI foram fundamentais. Agradeço ainda ao Eduardo, representante dos Vicentinos,

que gentilmente me acompanhou na visita ao antigo Armazém do Café.

Um agradecimento ao arquiteto Marco Artigas, que me ajudou a entender mais sobre as obras de seu avô, João Batista Vilanova Artigas, em especial a Rodoviária de Jaú.

Por fim, agradeço aos meus pais, que me proporcionaram todas as condições necessárias para que eu pudesse chegar até aqui.







# INTRODUÇÃO

A presente área estudada está localizada no centro da cidade de Jaú, delimitada pelas ruas Marechal Bittencourt e Quintino Bocaiuva, marcadas pelas Rodoviária de Jaú projetada pelo renomado arquiteto Vilanova Artigas e suas praça adjacentes, e a área do antigo Armazém de Café, junto a praça presidente Tancredo Neves. Este é um espaço de significativa importância cultural, sendo um trecho histórico que remonta do final do século XIX ao início da década de 70, testemunhando diversas transformações ao longo do tempo.

A região se destaca pelo intenso fluxo de pessoas, devido ao movimento da rodoviária. Além disso, nas proximidades encontram-se as feiras de hortifruti da cidade e o centro recreativo de idosos, tornando-a um ponto central e vibrante da vida local.

O Antigo Armazém do Café, erguido no início do século XX, representa um marco único na arquitetura da cidade, sendo um exemplar notável da Arquitetura Ferroviária Inglesa. Este edifício desempenhou um papel crucial durante o apogeu da cafeicultura no Brasil, armazenando as maiores cargas de café que eram embarcadas para o Porto de Santos. Sua importância histórica e estética é inquestionável, sendo um símbolo do passado glorioso da região.

Assim, o presente TGI busca requalificar a área estudada buscando evidenciar a praça, o horizonte e o patrimônio, gerando assim um novo ponto de encontro para o centro de Jaú.



# SUMÁRIO

## 1. INQUIETAÇÕES

## 2. O LUGAR

- A Cidade de Jaú - 26
- Bibliotecas em Jaú - 30
- Cultura em Jaú - 32

## 3. O ARMAZÉM DO CAFÉ

- Armazém - 38
- 1913 Douradense - 46
- 1961 Maria de Lourdes - 48
- Visita ao Armazém - 52
- Vestígios do Café - 50
- Vestígios não originais - 63
- Mirante e Porão - 66
- Espacialidade do Armazém - 68

## 4. RODOVIÁRIA DE JAÚ

- Pontos de apoio - 72
- Iluminação Zenital - 75
- Rampas - 76
- Azul Artigas -78
- Artigas em Jaú - 80
- Rodoviária de Jaú (1973) - 84
- Dimensão Urbana da Arquitetura - 90
- As praças de Artigas - 92
- O mirante - 94
- Ponto de encontro - 96
- Intervenções na Rodoviária de Jaú -98
- Barreira Visual - 92

## 5. O PROJETO

- Uso do Solo - 106
- O Projeto - 108
- Dimensão Urbana da Arquitetura - 110
- Linha do Horizonte - 118
- O Rés do Chão - 122

- Armazém Cultural - 126
- Restaurantes - 134
- Anexo: Biblioteca + Administrativo + Café - 148
- Detalhes - 174

## 6. BIBLIOGRAFIA

## 7. ANEXOS

# INQUIETAÇÕES

A motivação por trás da escolha do local reside no seu potencial cultural subutilizado nos dias atuais. O antigo armazém, apesar de ser considerado um dos bens mais significativos da cidade em termos históricos, ocupando um lugar de destaque no rol de bens tombados, ficando atrás apenas da icônica Igreja "Matriz" (Igreja Nossa Senhora do Patrocínio). encontra-se atualmente abandonado

A administração municipal, vinculada ao processo de tombamento, restringe o uso do armazém a atividades culturais, o que impõe desafios adicionais à sua revitalização. Apesar do legado arquitetônico deixado por Artigas, poucos reconhecem e valorizam o patrimônio cultural moderno que ele projetou para a região, como a rodoviária e as praças adjacentes.

Este Trabalho de Graduação Integrada (TGI) propõe, a partir da praça, horizonte e patrimônio a criação de um novo ponto de encontro para o centro de Jaú. O antigo armazém se tornará um Centro Cultural, integrando-o a um percurso cultural que abrangerá toda a área em questão. Este percurso cultural ainda contará com a construção de uma biblioteca, assim como, haverá recuperação do lúdico através de uma roda gigante, além de um redesenho das praças do local e um espaço com restaurantes.

Este trabalho buscará explorar o papel da cultura na sociedade contemporânea e a recuperação da cultura que muitas vezes é marginalizada.

Inspirado no texto "Cultura e Política" de Marilena Chauí, será feita uma análise da evolução da cultura ao longo da

história, desde suas origens "primitivas" até sua expressão contemporânea, marcada pelo efêmero.

A pesquisa coletou informações valiosas, destacando figuras locais como a artista plástica Maria Brandão, cujo trabalho poderá ser exposto no novo espaço cultural. Da mesma forma, as pinturas de Benedito Calixto, presentes na cidade de Bocaina, serão uma fonte de inspiração significativa.

A arquitetura de Artigas será uma referência importante, especialmente pela dimensão urbana de sua arquitetura e de elementos como a iluminação natural, valorização da circulação e a cor "azul Artigas", que será homenageada na nova intervenção.

Ao propor a reintrodução dos percursos concebidos por Artigas, este projeto estabelece uma conexão com o conceito de "Promenade Architecturale" de Le Corbusier, destacando a importância do percurso como uma forma de descobrir o espaço. Através desses novos caminhos e do centro cultural proposto, da Roda Gigante, Biblioteca e espaço para restaurantes o novo ponto de encontro de Jaú será redescoberto e apreciado pelo público.

*Para abrir os olhos, é preciso saber fechá-los. O olho sempre aberto, sempre desperto – fantasma de Argos – torna-se seco. Um olho seco veria talvez tudo, o tempo todo. Mas olharia mal. Para olhar melhor nos são necessárias – paradoxo da experiência – todas as nossas lágrimas.”*

HUBERMAN 2002.





Administração  
Bebedouro

Administração  
Bebedouro









● VAREJÃO

● TERMINAL MUNICIPAL – PROJETO JULIO ARTIGAS

● RODOVIÁRIA- PROJETO VILANOVA ARTIGAS

● PRAÇA – PROJETO VILANOVA ARTIGAS

● PRAÇA – PROJETO VILANOVA ARTIGAS

● PRAÇA PRES. TANCREDO NEVES

● ANTIGO ARMAZÉM DO CAFÉ DE JAÚ

● CASA PERTENCENTE À ÉPOCA DA FIAÇÃO JAUENSE

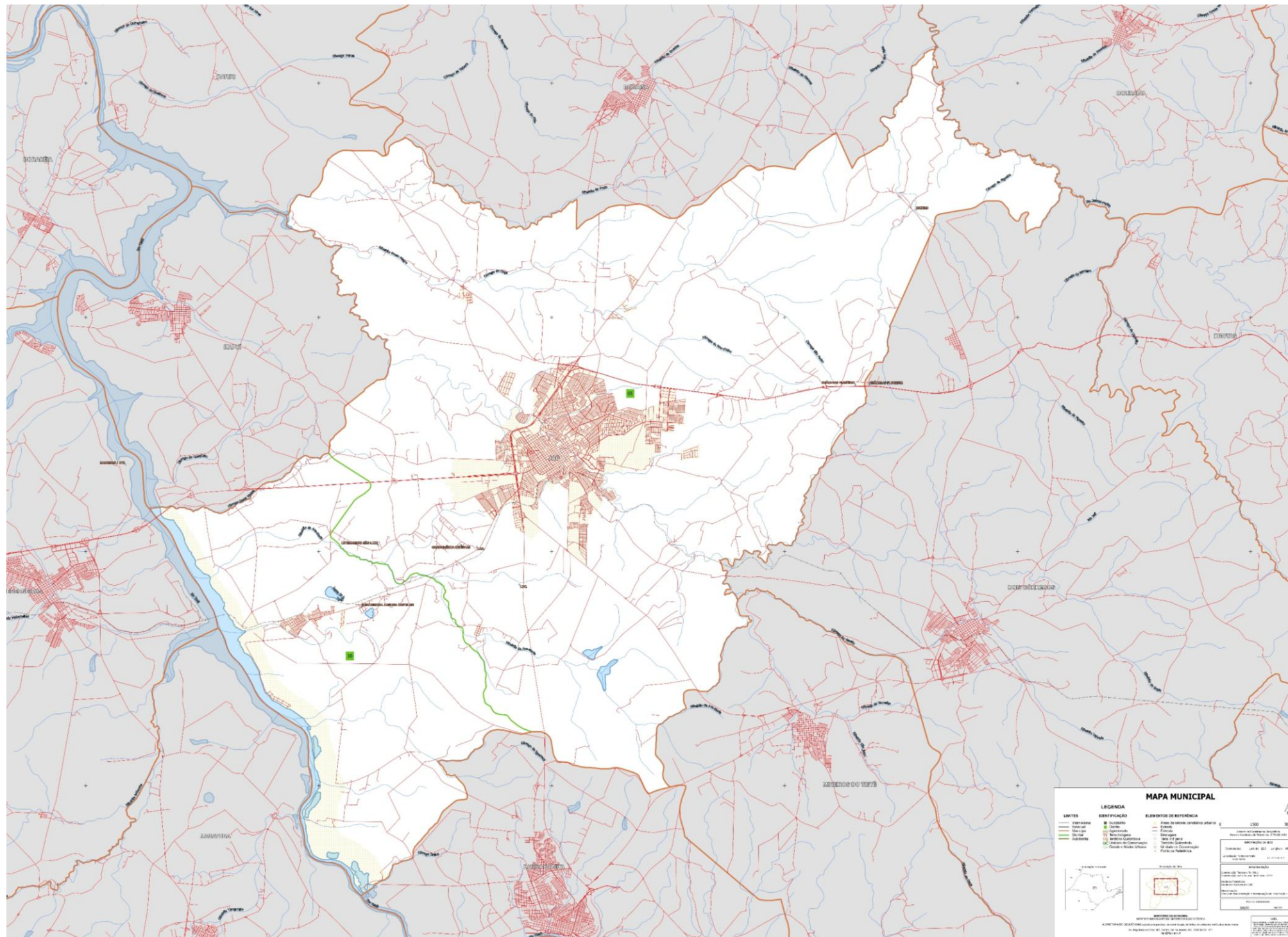
● PRÉDIO ADIMINISTRATIVO DA ÉPOCA DA FIAÇÃO JAUENSE



# O LUGAR

A CIDADE DE JAÚ, CULTURA EM JAÚ, BIBLIOTECAS EM JAÚ

# A CIDADE DE JAÚ



Fonte: IBGE

O nome da cidade tem origem no peixe Jaú, proveniente do Tupi-Guarani. Localizada no interior do estado de São Paulo, Jaú está situada a 30 km do obelisco que marca o centro do estado. Atualmente, abrange uma área territorial de 687,103 km<sup>2</sup> e possui uma população de 133.497 habitantes, segundo o IBGE.

No início do século XX, o café foi o principal motor da economia jauense, o que se refletiu na arquitetura local. Ainda é possível observar diversas construções neocoloniais na cidade. A construção mais marcante desse período é o prédio que abrigava o antigo Armazém do Café da cidade, localizado na área central. Os grãos de café armazenados no Armazém seguiam para o Porto de Santos e de lá eram exportados para diversas regiões do Brasil e para o exterior. Após a crise de 1929, o café perdeu força

na cidade de Jaú, que passou a desenvolver novas atividades econômicas, como a chegada de indústrias, incluindo têxteis e metalúrgicas. Assim, o prédio do antigo Armazém perdeu sua função original, abrigando posteriormente diversos usos, e atualmente está tombado, sem um uso.

Hoje em dia, Jaú é conhecida como a capital feminina do calçado, abrigando diversas fábricas e atraindo diariamente inúmeras pessoas para a compra de calçados.. Além disso, nas áreas adjacentes à cidade, é comum observar o cultivo da cana-de-açúcar, que substituiu o café.

A cidade de Jaú também é importante no circuito religioso, abrigando um exemplar de catedral gótica, regionalmente conhecida como a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio.



Esta igreja é palco das principais festas e casamentos católicos da cidade, sendo possível observar sua torre de diversos ângulos.

Na década de 70, Jaú passou pelo "plano de desenvolvimento acelerado" e recebeu diversos projetos arquitetônicos do renomado arquiteto João Batista Vilanova Artigas. A obra mais icônica é a rodoviária da cidade de Jaú, que possui caráter regional e é estudada por diversos estudantes de arquitetura até hoje. Na mesma época, o time de futebol da cidade, o famoso XV de Novembro, conhecido como XV de Jaú, teve seu auge. O estádio do time, também projetado por Vilanova Artigas, é até hoje um ponto de encontro dos jauenses para assistir às partidas.



Vista Aérea de Jaú 1976  
Fonte: Prefeitura Municipal de Jaú, IWAMIZU, 2008



# CULTURA EM JAÚ

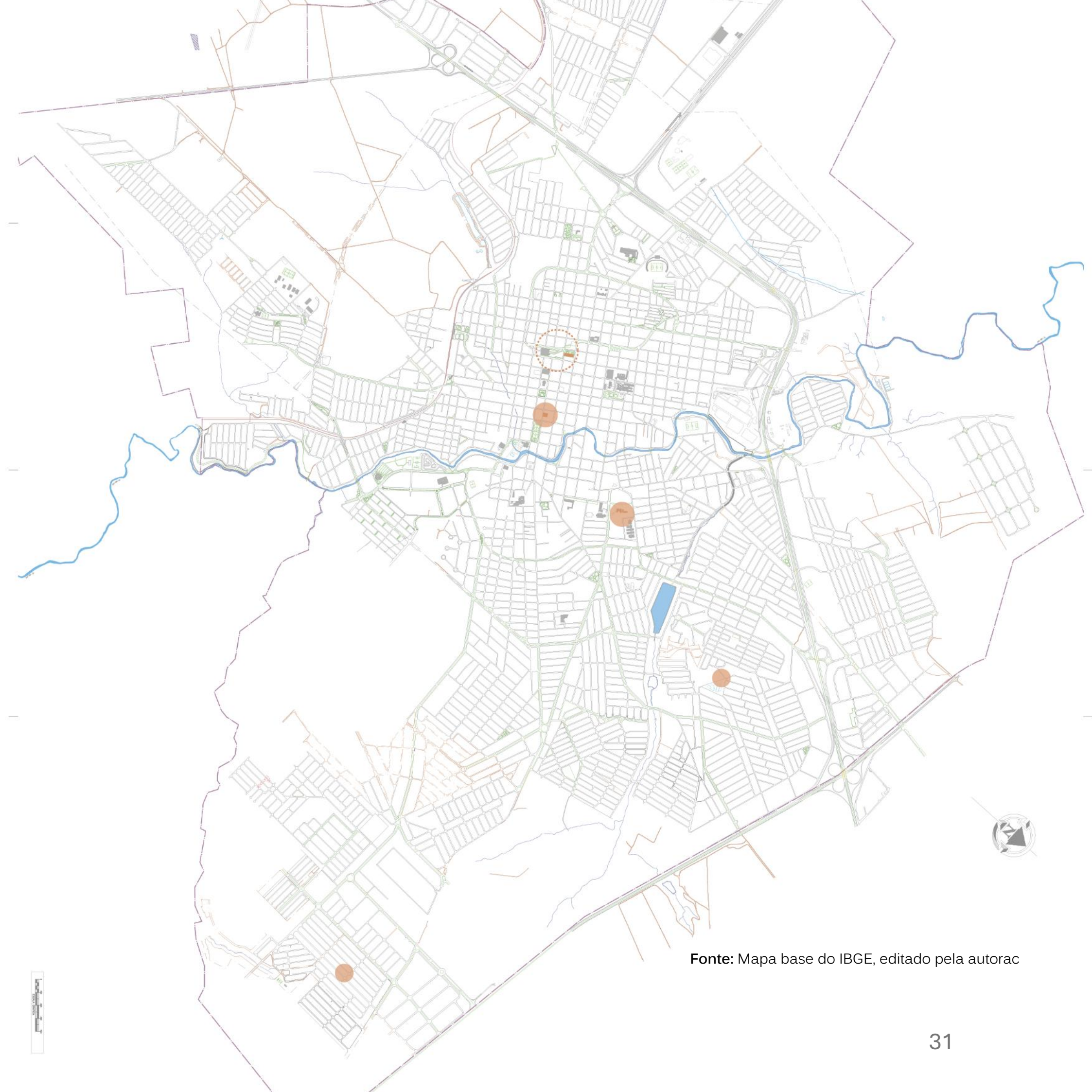
A cidade de Jaú possui um potencial cultural significativo, fundamentado em sua rica história e em um conjunto de edifícios tombados pelo CONDEPHAT. No entanto, enfrenta uma carência expressiva de equipamentos culturais. Um exemplo é a ausência de um teatro em pleno funcionamento; anteriormente, a cidade contava com um teatro, que acabou sendo desativado.

Os pontos marcados no mapa ao lado indicam alguns dos locais em Jaú que desempenham funções culturais, como o Museu da Cidade de Jaú, o Centro de Artes e Esportes Unificados de Jaú e a Secretaria de Cultura — que ocasionalmente realiza exposições culturais —, o Projeto Guri e áreas de convivência cultural.

Mapa equipamentos Culturais e Área de Estudo

○ Área de estudo do TGI

● Equipamentos Culturais



Fonte: Mapa base do IBGE, editado pela autora



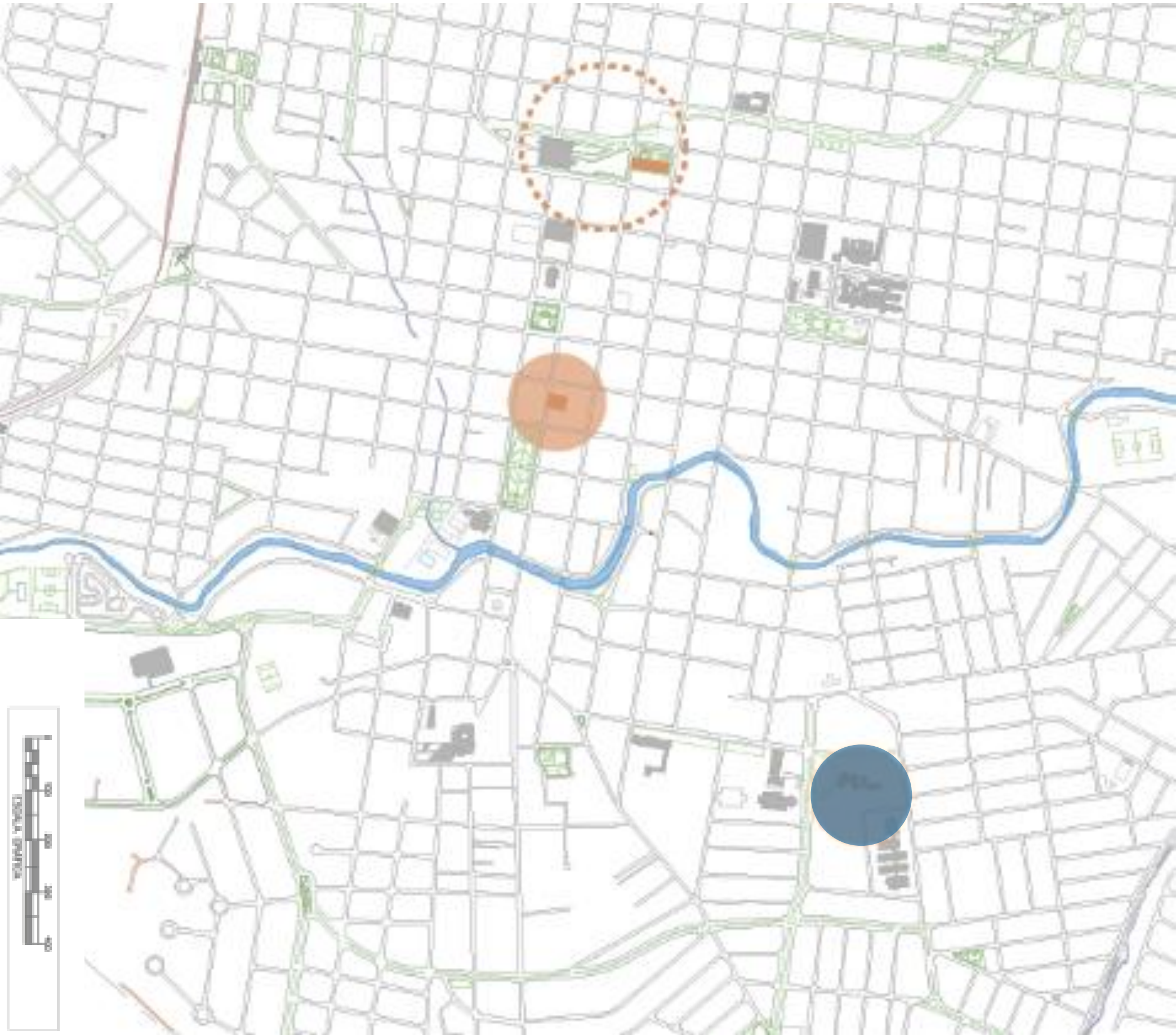
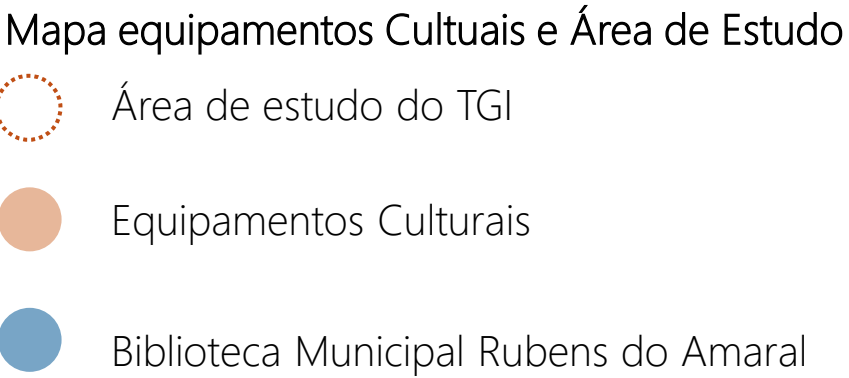
# BIBLIOTECAS EM JAÚ

A Biblioteca Municipal Rubens do Amaral encontra-se no prédio anexo ao Museu Municipal de Jaú. Segundo a prefeitura municipal de Jaú, o acervo conta com mais de 25.251 títulos, além de uma gibiteca com 2.500 gibis e hemeroteca com 4.000 recortes de jornais utilizados para pesquisa. Ademais, a biblioteca também conta com uma sessão de livros e gravados em fita para deficientes visuais.

Atualmente, o prédio do museu municipal encontra-se em reforma, portanto, não é possível acessar o acervo da biblioteca municipal de Jaú. Atualmente, é possível encontrar um pequeno acervo literário disponível ao público na cidade de Jaú no Centro de Artes e Esportes Unificados de Jaú, que possui cerca de 2.500 obras literárias



Imagem Interna da Biblioteca Municipal Rubens do Amaral.  
Disponível no site da prefeitura de Jaú, 2020.



# O ARMAZÉM DO CAFÉ

O ARMAZÉM, 1913 DOURADENSE, 1961 MARIA DE LOURDES, VISITA AO ARMAZÉM,  
VESTÍGIOS DO CAFÉ, VESTÍGIOS NÃO ORIGINAIS, MIRANTE E PORÃO, ESPACIALIDADE  
DO ARMAZÉM.





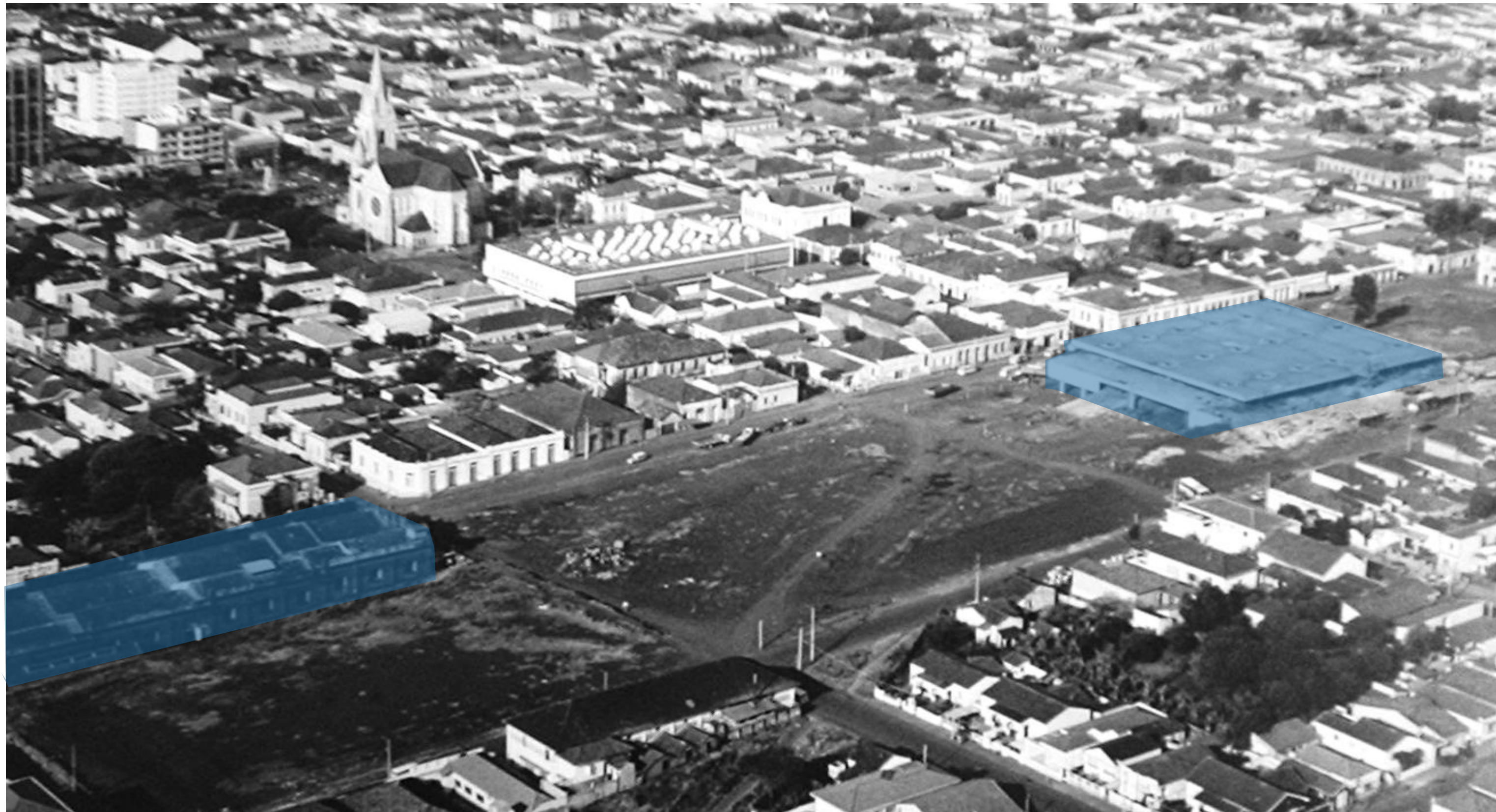


# O ARMAZÉM

O antigo Armazém do Café foi construído no início do século XX e é o único exemplar da Arquitetura Ferroviária Inglesa na cidade de Jaú.

Os grãos de café armazenados no local eram embarcadas para o Porto de Santos durante o apogeu da cafeicultura no Brasil e de lá eram exportados para algumas regiões do país e para o exterior. Após a crise de 29 a cafeicultura entrou em declínio no interior do estado de São Paulo e assim, o Armazém do Café passou a receber novos usos. Atualmente, embora o prédio tenha altíssima relevância histórica para a cidade de Jaú, ele encontra-se em estado de ruína.

Na imagem ao lado é possível observar a cidade de Jaú na década de 70. O antigo Armazém e a rodoviária da cidade estão destacados em azul.



Fonte: Imagem cedida pela Secretaria da Cultura de Jaú, 2024

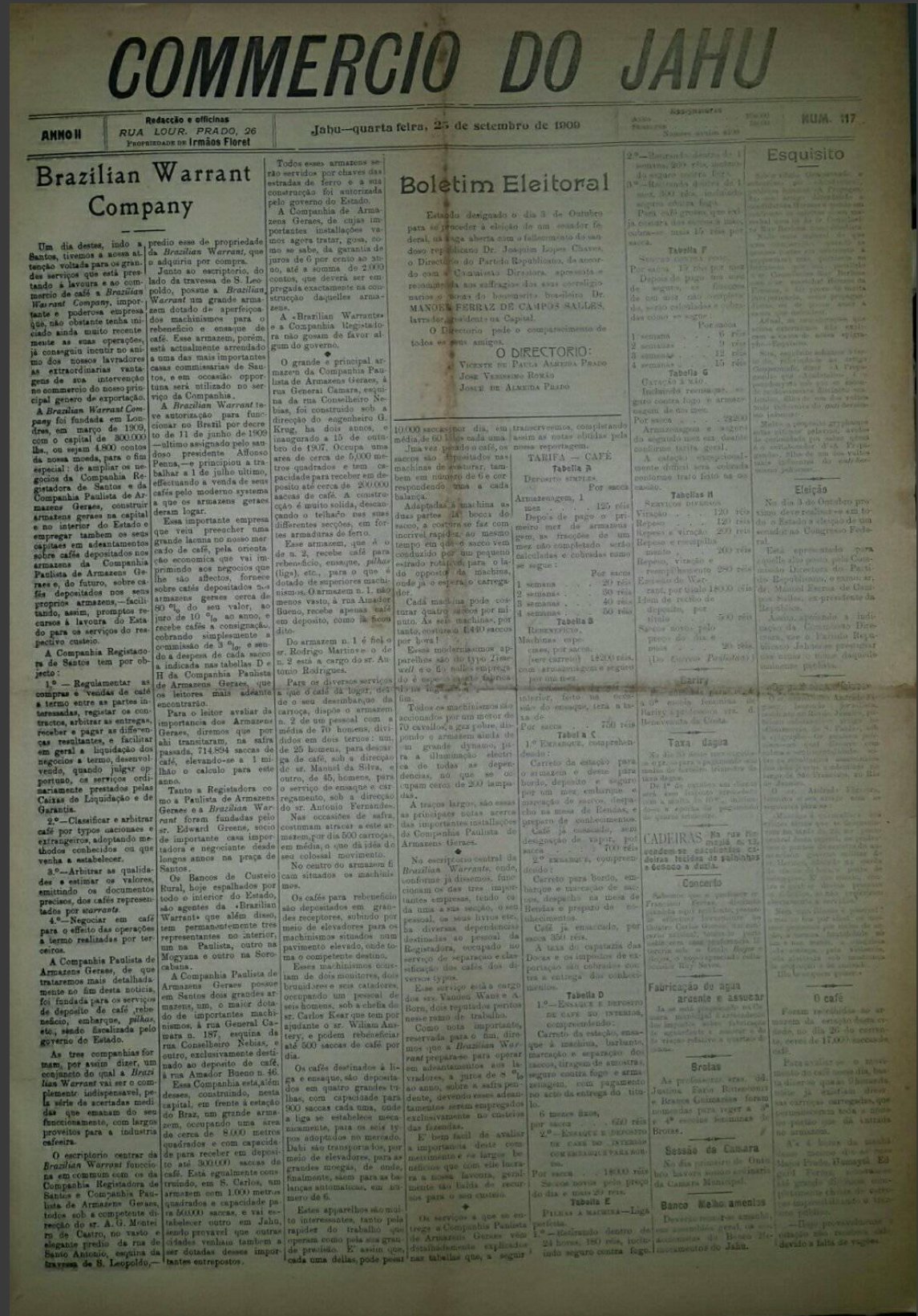


O Armazém do Café era de propriedade da Brazilian Warrant Company – Companhia Paulista de Armazéns Geraes, empresa de capital inglês com atuação no Brasil e foco em exportação de café, açúcar e cereais.

À direita , imagem do embarque do café para o Porto de Santos na rua Humaitá. Imagem cedida pela Secretaria de Cultura de Jaú, 2024.

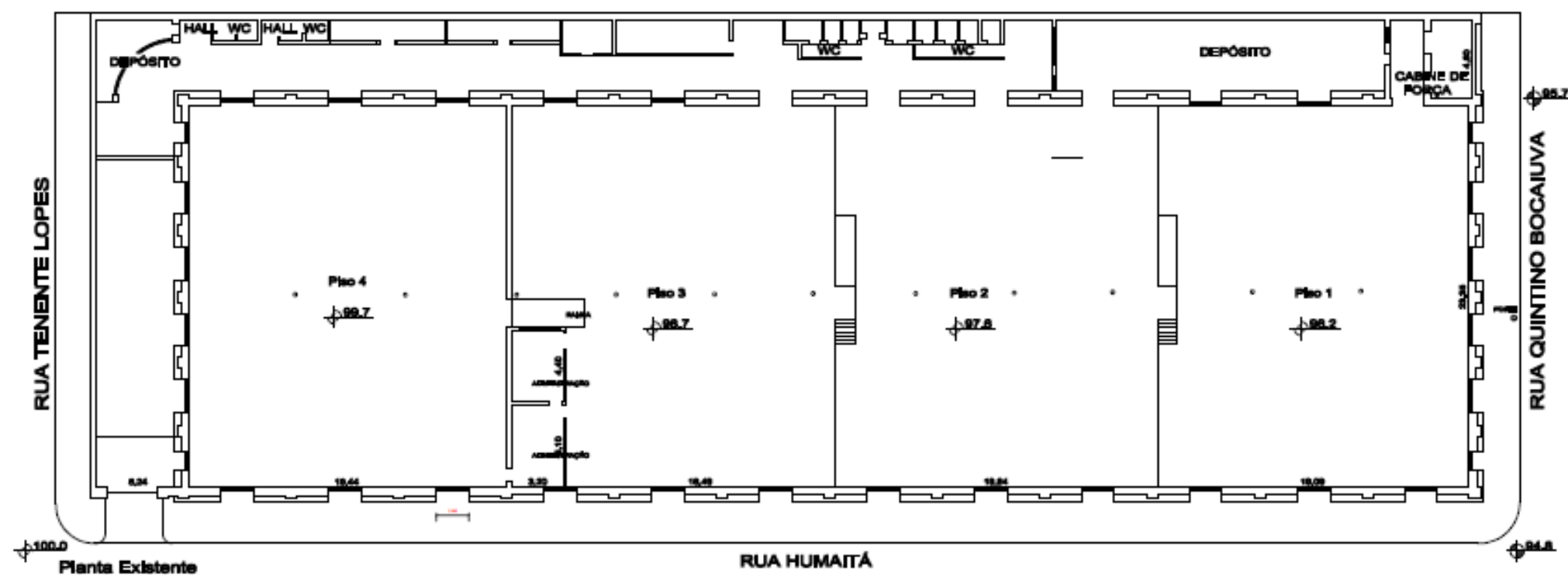


Imagem do Armazém disponibilizada pela Secretaria da Cultura de Jaú,2024.



Edição do Jornal Commercio do Jahu de 25 de Setembro de 1909, disponibilizado pela Secretaria da Cultura de Jaú,2024.



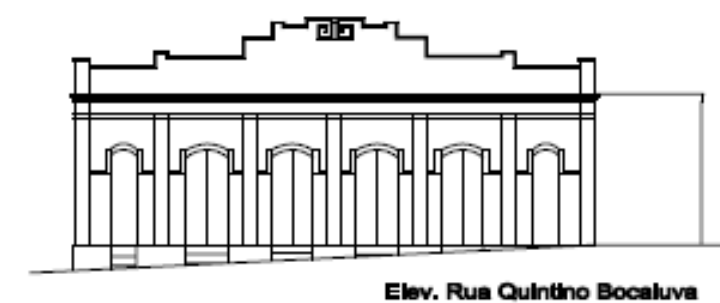
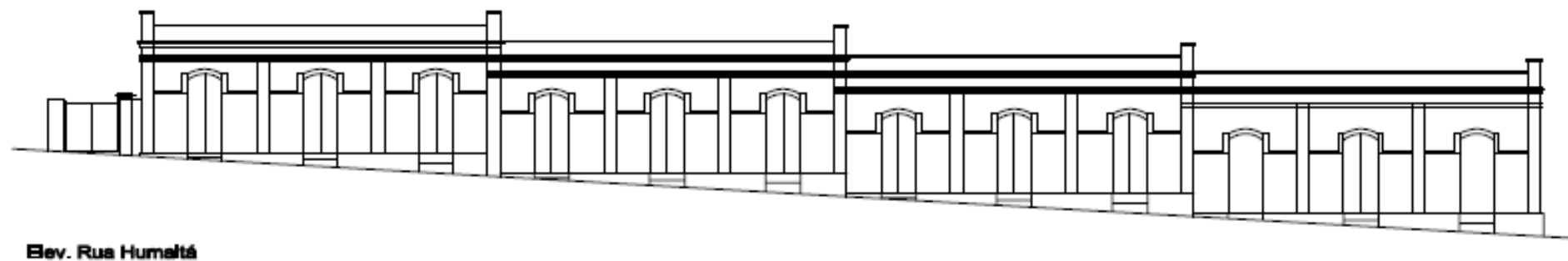


O Armazém é dividido em quatro níveis ao longo da rua Humaitá. Originalmente o armazém possuía cerca de 36 portas que davam acesso ao lado externo do armazém.

Ao longo dos anos o prédio do armazém recebeu diversos usos o que configurou em alterações arquitetônicas no local, como por exemplo a construção de banheiros, depósitos, halls e divisórias internas. Além da mudança de nível em parte do piso do armazém.

Outra alteração que o prédio sofreu ao longo dos anos foi a substituição de várias das portas metálicas por vitrôs metálicos envidraçados,

O sistema construtivo do edifício é composto por alvenaria de tijolos, telhas cerâmicas francesas e portas e vitrôs metálicos.



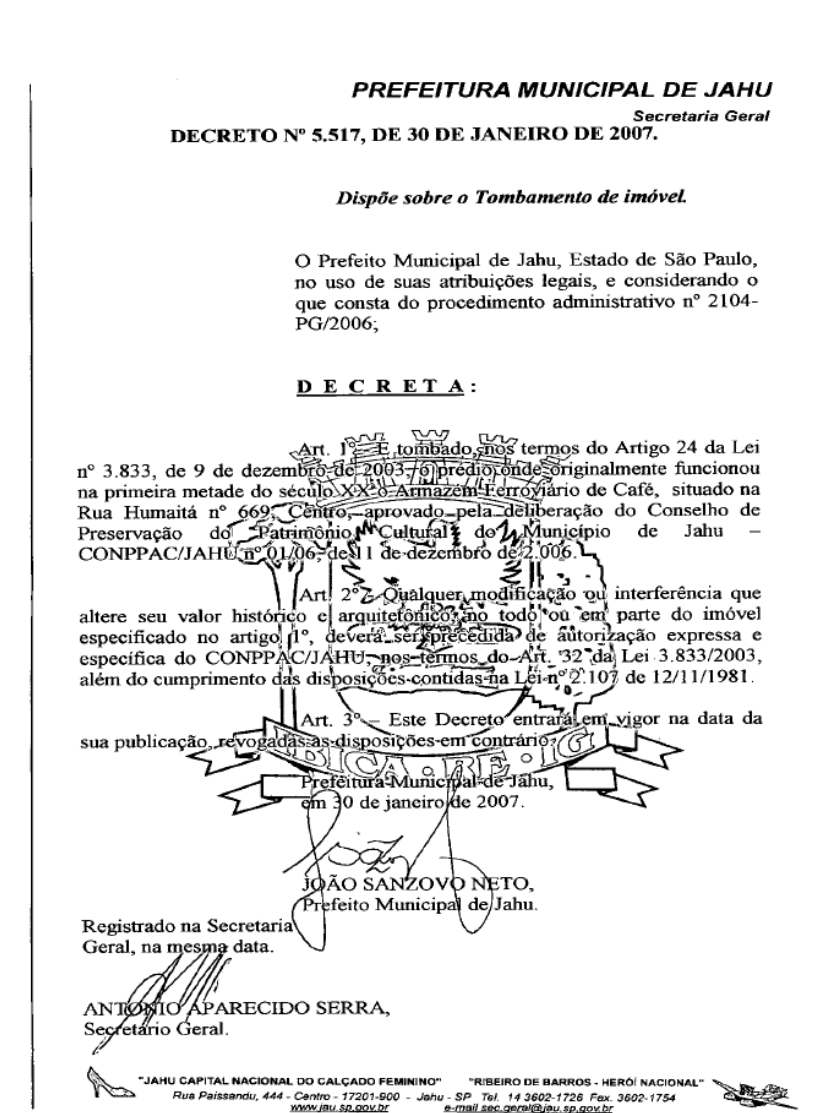
Plantas e elevações disponibilizadas pela prefeitura de Jaú, 2024.

O prédio do Armazém foi considerado Patrimônio Arquitetônico em janeiro de 2004 pelo Inventário do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Jaú. O prédio conserva boa parte de sua volumetria original, além de ornamentações como platibandas, cimalhas, pilastras, faixa de tijolos assentados à 45 graus, além de meias molduras sob as aberturas. O galpão abriga interesse histórico e arquitetônico para o município, estando diretamente ligado à história econômica da cidade, além de compor com o entorno, uma paisagem significativa de estação ferroviária do início do século XX.

No documento cedido pela Secretaria de Jaú, consta o estado de conservação do edifício, sendo a

fachada e caixilhos considerados satisfatórios, pintura, interior e cobertura ruins e somente a estrutura considerada em bom estado.

E, 2007 a Prefeitura Municipal de Jaú decretou o tombamento do imóvel, determinando que qualquer modificação ou interferência que altere o valor histórico e arquitetônica do mesmo deve ter a autorização do CONPPAC/JAHU.



Inventário do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Jaú do Imóvel localizado na Rua Humaitá, 669 e Decreto N.5.517, disponibilizados pela Secretaria da Cultura de Jaú..

		<b>Inventário do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Jaú</b>				Ficha Nº: 01 CTM: 06.4.01.01.0145
Local: Rua Humaitá, 669		Proprietário: Conselho C. Jahu – Sociedade S. V. de Paulo				
Data de Construção:	Utilização Atual:	Utilização Original: Comercial			Área Construída:	
Caracterização (Dados Arquitetônicos e entorno): Galpão para armazenamento de café. Conserva a volumetria original e parte da ornamentação, como: platibanda, cimalhas, pilastras, faixa de tijolos assentados a 45°, além das meias molduras sobre as aberturas. Várias de suas portas originais foram substituídas por vitrôs metálicos envidraçados.						
Estado de Conservação	B Bom	Fachada	S Caixilhos	S Pintura	R Sistema Construtivo e Materiais:	
	S Satisfatório				Alvenaria de tijolos, telhas cerâmicas francesas e portas e vitrôs metálicos.	
	R Ruim	Estrutura	B Cobertura	R Interior		R
	P Péssimo					
Dados históricos:						
Parecer: Edificação de relevante interesse histórico e arquitetônico para o município de Jaú. Deve ser preservado por estar ligado à história econômica da cidade e compor com o entorno, paisagem significativa de arredor de estação ferroviária do início do século XX.						
Identificação Gráfica (Fotos / Desenhos/ Projetos)						
Ficha preenchida por: Luciana Peles Mascaro / Fernando de Figueiredo / Juliano Meneghello					Data: 14/01/2004	



# 1913 DOURADENSE

A localização do Armazém do café era estratégica, situado ao lado da Estação Ferroviária Douradense, um exemplar de arquitetura inglesa na região do centro-oeste paulista. Os grãos armazenados no Armazém eram destinados à Estação Douradense e dali seguiam para o Porto de Santos para exportação.

O prédio da Estação Douradense ocupava o terreno onde a atual rodoviária da cidade está localizada. Em 1957, o edifício da Estação foi demolido e deu lugar à construção do terminal rodoviário em 1976.



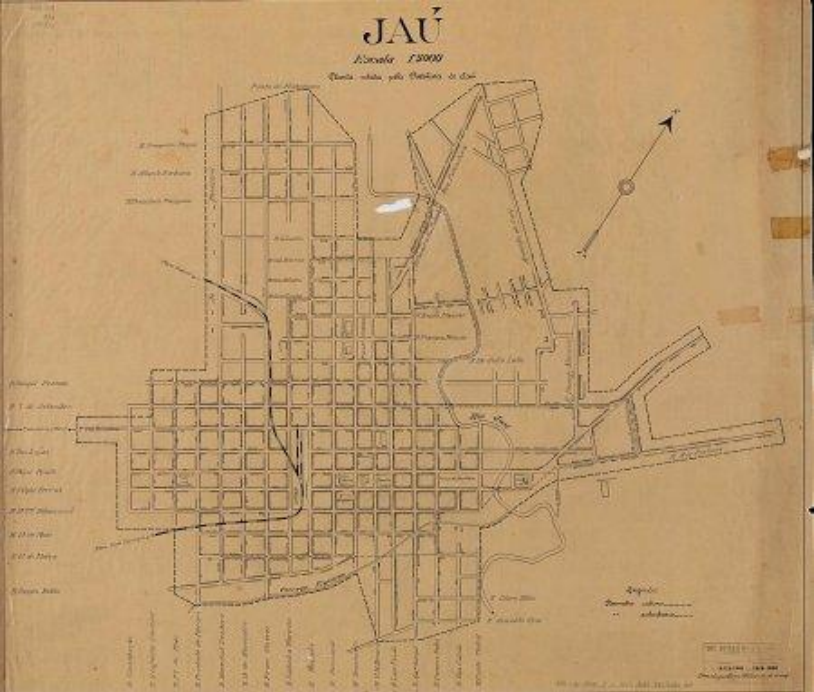
Fotografia da Estação Ferroviária Douradense  
Fonte: Secretaria da Cultura de Jaú.



Fotografia da Porteira da Rua Major Prado, na época da Estação Ferroviária.  
Fonte: Secretaria da Cultura de Jaú.

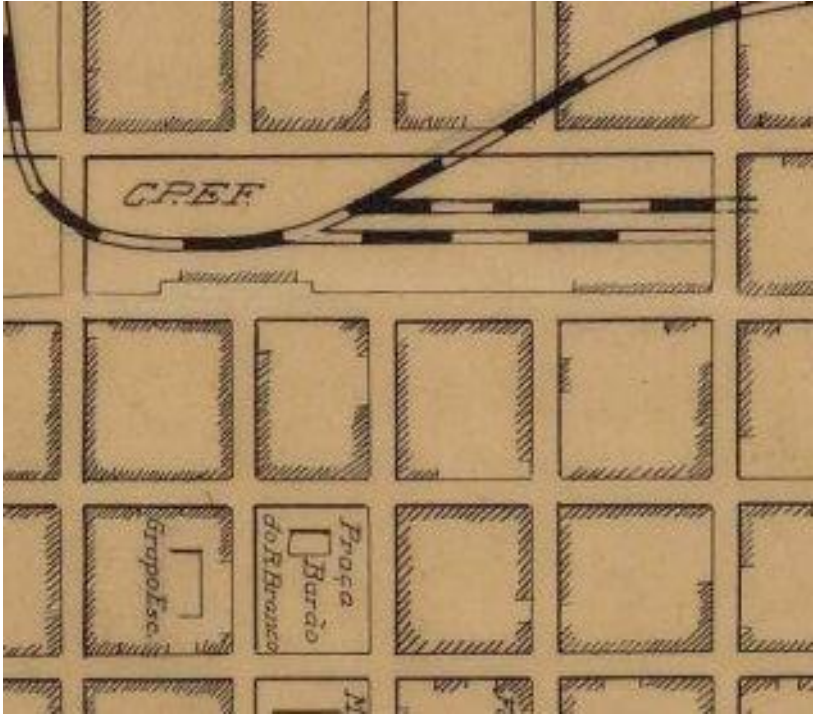


Fotografia da Estação Ferroviária Douradense – Prédio localizado na Av. das Nações  
Fonte: Secretaria da Cultura de Jaú.



A cidade de Jaú em 1950. A linha férrea que aparece é a que liga a estação de Jaú da Cia. Paulista (tronco oeste) à linha do ramal de Jaudourado

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>



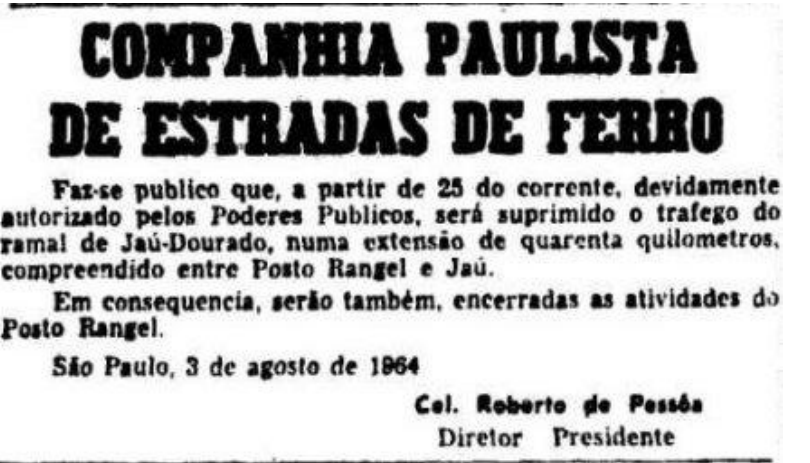
Pátio e estação de Jaúdourado com seus desvios (IHG, 1950)

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>



Ramal Jaú-Dourado 1950

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>



Fim da linha para Jau-Dourado e o ramal para que saía de Posto Rangel (O Estado de S. Paulo, 5/8/1964).Fonte:

<http://www.estacoesferroviarias.com.br>



# 1961 MARIA DE LOURDES

Maria de Lourdes Baptista Nadaletto trabalhou na Fiação Jauense de 1958 a 1962, período em que a empresa operava no prédio que anteriormente fora o Armazém de café da cidade. Lourdes recorda com carinho seus dias na fiação, onde logo se enturmava com seus colegas do caminho de casa até o destino na Fiação.

Ela descreve o ciclo de trabalho na época: "Nós entrávamos no prédio, batíamos o cartão e íamos para nosso local de trabalho (...) Era um processo linear de produção. O algodão entrava pela entrada mais alta, na rua Tenente Lopes, e saía já transformado em fio na saída pela rua Quintino Bocaiuva, seguindo então para o Porto de Santos para exportação" (NADALETO, 2024).

Lourdes lembra que devido à alta demanda de produção, a fiação operava em três turnos, sendo que apenas homens trabalhavam durante o turno noturno.

Além disso, ela menciona que as operações da Fiação não se limitavam ao prédio do antigo Armazém. A área administrativa e a residência do principal gerente da empresa ficavam nas esquinas das ruas Tenente Lopes com Humaitá.

Essas construções, preservadas até hoje, refletem a arquitetura neocolonial da época.

Quando questionada sobre o entorno naquele período, Lourdes recorda que o terreno onde antes ficava a Estação Douradense estava vazio na época, e mais tarde foi ocupado pela rodoviária da cidade e suas praças.

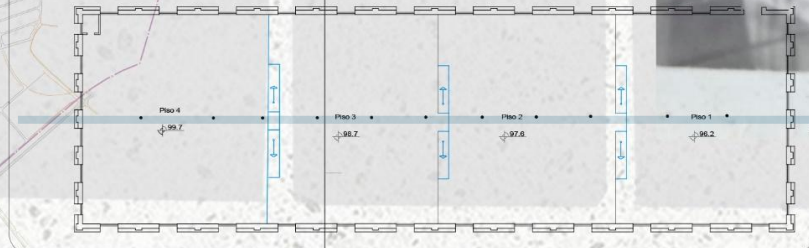
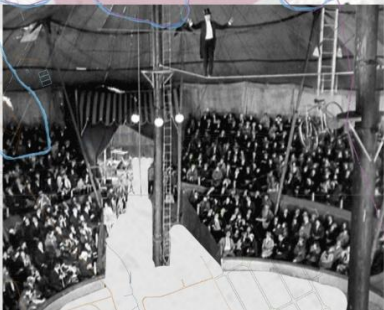


Imagem produzida pela autora a partir das memórias de Maria de Lourdes.



O local era usado ocasionalmente para apresentações itinerantes, como o circo que trouxe o palhaço "Sabonete", um evento que deixou uma marca especial em sua memória.

Sobre a área acima da Saldanha Marinho, Lourdes comenta que na época não era comum para moças de família frequentar aquela região, que era conhecida pelas "zonas" da cidade.

Segundo as lembranças de Lourdes, na mesma época, veio da capital do estado de São Paulo uma política para "limpar" as áreas conhecidas como "zonas". As construções que anteriormente abrigavam a vida noturna da cidade de Jaú foram transformadas em "Casas de Família", visando melhorar a

imagem da região.

Lourdes concluiu seu relato mencionando que foi na fiação que ela aprendeu tudo sobre máquinas de costura e inclusive aprendeu a costurar. Aos 83 anos, ela continua ativa na prática da costura até hoje.

Ao final da conversa, Lourdes trouxe uma foto dela aos 20 anos e comentou: "Essa foto foi tirada pelo Milton quando eu cheguei da Fiação." Na época, Milton era seu namorado e hoje é seu marido.





# VISITA AO ARMAZÉM



Fotografia tirada pela autora em visita ao local, 2024.

O antigo Armazém do Café, atualmente propriedade da Sociedade São Vicente de Paula de Jaú, entidade da Igreja Católica conhecida por seu trabalho de assistência social na cidade, encontra-se atualmente sem uso e em péssimo estado de conservação. Embora ainda preserve elementos originais, o prédio sofreu alterações ao longo dos anos, devido aos diversos usos para os quais foi utilizado.

A visita ao local exigiu a presença de Eduardo Alécio, secretário dos Vicentinos, responsável pela manutenção do edifício. Eduardo comentou que para evitar a depredação do local foi necessário realizar medidas como a utilização de alvenaria nas antigas portas do edifício, além da utilização de grades

Ao adentrar o local, o que mais

impressiona é o potencial de diferentes usos que este imóvel pode oferecer. A iluminação natural que entra pelas antigas janelas (que antes eram portas) e pelas falhas no telhado confere um ambiente cinematográfico ao Armazém. Ao mesmo tempo, essas falhas na cobertura evidenciam o estado precário de conservação deste importante objeto arquitetônico. Essa iluminação pode ser comparada ao "chão de estrelas" mencionado por Silvio Caldas em sua canção homônima.



Minha vida era um palco iluminado  
Eu vivia vestido de dourado  
Palhaço das perdidas ilusões  
Cheio dos guizos falsos da alegria  
Andei cantando a minha fantasia  
Entre as palmas febris dos corações

Meu barracão no morro do Salgueiro  
Tinha o cantar alegre de um viveiro  
Foste a sonoridade que acabou  
E hoje, quando do Sol, a claridade  
Forra o meu barracão, sinto saudade  
Da mulher pomba-rola que voou

Nossas roupas comuns dependuradas  
Na corda, qual bandeiras agitadas  
Pareciam um estranho festival  
Festa dos nossos trapos coloridos  
A mostrar que nos morros mal vestidos  
É sempre feriado nacional

A porta do barraco era sem trinco  
Mas a Lua, furando o nosso zinco  
Salpicava de estrelas nosso chão  
Tu pisavas nos astros, distraída  
Sem saber que a ventura desta vida  
É a cabrocha, o luar e o violão

Chão de Estrelas,  
Composição de Orestes Barbosa e Sílvio Caldas, 1937.





O armazém possui diversas treliças de madeira que descarregam o peso em pilares metálicos, compondo a sua estrutura de planta livre. Observando o local e analisando fotografias, foi possível identificar que algumas tesouras foram modificadas e reforçadas ao longo dos anos. Portanto, é recomendável reformá-las para viabilizar uma futura restauração e reutilização do imóvel.

Além disso, as telhas presentes no imóvel são as originais, conforme documentos da prefeitura de Jaú. No entanto, no terceiro pavimento, ainda é possível notar vestígios de um antigo forro de madeira, possivelmente feito com madeiramento francês, segundo informações de Eduardo. Nos outros pavimentos da construção não é possível observar os vestígios do madeiramento.



Encontro do pilar com as vigas que sustentam a cobertura do edifício. **Fonte:** autora, 2024.



Forro em madeira presente no terceiro pavimento e Pilar com reforço estrutural que mostra a mudança de nível de piso realizada no local. **Fonte:** Autora, 2024.



Cobertura sustentada por sistema estrutural composto por treliças em madeira. **Fonte:** Autora, 2024



Os pilares metálicos do imóvel estão em bom estado estrutural e desempenham adequadamente sua função. No entanto, para uma possível reutilização, seria recomendável realizar uma limpeza e uma nova pintura nos pilares. Vale destacar que o sistema de escoamento de água da chuva da cobertura está integrado aos pilares, com canaletas que direcionam a água para dentro dos pilares, sob o piso do armazém, e posteriormente para fora do local.

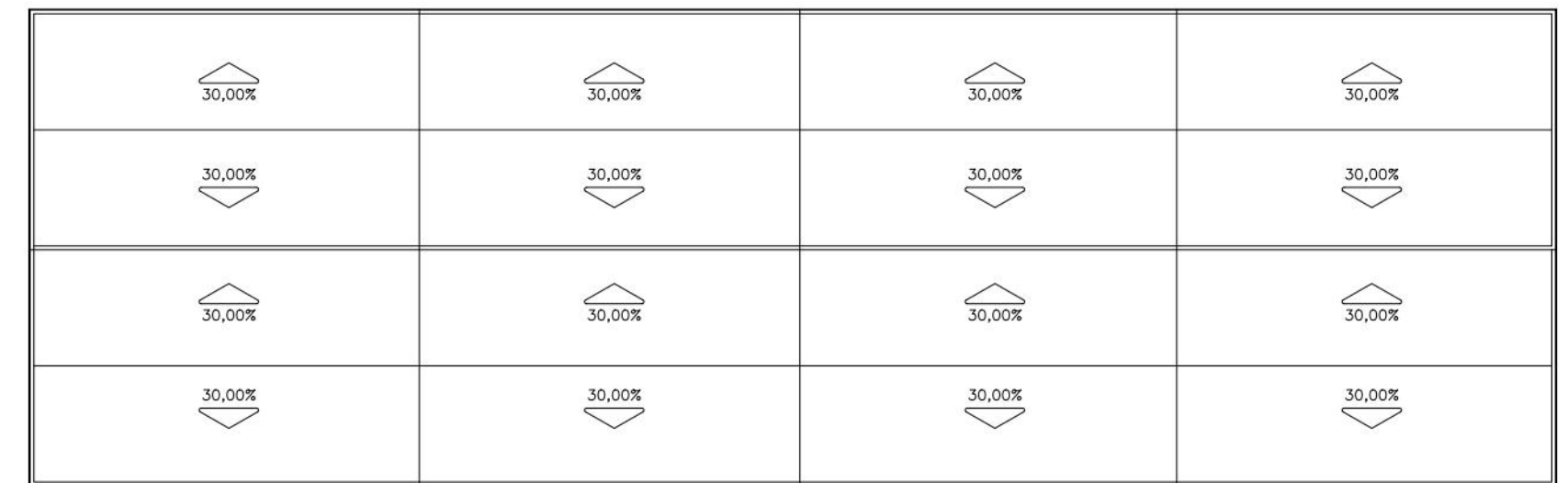
Alinhado aos pilares metálicos é possível observar elementos no piso do Antigo Armazém que revelam o acesso a essas canaletas que transportam a água para fora do Armazém.



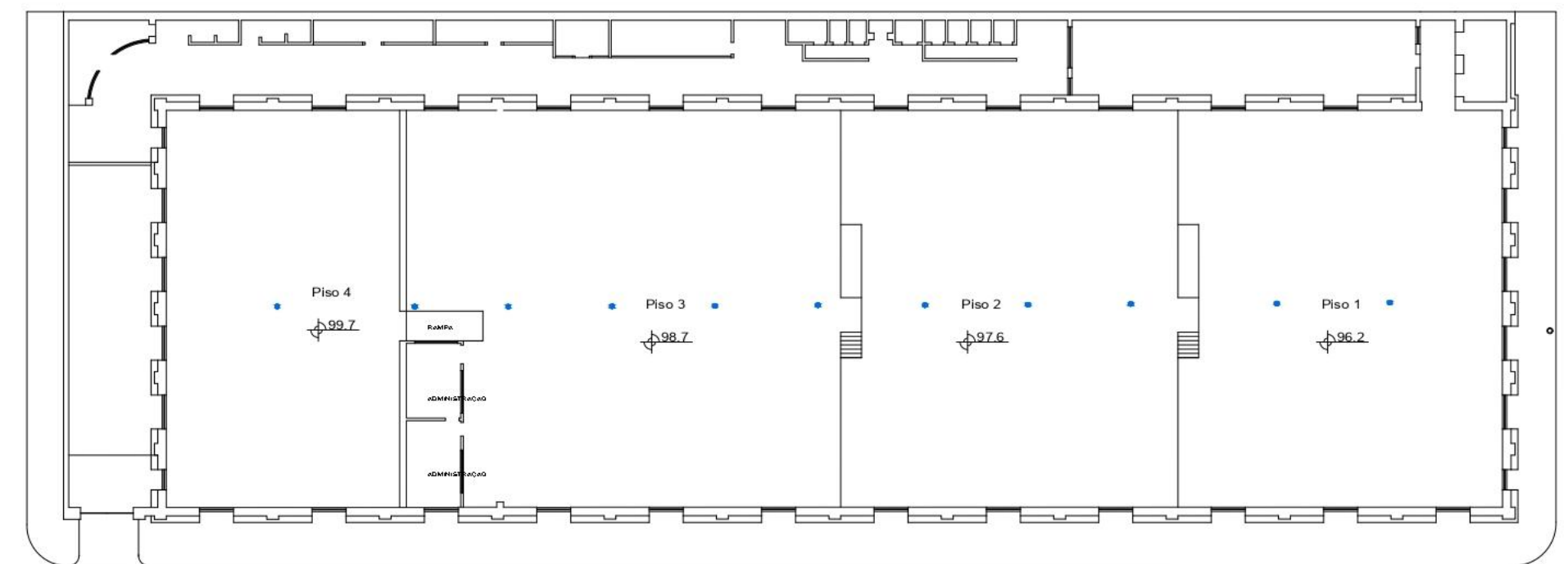
Tubo condutor de água, da calha para o interior do pilar. Fonte: Autora, 2024.



Detalhe do piso removível para a manutenção das canaletas de transporte de água. Fonte: Autora,, 2024.



0 5 10m  Planta de Cobertura do Antigo Armazém, produzida pela autora, 2024.



0 5 10m  Planta do Antigo Armazém redesenhada pela autora, deixando fiel ao que foi observado no imóvel a partir de base disponibilizada pela prefeitura, 2024.



# VESTÍGIOS DO CAFÉ

Ao observar o Armazém, é possível identificar vestígios da época em que o prédio funcionava como Armazém do Café. Em três níveis de piso do imóvel, notam-se marcas dos trilhos onde os carrinhos transportavam o café dentro e fora do prédio.

O edifício em estudo pode ser classificado como patrimônio industrial, tendo um caráter social por ter registrando a vida dos trabalhadores que vivenciaram esse contexto e a história do local. No restauro de patrimônios históricos, é crucial preservar e destacar elementos que remetem ao uso original do local.



Na Carta Patrimonial de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial, redigida em 2003, enfatiza-se a importância do inventário e da investigação das características físicas e condições do sítio estudado.

Tagil também discute na carta a necessidade de proteger áreas industriais e ruínas devido ao seu potencial arqueológico.

Para apoiar essa preservação, o governo poderia oferecer incentivos fiscais específicos para esses tipos de patrimônios.

Quando se considera uma nova utilização para esse patrimônio, é essencial garantir sua conservação. Conforme menciona Nizhny Tagil (2003), "as intervenções devem ser reversíveis e causar o mínimo



impacto". Além disso, quaisquer alterações necessárias devem ser documentadas e os elementos significativos armazenados em local seguro.

Imagens tiradas pela autora em visita ao Antigo Armazém, 2024.



## VESTÍGIOS NÃO ORIGINAIS

Logo ao entrar no Armazém, é possível observar diversos elementos que não fazem parte do projeto arquitetônico original do local. Por exemplo, há uma cobertura metálica instalada na frente do edifício, grades de proteção adicionadas e paredes internas, tendo uma delas a inscrição "Escritório". Além disso, na parte externa do armazém há uma construção anexa em estado de degradação que, segundo relatos orais sobre a construção do Armazém, aquela parte não é original.

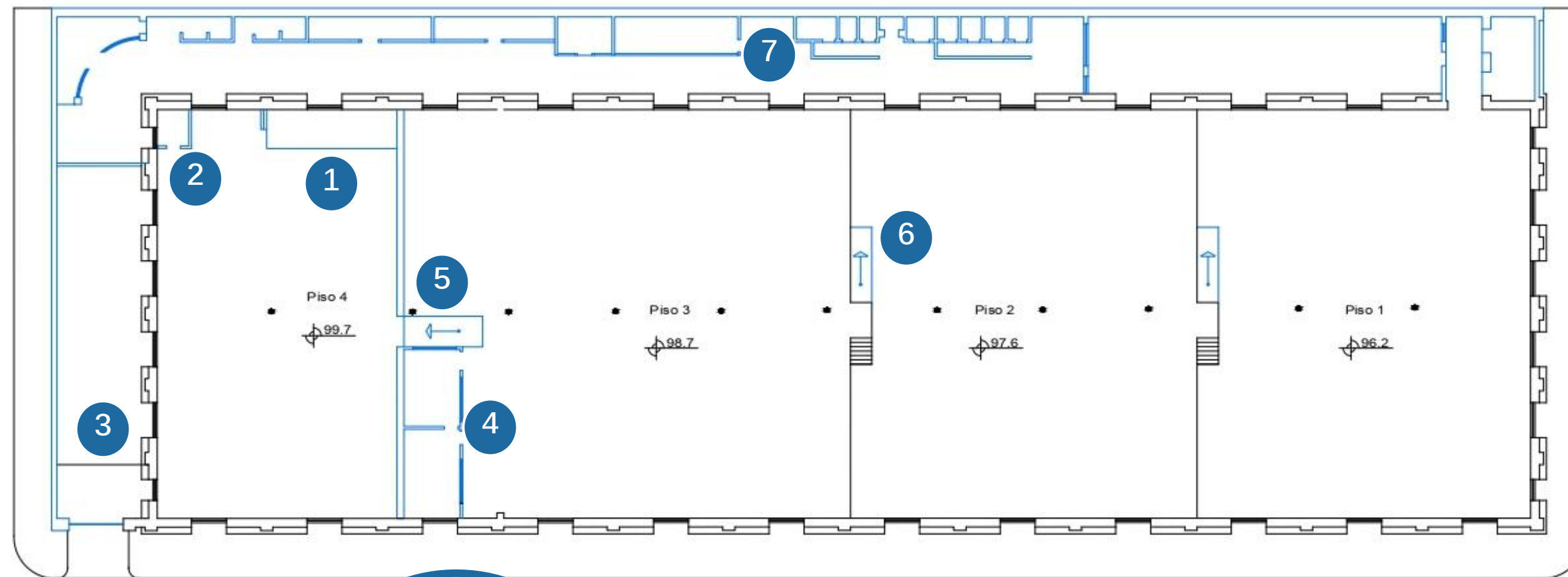
Um elemento que não é imediatamente perceptível como não original é a alteração do nível do piso. Um dos níveis do edifício foi "encurtado", resultando na expansão

do piso três e na construção de uma grande parede que divide o nível três e quatro. Essa conclusão foi possível através da análise de dois pilares que, ao contrário dos outros no edifício, possuem grandes reforços estruturais de concreto em suas bases, revelando que essa não era sua condição original.



Imagens tiradas pela autora em visita ao Antigo Armazém, 2024





#### Legenda

1. Pequeno palco em concreto
2. Porão/Mirante
3. Anexo construído com cobertura metálica.
4. Estrutura para escritório
5. Parede divisória com porta e rampa
6. Rampa desenhada em cima de uma escada original
7. Construção anexa, já degradada

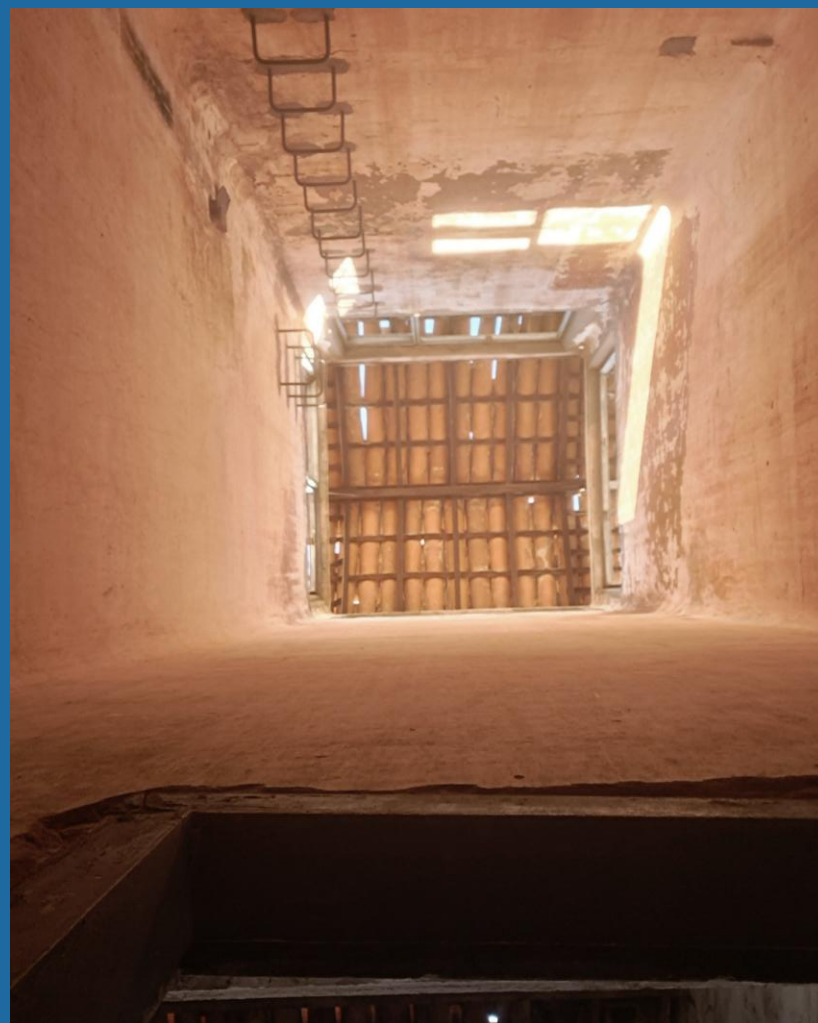


# MIRANTE E PORÃO

Durante a visita ao Armazém, foi descoberto um elemento que não constava nas plantas fornecidas pela prefeitura: um porão/mirante no piso 4, próximo à rua Tenente Lopes. A estrutura é peculiar; olhando para cima, nota-se uma entrada de luz, que para acessar o ponto mais alto, há uma escada marinheiro sem proteção.

Olhando de baixo, vê-se entulhos, com acesso a um caminho subterrâneo. Externamente, percebe-se que o porão não possui ventilação. Devido ao alto nível de insalubridade no dia da visita, não foi possível explorar o local.

O mais intrigante é que, ao conversar com pessoas que estiveram no imóvel em diferentes épocas, ninguém soube explicar com certeza a função desta estrutura singular.



Vista olhando para cima  
Fonte: Fotografia da autora, 2024



Vista olhando para baixo  
Fonte: Fotografia da autora, 2024.



Vista externa do "mirante"  
Fonte: Fotografia de Luiz Carlos Masiero, 2024.



# ESPACIALIDADE DO ARMAZÉM

Os níveis de piso são características marcantes e distintivas do Armazém. Eles dividem o prédio em quatro partes, proporcionando uma visão ampla do espaço, quando sem barreiras físicas

como paredes ao longo de sua extensão. Essa disposição em planta aberta permite uma versatilidade significativa de usos no Armazém.





# RODOVIÁRIA DE JAÚ

PONTOS DE APOIO, ILUMINAÇÃO ZENITAL, RAMPAS, AZUL ARTIGAS, ARTIGAS EM JAÚ, RODOVIÁRIA DE JAÚ (1973), A DIMENSÃO URBANA DA ARQUITETURA, AS PRAÇAS DE ARTIGAS, O MIRANTE, PONTO DE ENCONTRO, INTERVENÇÕES NA RODOVIÁRIA DE JAÚ, BARREIRA VISUAL.



# PONTOS DE APOIO

## “É preciso Fazer Cantar o Ponto de Apoio”

Frase dita por Vilanova Artigas na prova para professor titular da FAU –USP em 1984.

Frase dita inicialmente por Perret e repetida por Vilanova Artigas para se referir a leveza que deveria ser dada no desenho dos pontos de sustentação. Segundo o neto do arquiteto, Marco Artigas, tal frase tem como exemplo “ As arquiteturas clássicas, onde tinha um pilar dórico, jônico que acaba em um capitel florido

com alguns ornamentos. Uma questão de trazer um pouco de poesia e leveza em um momento de sustentação e meu avô levou isso muito para a arquitetura moderna, onde ele encontrava o ponto de apoio, ele afinava. “. ARTIGAS, 2024.

Artigas é conhecido por sua habilidade em explorar diversos tipos de pilares em suas obras, realizando experimentações que conferem singularidade a cada projeto. Na rodoviária de Jaú, por exemplo, o

arquiteto adota pilares que evocam a forma de flores, contribuindo para uma atmosfera única e proporcionando iluminação zenital ao ambiente. Já na FAU-USP, os pilares icônicos não apenas sustentam a estrutura, mas também se tornam símbolos marcantes do desenho arquitetônico da universidade. No Ginásio de Guarulhos, datado da década de 60, os pilares são empregados estrategicamente para conferir leveza à edificação, demonstrando a versatilidade do arquiteto em adaptar-se aos contextos e

necessidades específicas de cada projeto.

Um exemplo notável de sua criatividade é observado na Casa Berquó, onde Artigas utiliza troncos de árvores para a sustentação da construção, integrando de forma harmoniosa a natureza ao espaço arquitetônico. Além disso, no projeto do Edifício Louveira, a presença marcante dos pilotis no térreo confere ao edifício um caráter emblemático da arquitetura moderna, enquanto o pilar central na escadaria principal se destaca como uma verdadeira escultura arquitetônica,



Da esquerda para a direita: Rodoviária de Jaú, FAU USP, Ginásio de Guarulhos, Casa Elza Berquó e Edifício Louveira, fotografias de Nelson Kon.



evidenciando a maestria de Artigas em unir funcionalidade e estética em suas obras.



FAU-USP. Fonte: Fotografia de Nelson Kon.

## ILUMINAÇÃO ZENITAL

Outro aspecto marcante na obra de Artigas é a maneira como ele aproveita a incidência da luz em seus projetos. O prédio da FAU-USP destaca-se como uma peça fundamental na obra de Vilanova Artigas. Durante o processo de concepção do edifício, o arquiteto não apenas estava envolvido na sua elaboração, mas também participava ativamente da reestruturação do ensino tradicional de arquitetura, conhecida como a Reforma de 1962.

Um dos elementos mais distintivos da obra é a presença da iluminação zenital, alcançada através de elementos modulares na cobertura. Essa característica, conhecida como a Reforma de 1962.



# RAMPAS

O percurso nas obras de Vilanova Artigas é algo marcante. Especialmente em seus projetos de caráter público, as rampas assumem um papel de destaque na integração dos ambientes, proporcionando um percurso ainda mais fluido e agradável para a escala humana.

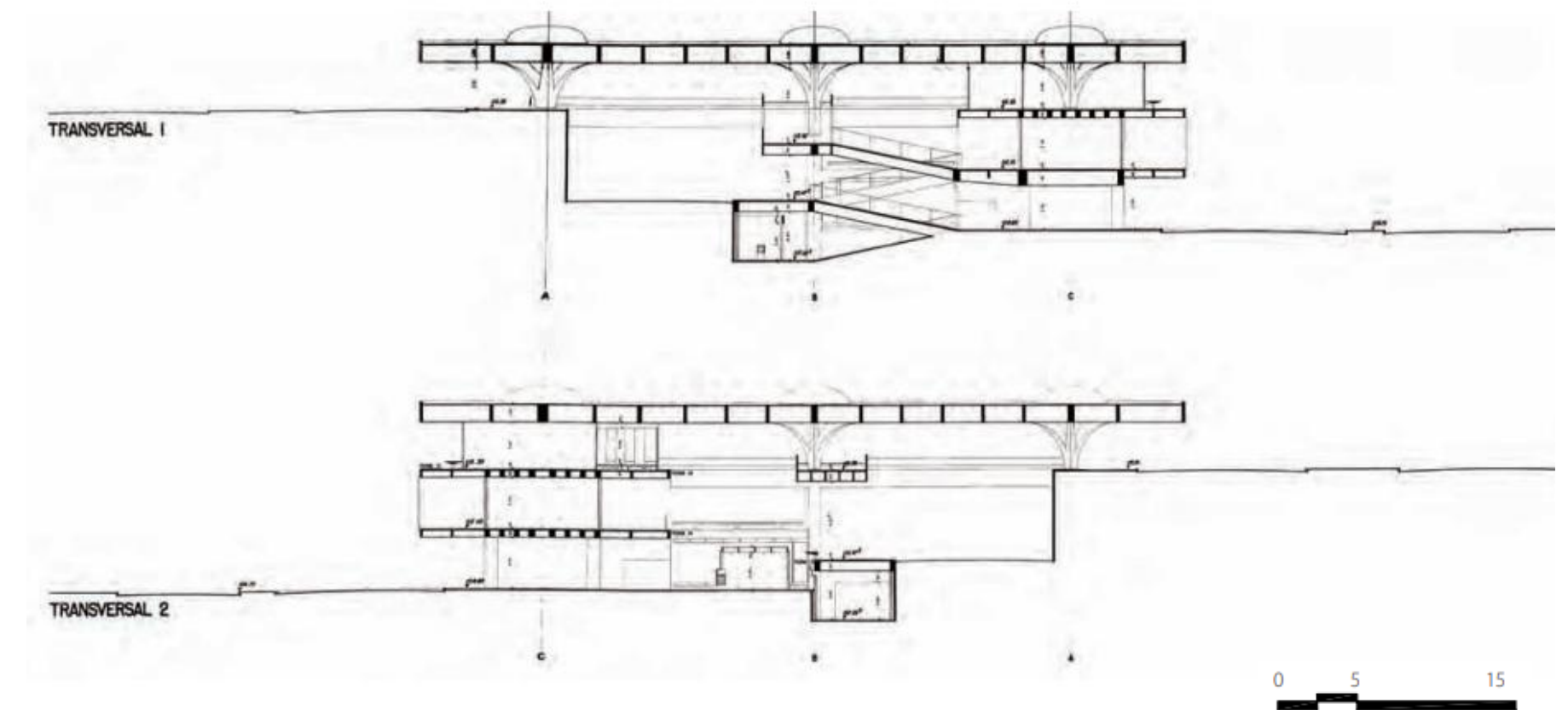
É possível estabelecer uma relação entre as rampas de Artigas e o conceito do "Promenade" utilizado pelo arquiteto francês Le Corbusier. Neste conceito, o arquiteto destaca que a arquitetura não apenas é vista, mas também é caminhada, percorrida. Quando um percurso entre diferentes níveis é realizado

através de rampas ao invés de escadas, o indivíduo que percorre não tem seu olhar fixado no chão, mas sim no contexto ao seu redor, em uma experiência contínua de

descoberta do espaço. Conforme Liliane Camargo observa, Le Corbusier enfatizava que "a qualidade da circulação interior será a virtude biológica da obra, a organização do corpo construído, verdadeiramente ligada à razão de ser do edifício". (CAMARGO, 2021).

Assim, a presença das rampas é notável em obras como a FAU-USP, a Rodoviária de Jaú, o Colégio Túlio Espíndola de Castro em Jaú, e também no térreo do Edifício Louveira.

Em cada uma dessas construções, as rampas não apenas cumprem uma função prática de acessibilidade, mas também se tornam elementos essenciais na experiência arquitetônica, incentivando a interação e a descoberta do espaço de maneira contínua e harmoniosa.



Secções Transversais – Projeto Executivo  
Fonte: Acervo Biblioteca da FAU-USP



# AZUL ARTIGAS



Fotografia de Nelson Kon,  
Casa Rubens de Mendonça, Vilanova Artigas, 1959.

É essencial ressaltar o caráter plástico das obras de Vilanova Artigas. O arquiteto não apenas concebe edifícios, mas realiza experimentações visuais em suas criações. Um exemplo marcante é o uso específico da cor azul, particularmente o cobalto, em pontos estratégicos de suas obras. Esta escolha cromática ganha destaque em uma de suas mais emblemáticas criações, a Casa Rubens de Mendonça, onde Artigas explora diversas formas geométricas em tons de azul e branco na fachada do edifício, resultando em uma composição visual impactante.

Além disso, o uso da cor azul pode ser observado em outras obras significativas, como a Rodoviária de Jaú e o Ginásio de Guarulhos, entre outras. Essa abordagem não apenas demonstra a versatilidade estilística do arquiteto, mas

também sua capacidade de utilizar elementos visuais de forma expressiva para criar fachadas.

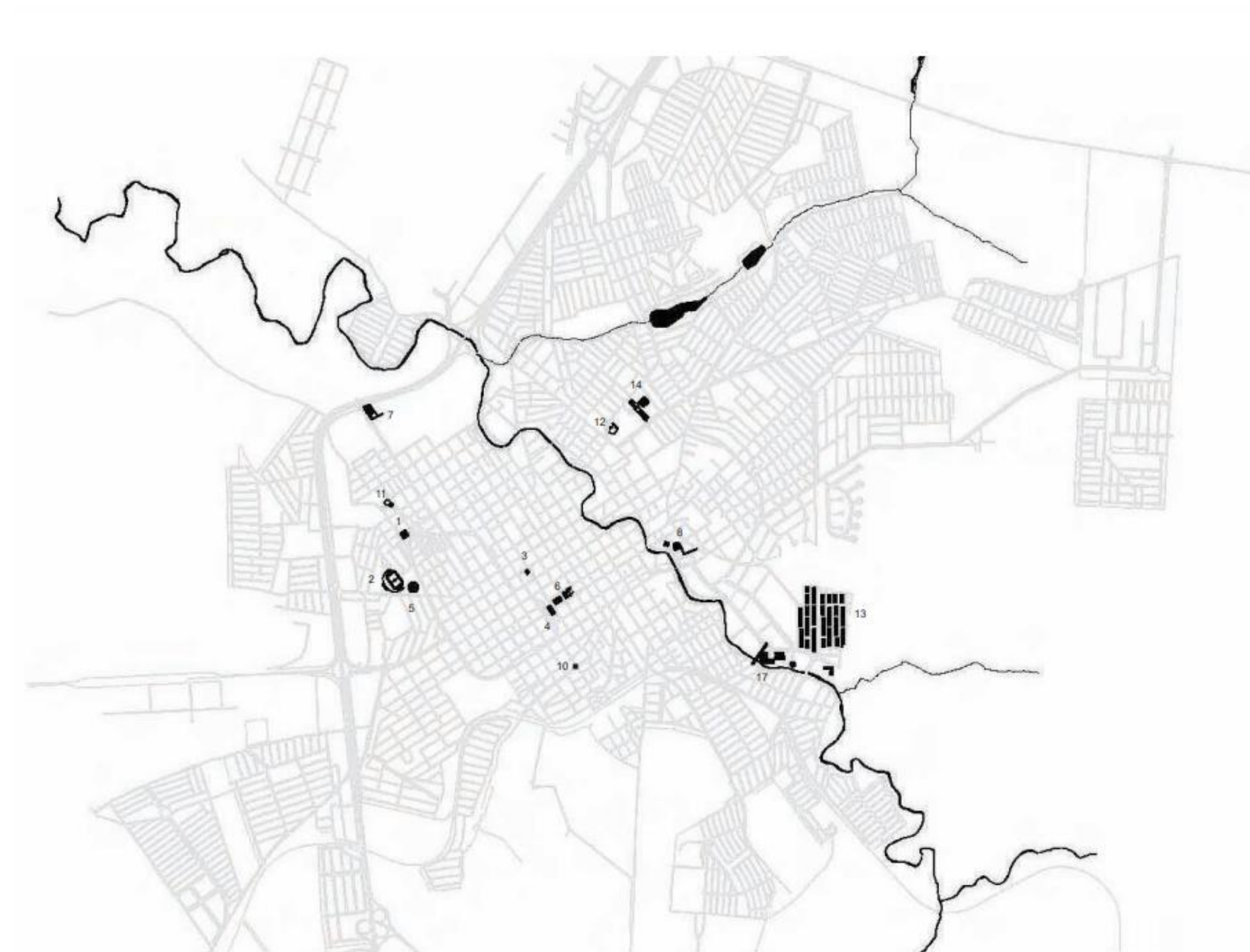


# ARTIGAS EM JAÚ

Durante o período da ditadura militar, João Batista Vilanova Artigas foi afastado da Universidade de São Paulo e redirecionou seu foco exclusivamente para os trabalhos de seu escritório.

Na gestão de Waldemar Bauab como prefeito de Jaú, entre 1973 e 1977, a cidade passou por um período de transformação significativa com a implementação do Plano de Desenvolvimento Acelerado (1973-1976). De acordo com Cesar Schundi Iwamizu, Artigas não apenas participou ativamente da elaboração desse plano, mas também desempenhou um papel crucial no desenvolvimento de uma série de projetos para a prefeitura de Jaú. Shundi destaca que Artigas, respaldado por seu profundo conhecimento dos desafios urbanísticos enfrentados pelo município e por uma relação de confiança estreita com o prefeito Waldemar Bauab, desempenhou um

papel fundamental nesse processo de planejamento e execução urbana. IWAMIZU, 2008.



Implantação das obras projetadas por Artigas no Município de Jaú.  
IWAMIZU, 2008, p130.

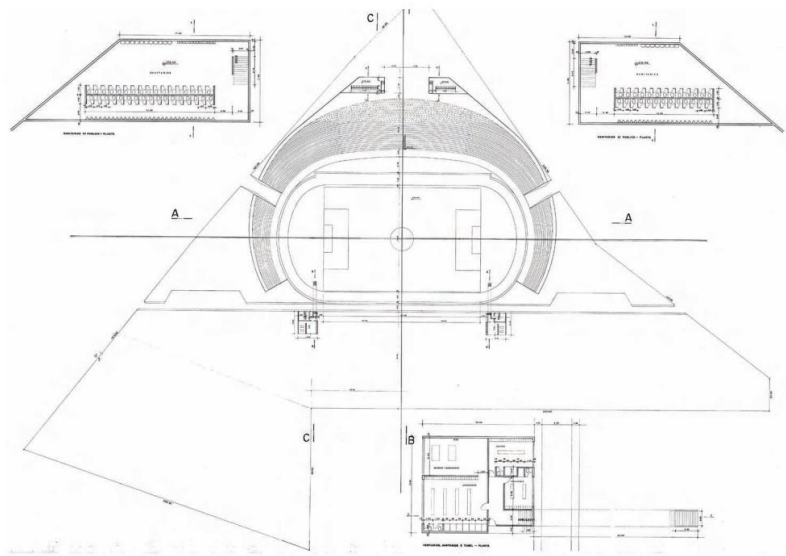


LEGENDA

- 1- Centro Educacional de Jaú, 1968
- 2 - Esporte Clube XV de Novembro de Jaú, 1970
- 3 - Residência Jorge Edney Atalla,1971
- 4 - Estação Rodoviária de Jaú, 1973
- 5 - Ginásio Esportivo de Jaú, 1973
- 6 - Reurbanização da Praça Barão do Rio Branco, 1974
- 7- Centro de abastecimento – CAJA, 1974
- 8- Plano de Renovação Urbana do Rio Jaú, 1974
- 9 - Plano Regional de Jaú, 1975
- 10 - Centro Social Urbano da Cidade de Jaú, 1975
- 11 - Balneário I de Jaú, 1975
- 12 - Balneário II de Jaú, 1975
- 13 - Conjunto Habitacional João da Velha, 1976
- 14 - Hotel Municipal de Jaú,1977
- 16 - Parque Municipal de Jaú, 1977
- 17 - Passarela da Rua Procópio Junqueira 1978



Balneário de Jaú.  
Fonte: [www.vilanovaaartigas.com](http://www.vilanovaaartigas.com)



Clube XV de Novembro – Projeto Vilanova Artigas  
Fonte: Acervo Biblioteca FAU/USP – Mestrado César Shundi Iwamizu, 2008, p.173

Ao todo, Vilanova Artigas concebeu 16 projetos na cidade de Jaú, abrangendo desenhos urbanos e arquitetônicos. Entre suas obras mais renomadas destacam-se o projeto do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú (1970), os Balneários I e II de Jaú (1975) e o desenho do Bairro Jorge Atalla (1976). No entanto, o destaque máximo recai sobre a Estação Rodoviária de Jaú (1973), que se destaca por seu caráter regional e pela sua implantação junto a dois conjuntos de praças, conferindo-lhe uma dimensão urbana ímpar na arquitetura de Artigas na cidade de Jaú.

Além disso, conforme observa Shundi, o principal mediador entre Jaú e Vilanova Artigas na época era Zezinho Magalhães. Magalhães, que havia sido presidente do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú, ex-prefeito do

município de Jaú (1956 a 1958) e deputado estadual por Jaú (1959-1962), desempenhou um papel de destaque na vida política da cidade, ocupando importantes cargos no estado de São Paulo. IWAMIZU, 2008 p132.



# RODOVIÁRIA DE JAÚ (1973)



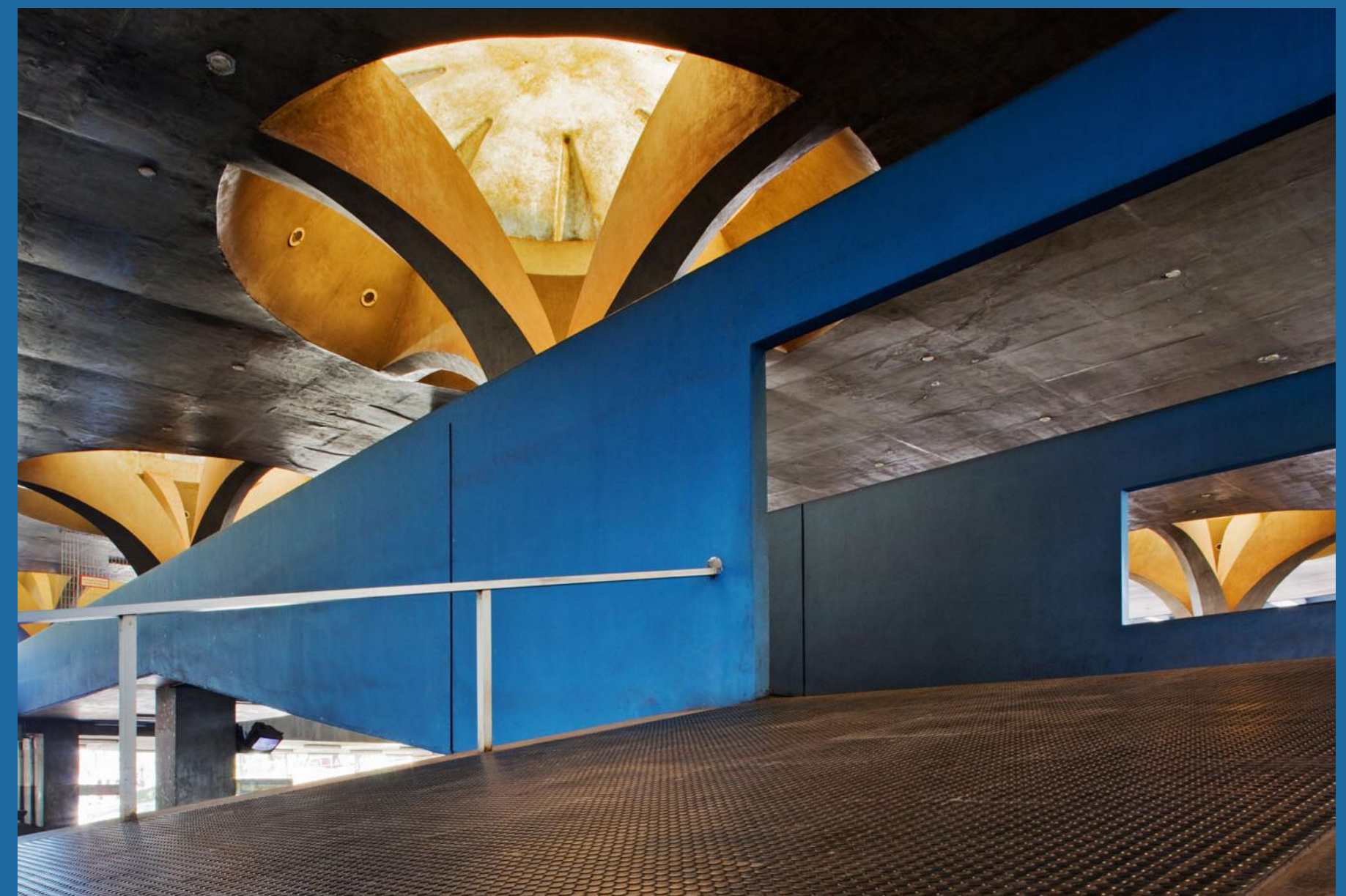


"Jaú na verdade, é um desenho super maduro dele, ele brinca com a estrutura de um jeito mais divertido, ele faz essa flor e traz todos os elementos que ele usou em todas as obras. Então tem as claraboias, as rampas, os meio níveis, as cores. Todas essas relações de escala com a cidade. Então assim, é uma obra muito importante para entender o amadurecimento dele." ARTIGAS, 2024.

Marco Artigas, neto do arquiteto João Batista Vilanova Artigas e também arquiteto, descreve a Estação Rodoviária de Jaú como uma obra madura do seu avô, na qual ele incorpora todos os elementos que caracterizaram sua arquitetura anteriormente. De fato, Artigas conseguiu, de forma magistral, "fazer cantar o ponto de apoio" na obra de Jaú, ao introduzir os pilares em formato de

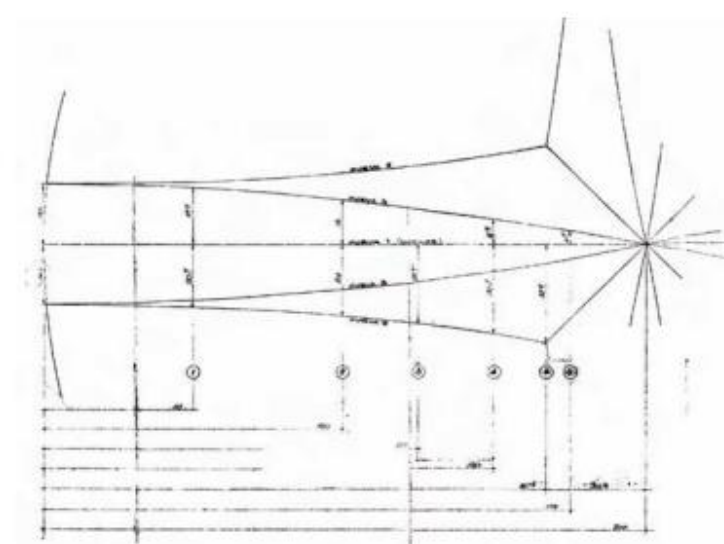
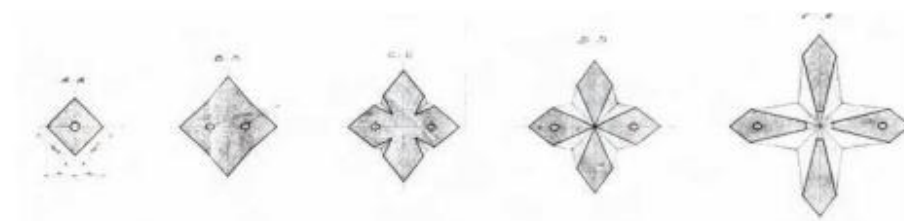
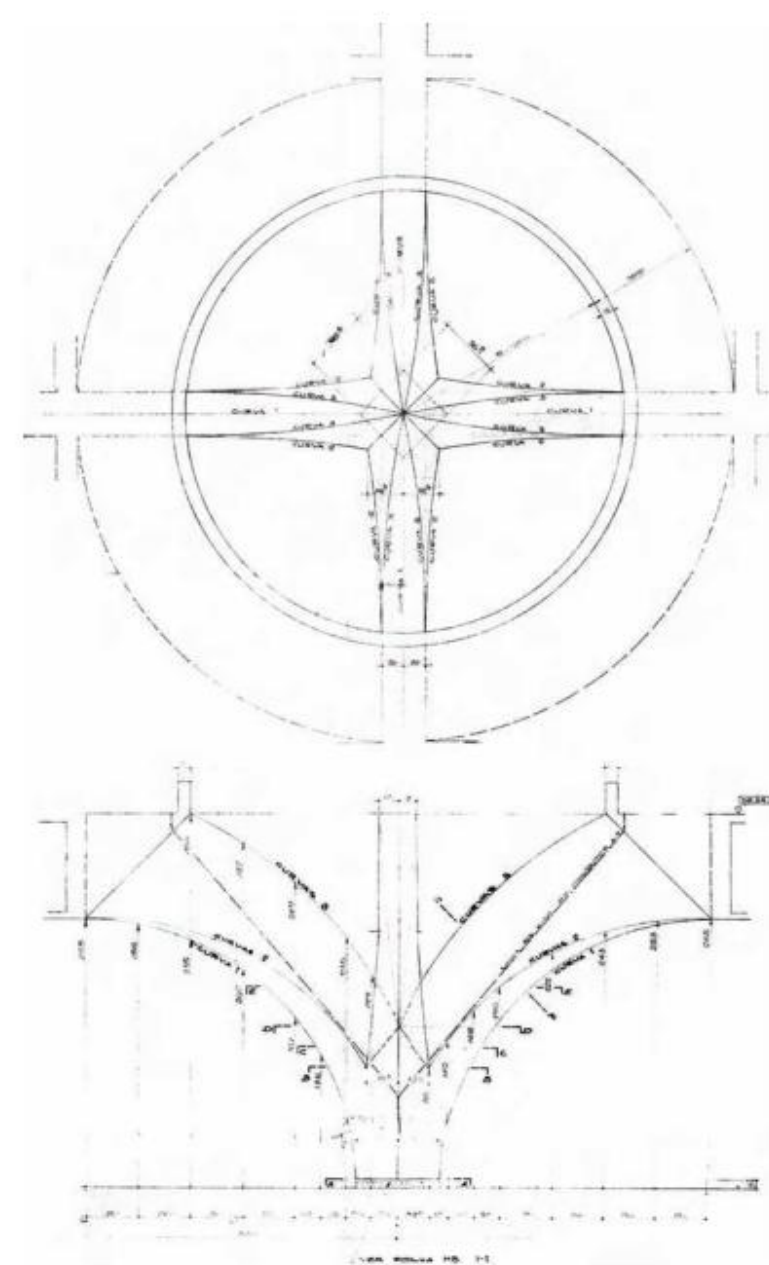
flores, conferindo uma aura poética aos pontos de sustentação da Estação Rodoviária de Jaú.

"E meu avô tinha muito isso, onde ele encontrava o ponto de apoio, ele afinava. Jaú tem alguma coisa de interpretar esse pilar quase como se ele não fosse um pilar, que ele vai abrindo, e ele traz a luz pelo pilar, as pessoas em volta, e essa luz zenital é uma coisa muito forte da obra dele, a FAU tem, os colégios públicos todos apresentam isso." ARTIGAS, 2024. \*



Fotografia da Rodoviária de Jaú de Nelson Kon,





Plantas e Secções da Geometria do Pilar – Projeto de Formas  
Fonte: Biblioteca da FAU-USP – Mestrado Shundi, p.103.c

Segundo, César Shundi, o projeto da Rodoviária de Jaú foi publicado em várias revistas especializadas em arquitetura da

época e se destacou sobretudo pela solução “engenhosa” utilizada no desenho da cobertura, com seus pilares em formato de flor (IWAMIZU, 2008).

A solução em formato de flor, era dividida em quatro partes, formando quatro “pétalas”, como descreve César Shundi Iwamizu: “quatro “pétalas” criadas a partir do desdobramento das nervuras, mas totalmente solidarizadas por um anel de concreto no plano da cobertura, um desenho que permite a abertura de um vazio para conter a iluminação zenital de 6,0 m de diâmetro no fundo da laje, e 4,2 m no topo. IWAMIZU, 2008, p41.

Na criação de Artigas, além da estrutura da obra, destaca-se a 'espacialização da democracia'. Na rodoviária de Jaú, não há portas de entrada, assim como, há a presença de rampas internas conectam os dois níveis da cidade, que no local totalizam uma diferença de 7 metros de altura.

Artigas ainda alinha a rampa principal do edifício à rua Edgar Ferraz, integrando o projeto urbano à arquitetura de forma harmoniosa. Segundo Shundi Iwamizu, essa escolha da localização da rampa faz referência à antiga implantação da Estação Ferroviária, que ocupava o mesmo local da rodoviária, com a grade porta central alinhada à rua Edgar Ferraz.

Além disso, Artigas utiliza a "Cor Azul Artigas" em paredes específicas ao longo do projeto da rodoviária, adicionando um elemento de plasticidade à sua criação.



# A DIMENSÃO URBANA DA ARQUITETURA

Marco Artigas destaca também o como o desenho da rodoviária de Jaú faz parte de uma paisagem como um todo. “Não é só um desenho da rodoviária em si, é um desenho urbano, uma clássica interpretação do meu avô sobre os projetos dele.” (ARTIGAS, 2024.) O projeto da rodoviária de Jaú vai além do próprio edifício, adjacente à rodoviária, há a presença de duas grandes praças. Artigas visualizava, conforme alguns desenhos da época, a extensão de uma dessas praças da rodoviária até a rua Quintino Bocaiuva, atravessando a rua Tenente Lopes. No entanto, essa visão foi interrompida pela presença da rua Tenente Lopes e exigiria a demolição do antigo Armazém do Café.

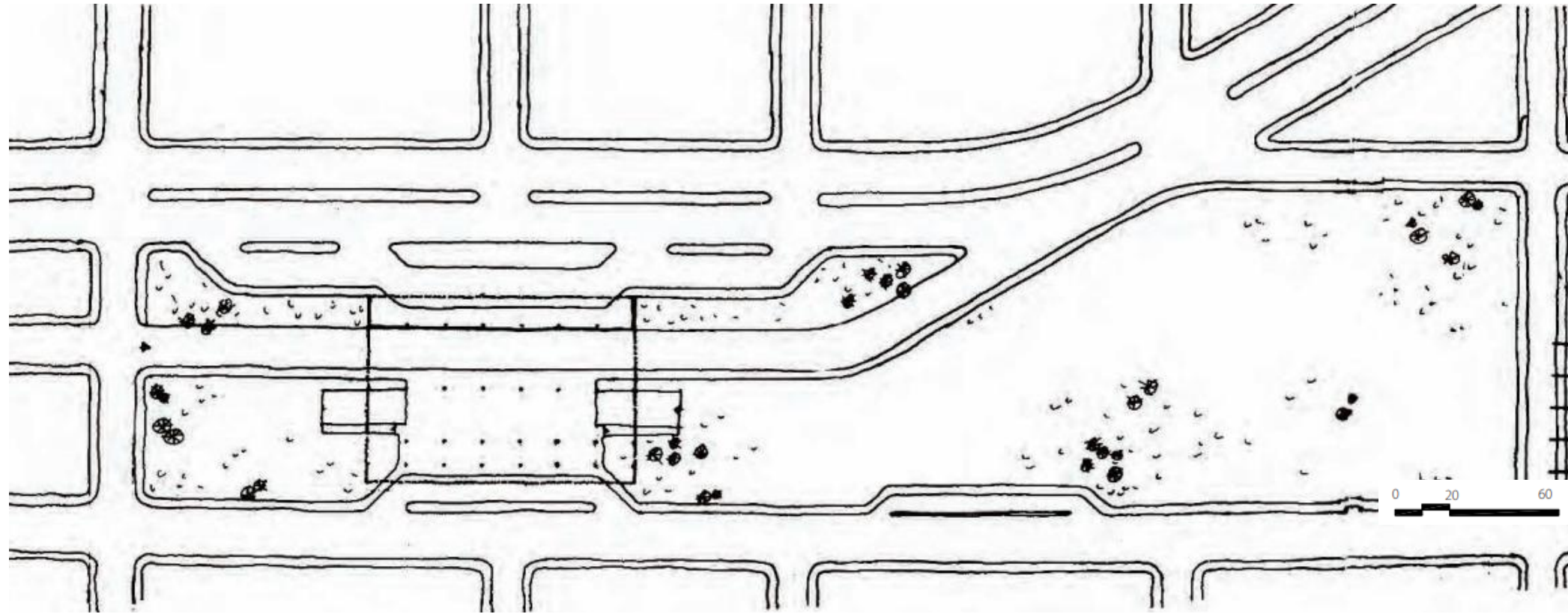
Hoje em dia, o Armazém do Café é um prédio com grande caráter histórico para a cidade de Jaú, pois marca o enredo da história do café no início do século XX :

na cidade. Em contraponto, a proposta de Artigas, para a época levaria a demolição desse edifício. É interessante comparar tal proposta ao movimento Moderno, em entrevista, Marco Artigas destaca:

“O modernismo era violento. O Copan aqui em São Paulo foi um grande exemplo. Eles destruíram uma vila normanda que tinha no local para construir o Copan. Era uma questão do desenvolvimento urbano, econômico, social, que eram as pautas do movimento moderno. Mas que a gente pode refletir como um fracasso também. Hoje eu olho e vejo que poucos pensavam nessa relação homem e natureza. Era o homem dominando a natureza e não vivendo em simbiose. São várias questões que devemos ter uma visão crítica hoje em dia.”

ARTIGAS, 2024.\*

Desenho Publicado na revista Módulo n.42, Rio de Janeiro, 1976  
Fonte: Acervo Biblioteca FAU/USP – Mestrado César Shundi IWAMIZU, 2008, p.20c



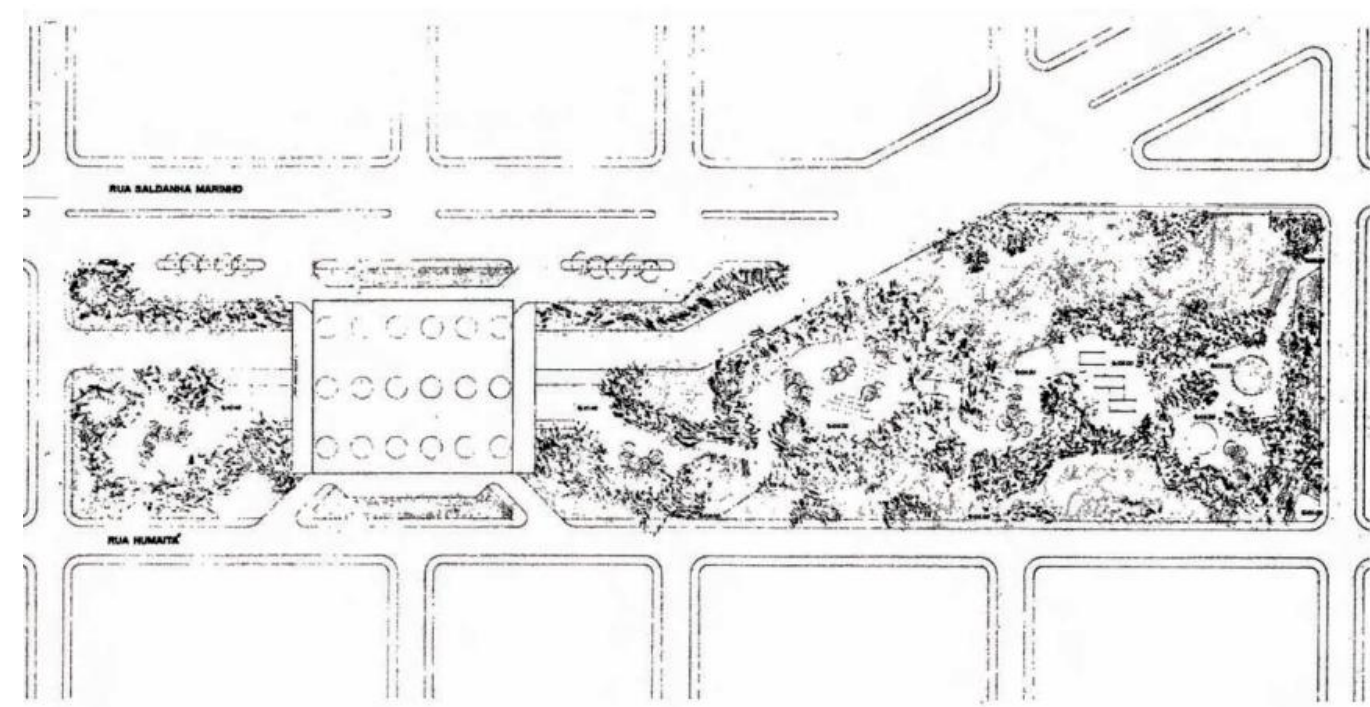
\*Conforme depoimento de Marco Artigas à autora, São Paulo 08/05/2024



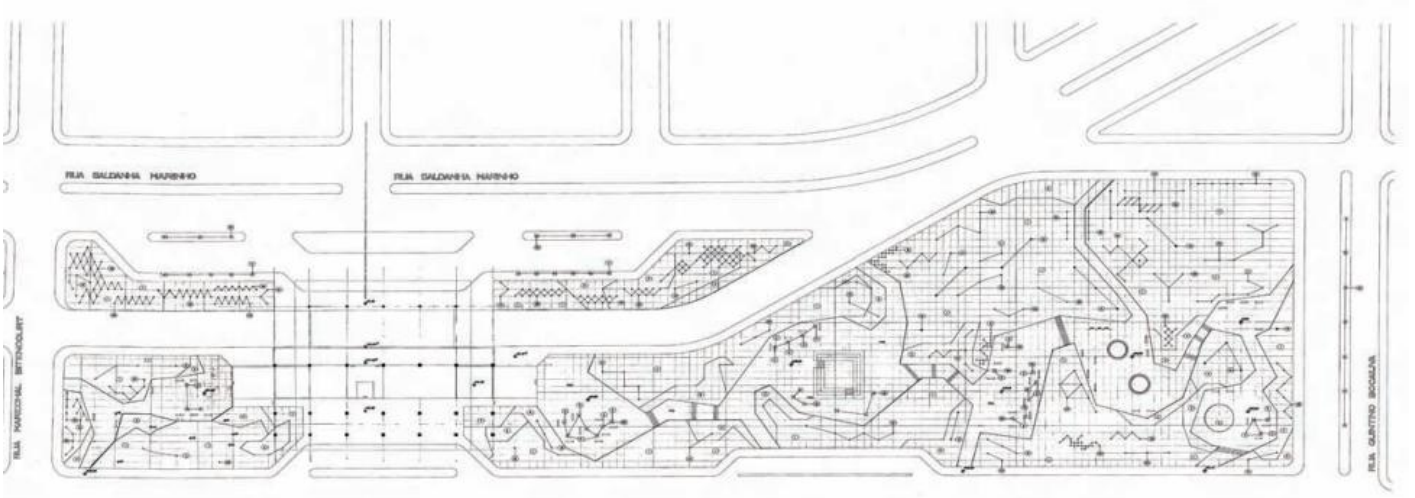
# AS PRAÇAS DE ARTIGAS

Nas imagens ao lado, é possível observar o projeto idealizado por Artigas para as praças laterais, com colaboração de Paulo Del Pichia, outro arquiteto envolvido no processo. Segundo Shundi, as praças laterais foram concebidas como jardins entrecortados por caminhos e áreas de lazer. Artigas aplicou uma geometria rigorosa, baseando-se em uma grelha quadrada imaginária de 2,5 metros distribuída por toda a área das praças (IWAMIZU, p. 71, 2008).

Além disso, o projeto incluía a proposta de um anfiteatro ao ar livre, porém este componente não chegou a ser construído.



Projeto de Vilanova Artigas para as praças adjacentes a Rodoviária.  
Fonte: Acervo da FAU-USP, presente no mestrado de Cesar Shundi IWAMIZU, 2008



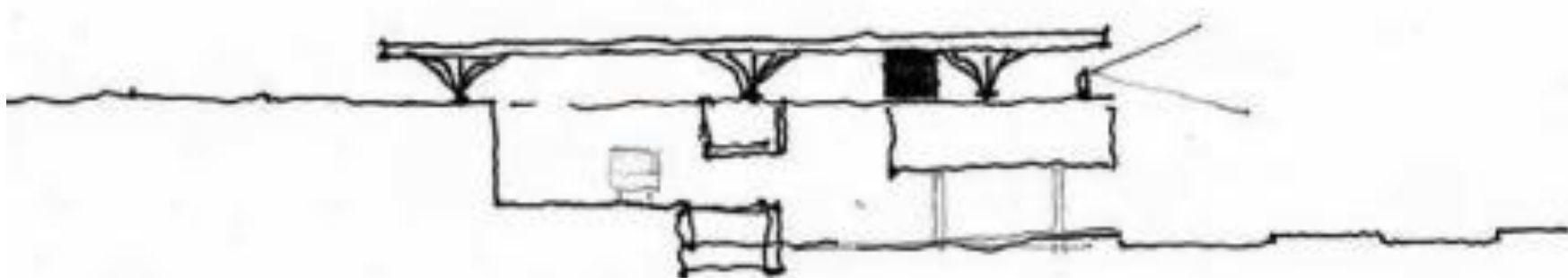
Projeto de Vilanova Artigas para as praças adjacentes a Rodoviária.  
Fonte: Acervo da FAU-USP, presente no mestrado de Cesar Shundi IWAMIZU, 2008



Fotografias atuais das praças adjacentes à Rodoviária..  
Fonte: Autora, 2024.



# O MIRANTE



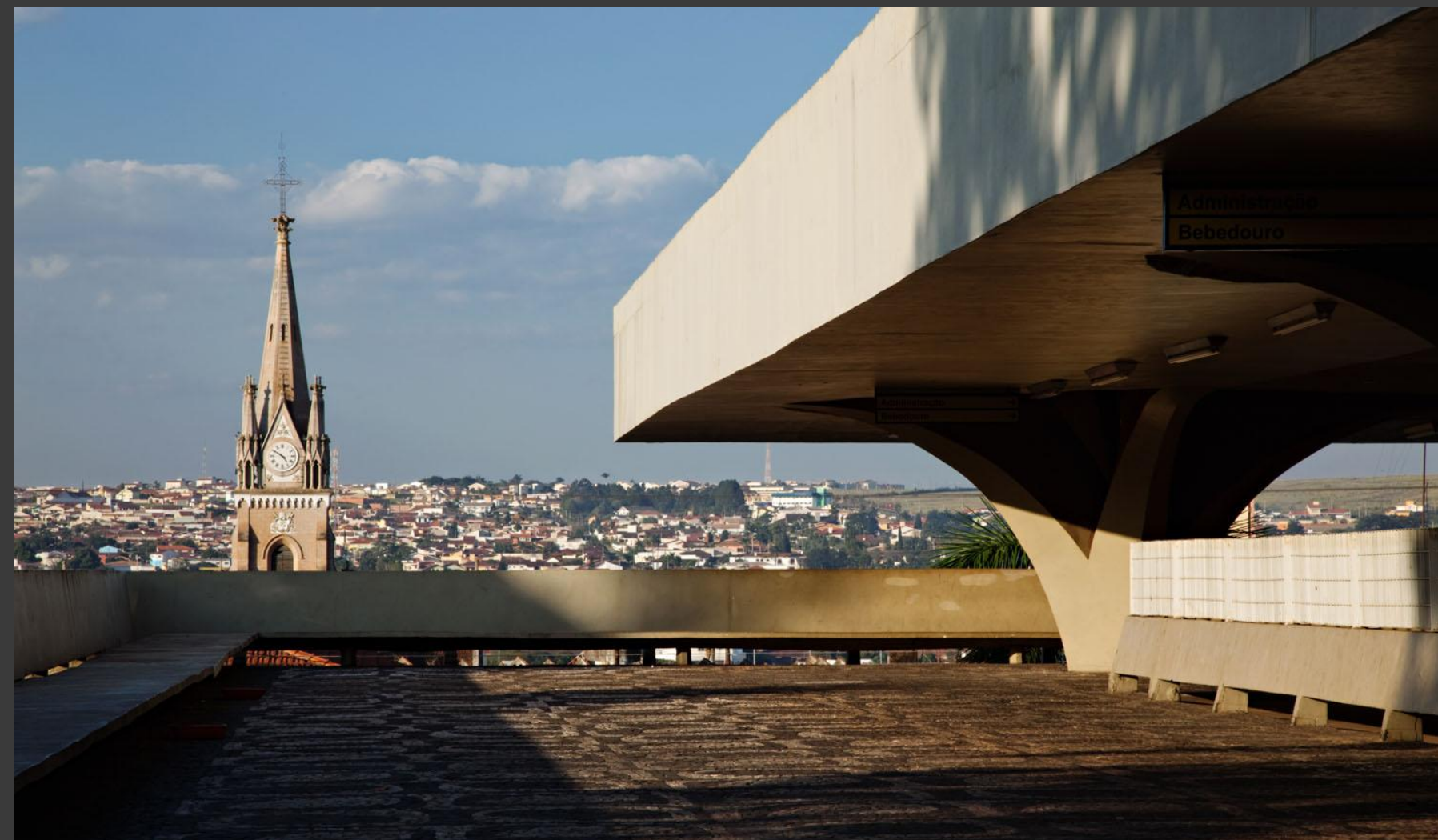
Croqui realizado por Cezar Shundi em 2007  
Mestrado Cezar Shundi, 2008.

Outra relação significativa que Vilanova Artigas estabelece entre a cidade de Jaú e a Rodoviária é o Mirante, localizado no pavimento que se estende a partir da rua Saldanha Marinho. Do Mirante, é possível contemplar o horizonte da cidade de Jaú, com destaque para a imponente presença da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, o principal patrimônio histórico local, além da vista do lado leste da cidade.

O espaço do mirante é cuidadosamente projetado por Artigas, apresentando bancos de concreto que servem como guarda-corpo,

complementados por um desenho de piso meticulosamente elaborado pelo próprio arquiteto.

Atualmente, o Mirante não está sendo utilizado conforme a visão original do arquiteto. Em vez disso, tornou-se um depósito para materiais de limpeza, e sua acessibilidade foi comprometida por grades que impedem o acesso das pessoas ao local. Essa situação contrasta com a intenção original de Artigas para o espaço.

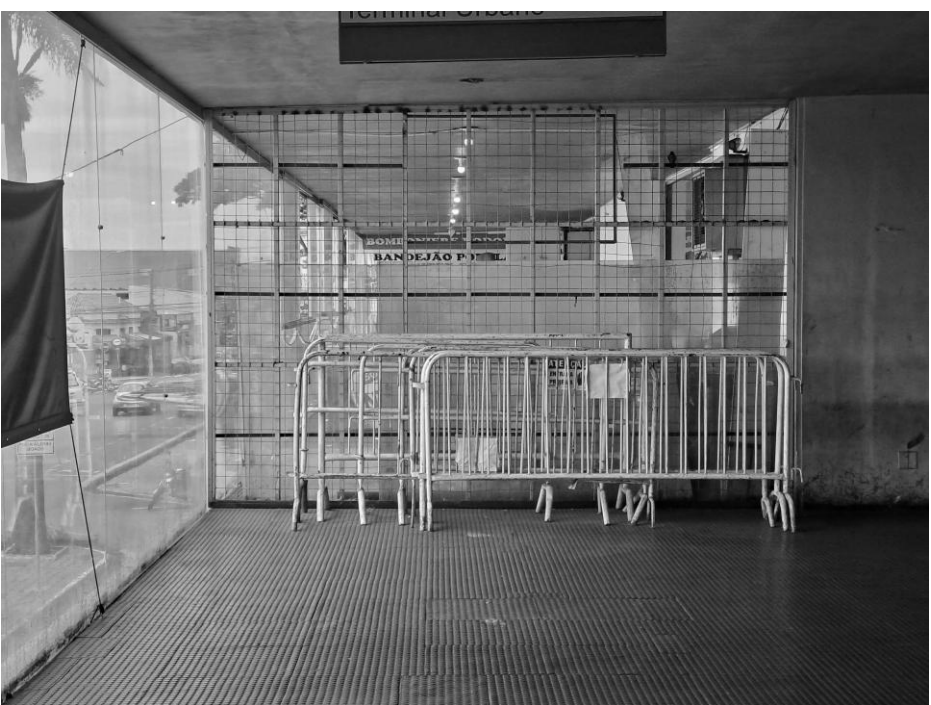


Fotografia do Mirante  
Fonte: Nelson Kon



# PONTO DE ENCONTRO

Artigas propôs transformar a Rodoviária de Jaú em um espaço propício para encontros, projetando mirantes, lojas e restaurantes. No entanto, hoje em dia, esses ambientes não atendem a esse propósito. Nas imagens ao lado, observa-se uma falta de escala humana, juntamente com artefatos que indicam negligência com essas áreas e desencorajam os pedestres de utilizá-las.



Fotografia dos pontos de encontros projetados por Artigas para a Rodoviária de Jaú  
Fonte: Autora, 2024.



# INTERVENÇÕES NA RODOVIÁRIA DE JAÚ

Em 2004, a Estação Rodoviária de Jaú foi tombada pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo). Contudo, ao longo dos anos, a rodoviária passou por várias reformas, incluindo a adição de uma nova cobertura, o que marcou o terminal municipal da cidade.

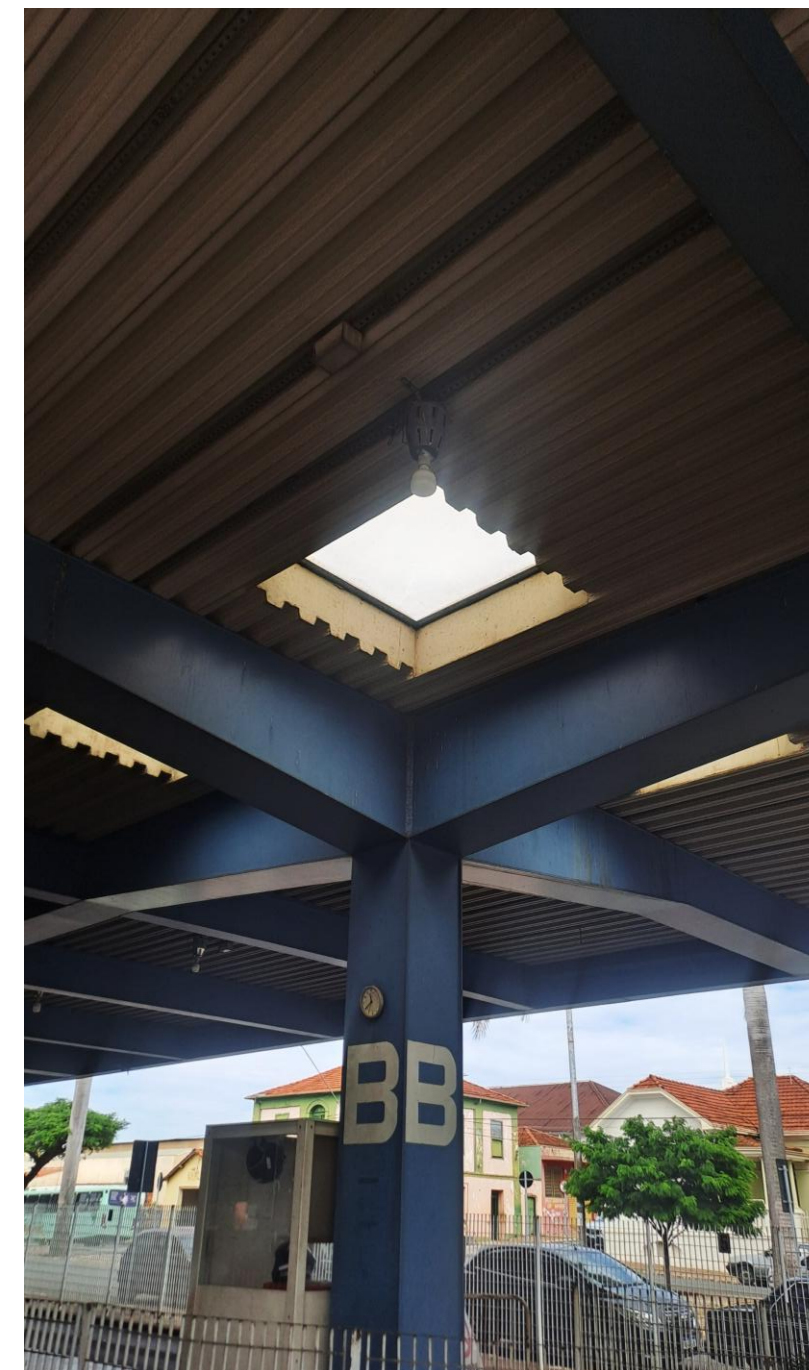
Em uma dessas reformas, a rua de acesso aos ônibus foi rebaixada, aumentando o pé-direito do local e permitindo a passagem de veículos mais altos.

A intervenção mais marcante na rodoviária foi a adição de uma cobertura metálica, integrando o terminal municipal. O projeto foi realizado pelo arquiteto Júlio Artigas, filho de João

Batista Vilanova Artigas. O terminal está localizado no nível da Rua Saldanha Marinho e apresenta elementos característicos da obra de Vilanova Artigas, como pilares destacados que enfatizam os pontos de apoio, uso de iluminação zenital e a cor azul cobalto, popularmente conhecida como "Azul Artigas".

Em entrevista a César Shundi, Júlio Artigas enfatiza que essa estrutura pode ser parafusada no chão, o que a torna uma estrutura oportunista.

Segundo Júlio, "Se algum dia, por algum motivo, ninguém mais achar isso importante, desparafusa, divide em quatro e faz quatro pontos de ônibus" (ARTIGAS, 2007). \*



Fotografias do Terminal Municipal de Jaú  
Fonte: Autora

\*Conforme depoimento de Júlio Artigas à César Shundi, São Paulo 07/11/2007  
Mestrado César Shundi, p127,2008



# BARREIRA VISUAL

O Terminal Municipal tornou a espera dos passageiros pelos ônibus mais confortável. No entanto, sua localização criou uma barreira visual para o “mirante” da Rodoviária de Jaú

O novo terminal interrompeu a continuidade da Rua Saldanha Marinho com a Rodoviária de Jaú, dificultando o acesso dos pedestres ao mirante. Além disso, antes da construção do terminal, a

“Do meu ponto de vista, eu acredito que o terminal que o meu tio construiu deu uma escondida na rodoviária no terminal de cima. Obviamente ele fez uma intervenção em metálica, que é diferente da intervenção do meu avô, mas eu acho que de certa forma ele urbanisticamente escondeu a rodoviária. O andar de cima, não só pela estrutura, mas pela quantidade de ônibus que param lá na frente, você faz uma barreira visual e deixa o plano mais alto da rodoviária em segundo plano. É até meio chato falar isso porque foi o meu tio que fez. A intervenção naquele local foi um pedido da prefeitura de Jaú. Então, quando ele fez esse projeto, ele fez da melhor forma possível, mas eu acho que a escolha da prefeitura tenha sido equivocada em quesito de valorização do patrimônio histórico, porque a rodoviária de Jaú, eu acredito que ela nem possa ter nenhuma intervenção nessa escala lá perto. O desenho do meu avô era justamente horizontalizar o uso da rodoviária e trazer ela em uma escala mais humana em relação ao pedestre desse lado e do outro lado, levar essa escala do pedestre ao mirante. Talvez o mirante esteja inutilizado por essa inibição dessa continuação do térreo pela parte de cima.”(ARTIGAS, 2024)\*

\*Conforme depoimento de Marco Artigas à autora, São Paulo 08/05/2024

área que ele ocupa atualmente era utilizada para a feira de alimentos da cidade, conhecida popularmente como “Verejão”. Esta feira, presente na vida dos jauenses desde a década de 1980, ocorre às quartas-feiras e domingos.



Croqui realizado por Cesar Shundi em 2008, com edição da autora





Fonte: Autora, 2024.

À direita, é possível ver uma imagem típica de um domingo de manhã no "Varejão". Em primeiro plano, uma mulher compra legumes em uma das tradicionais barracas da feira. No segundo plano, pode-se observar a cobertura do terminal municipal e a rodoviária projetada por Artigas. Ao fundo, o horizonte de Jaú é marcado pela presença da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio.

Segundo relatos dos feirantes,



Rua em que ocorre o varejão destacada em azul  
Fonte: Google Earth com edição da autora.



# O PROJETO

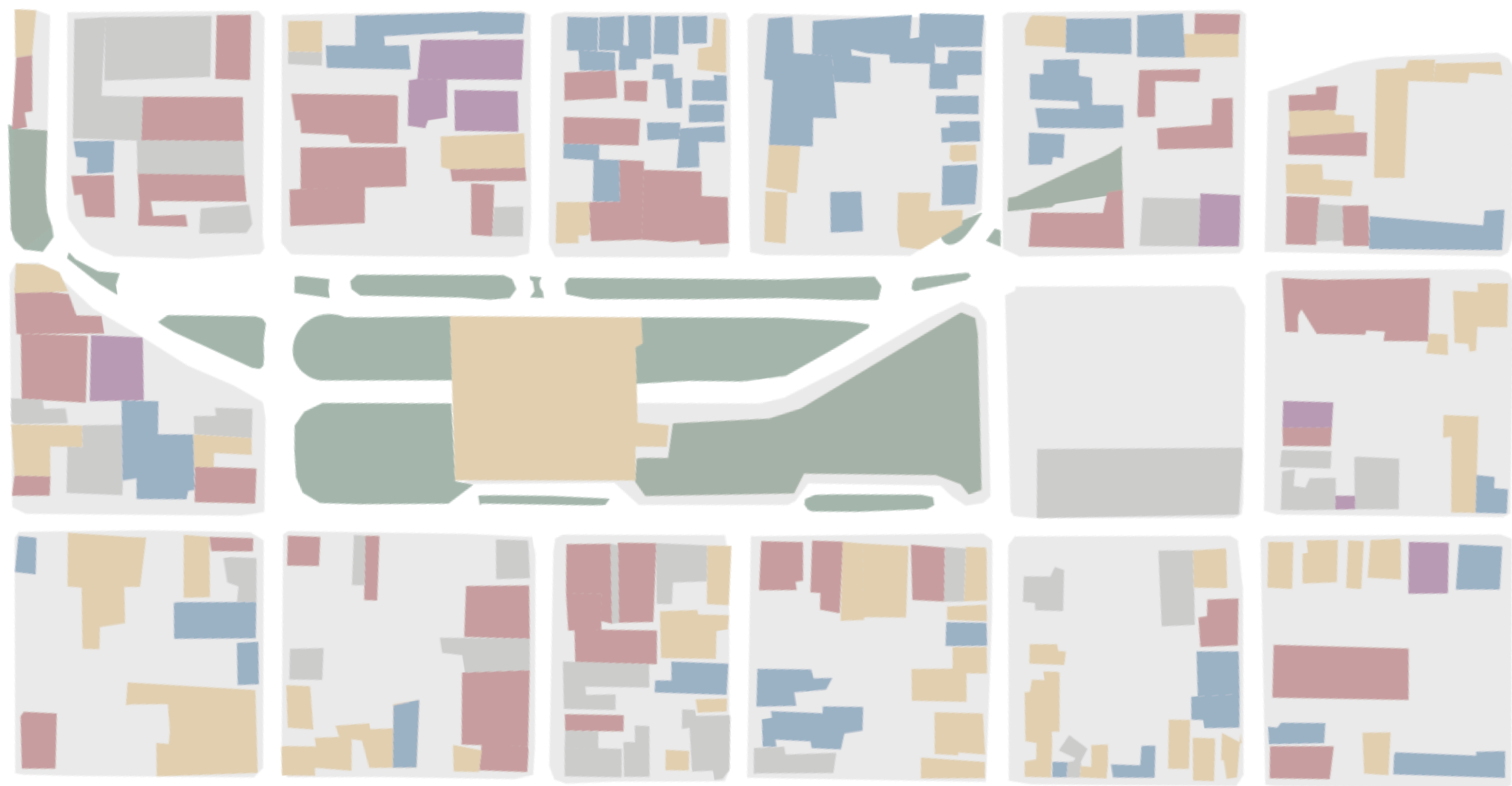
USO DO SOLO, O PROJETO, DIMENSÃO URBANA DA ARQUITETURA, LINHA DO HORIZONTE, O RÉS DO CHÃO, ARMAZÉM CULTURAL, RESTAURANTES, ANEXO: BIBLIOTECA, ADMINITRATIVO + CAFÉ, DETALHES



# USO DO SOLO

Ao analisar a região em estudo, nota-se um predomínio de serviços nas ruas próximas à rodoviária. À medida que nos afastamos da rodoviária, começam a surgir áreas residenciais. Outro ponto relevante a ser destacado é a quantidade significativa de terrenos e construções vazias, especialmente nas proximidades do Antigo Armazém, sem um uso específico definido.

- serviços
- residencial
- institucional
- vazios
- área verde
- comércio



Mapa de Uso do solo, produzido pela autora, 2024.



# O PROJETO

Considerando a necessidade e o potencial cultural da área central de Jaú, que se estende desde o Antigo Armazém até a praça adjacente da Rodoviária projetada por Vilanova Artigas, este Trabalho de Graduação Integrada (TGI) redesenhará a região através de iniciativas culturais e de lazer recuperando a ideia de ponto de encontro proposta por Vilanova Artigas aos cidadãos de Jaú.

Devido ao significativo fluxo diário de pessoas pela rodoviária, especialmente provenientes de cidades como Dourado, Itapuí, Mineiros do Tietê e Dois Córregos, essa intervenção visa ter um impacto regional, já que essas localidades também carecem de espaços culturais significativos. Esse movimento diário cria um ritmo na cidade, assim como a produção artística.

Além de seu potencial cultural, a região de Jaú é artisticamente rica. Por exemplo, em Bocaina, cidade vizinha, são encontradas obras do artista Benedito Calixto. Jaú também abriga artistas como Maria Brandão, cujo trabalho enfatiza a cultura local, incluindo a infância rural, histórias típicas, e a fauna e flora do centro-oeste paulista, além de temas históricos locais.

Após uma análise detalhada da área, será projetado um novo ponto de encontro na cidade de Jaú, unindo elementos como a praça, patrimônio e horizontes.

O Antigo Armazém requer restauração e um novo propósito. Ele será transformado em um centro de convívio artístico com exposições permanentes que destacam a história local e artistas da

região, além de exposições itinerantes. Os vestígios históricos do Armazém serão preservados e integrados para enriquecer a narrativa cultural do edifício.

Um anexo será construído ao lado do Antigo Armazém, com uma marquise unindo os dois prédios. O anexo irá abrigar áreas administrativas, banheiros, espaço para alimentação além do acervo da biblioteca municipal da cidade.

Pensando na valorização da vista para a cidade de Jaú e na recuperação do lúdico para a área central, será alocada uma roda gigante. Junto a área da roda gigante será construído um novo espaço que abrigará restaurantes.

Outra intervenção proposta é a união da Praça Presidente Tancredo com as

praças adjacentes à rodoviária, como um novo desenho para a área, que contará com o redesenho do teatro ao ar livre presente na praça Presidente Tancredo Neves.

Ademais, planeja-se realocar o Terminal Municipal Rodoviário para recuperar sua função de mirante e ponto de encontro, como originalmente proposto por Vilanova Artigas. Os elementos da intervenção refletirão os princípios arquitetônicos de Artigas, como a dimensão urbana da arquitetura, iluminação zenital, rampas e ênfase nos pontos de apoio.



# DIMENSÃO URBANA DA ARQUITETURA

Quando Artigas projetou a rodoviária de Jaú, a dimensão urbana da arquitetura foi destacada, com foco nos fluxos de pedestres e na interação que seria criada entre a cidade e a rodoviária. Ao refletir essa integração, este Trabalho de Graduação Integrado busca ressignificar a área entre a rodoviária e o Antigo Armazém através valorização da arte, patrimônio, horizontes da cidade e da criação de uma grande praça..

O esquema ao lado delinea os fluxos a serem destacados e as vistas panorâmicas de Jaú a serem enquadradas. A inspiração para esses enquadramentos vem da estrutura da rodoviária, particularmente do mirante, que oferece uma das vistas mais belas da cidade. O declive do terreno e as construções históricas serão elementos-chave nesse

processo de enquadramento visual.

É importante destacar que as construções marcadas em amarelo terão papel fundamental neste projeto. Incluem-se construções neocoloniais como a antiga casa do gerente da fiação, o antigo espaço administrativo da fiação, e a antiga sede do comércio de Jaú, além de um imóvel, que hoje é utilizado como pensão, mas que marcou a arquitetura na década de 50. Essas construções serão preservadas e identificadas de modo a contar a história desse local. Além disso, a rodoviária e o armazém serão elementos proeminentes neste contexto.

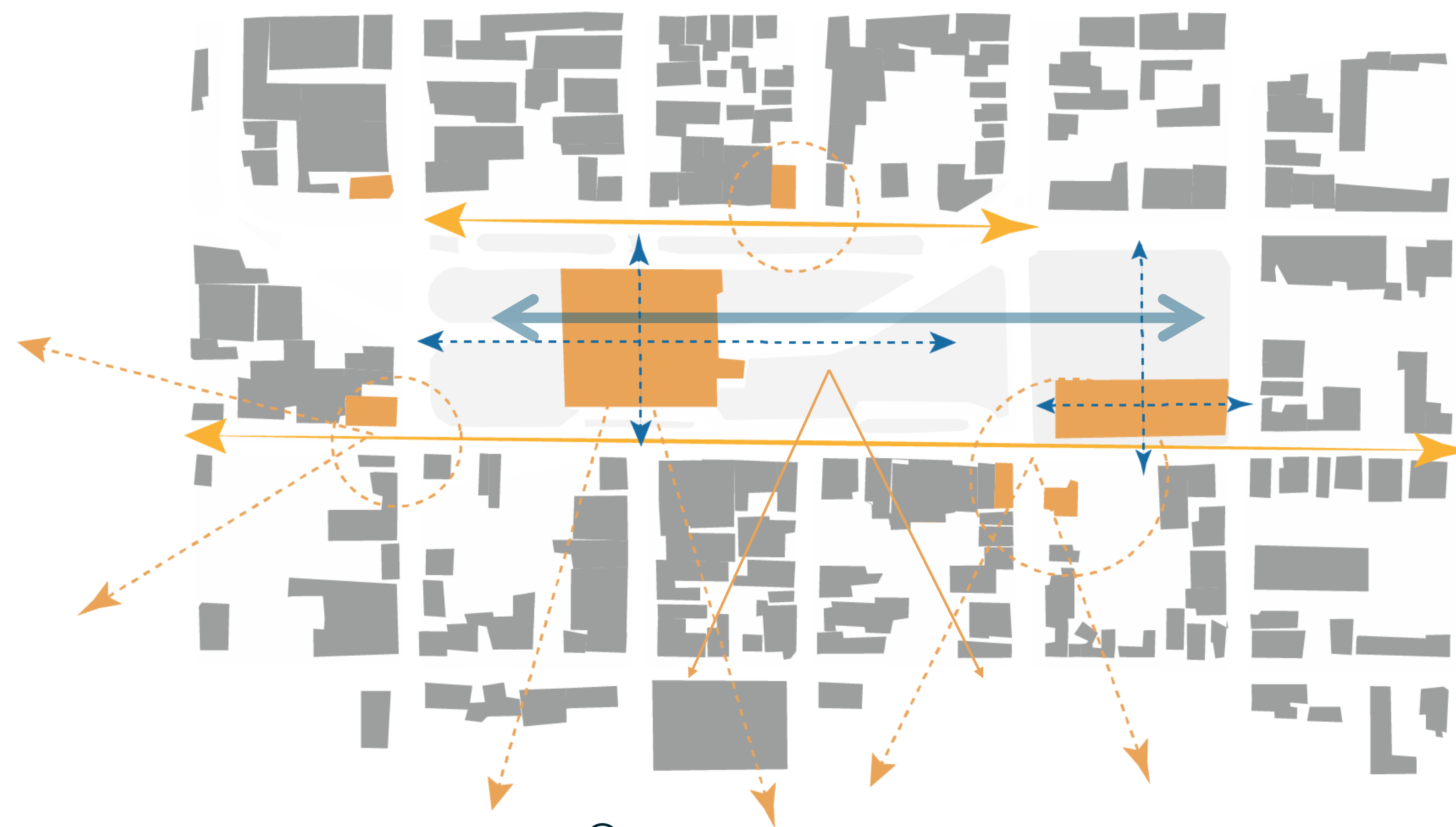
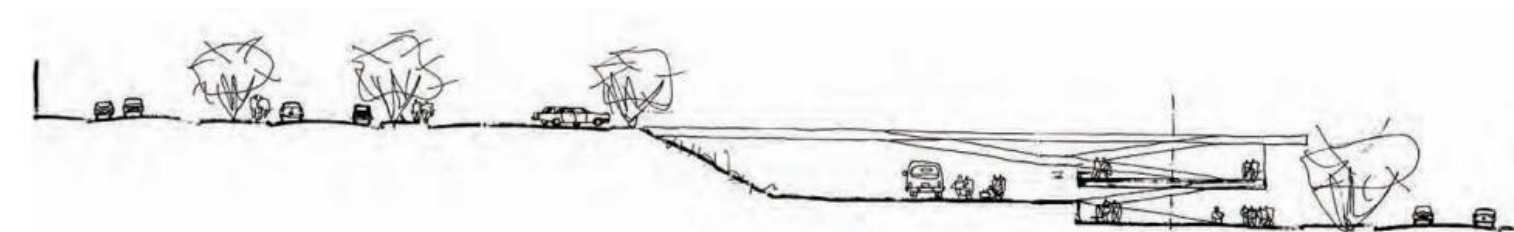


Diagrama produzido pela autora com os fluxos desejados sobre a área de intervenção, 2024.



Corte da Rodoviária de Jaú, mostrando a relação da rodoviária com a cidade. Fonte: Acervo da FAU-USP, disponível no mestrado de Cesar Shundi, 2008.



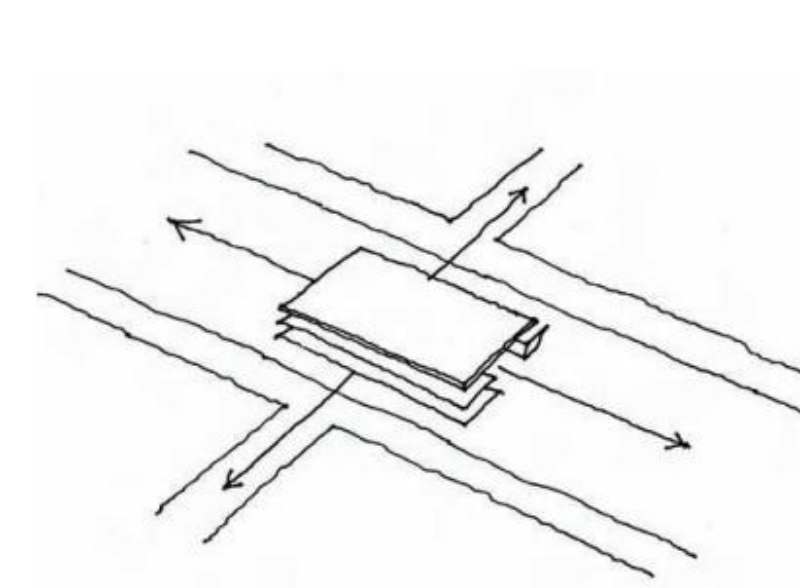
Para explorar a dimensão urbana da arquitetura, além dos projetos de Artigas, foram selecionadas algumas referências significativas, como o “Complexo KKKK, conhecido como SESC Registro, uma obra do escritório Brasil Arquitetura na cidade de Registro. Neste projeto, uma antiga fábrica foi transformada em um equipamento cultural, integrado por praças que estabelecem conexões com a cidade.



Sesc Registro  
Fonte: Nelson Kon



Sesc Registro  
Fonte: Nelson Kon

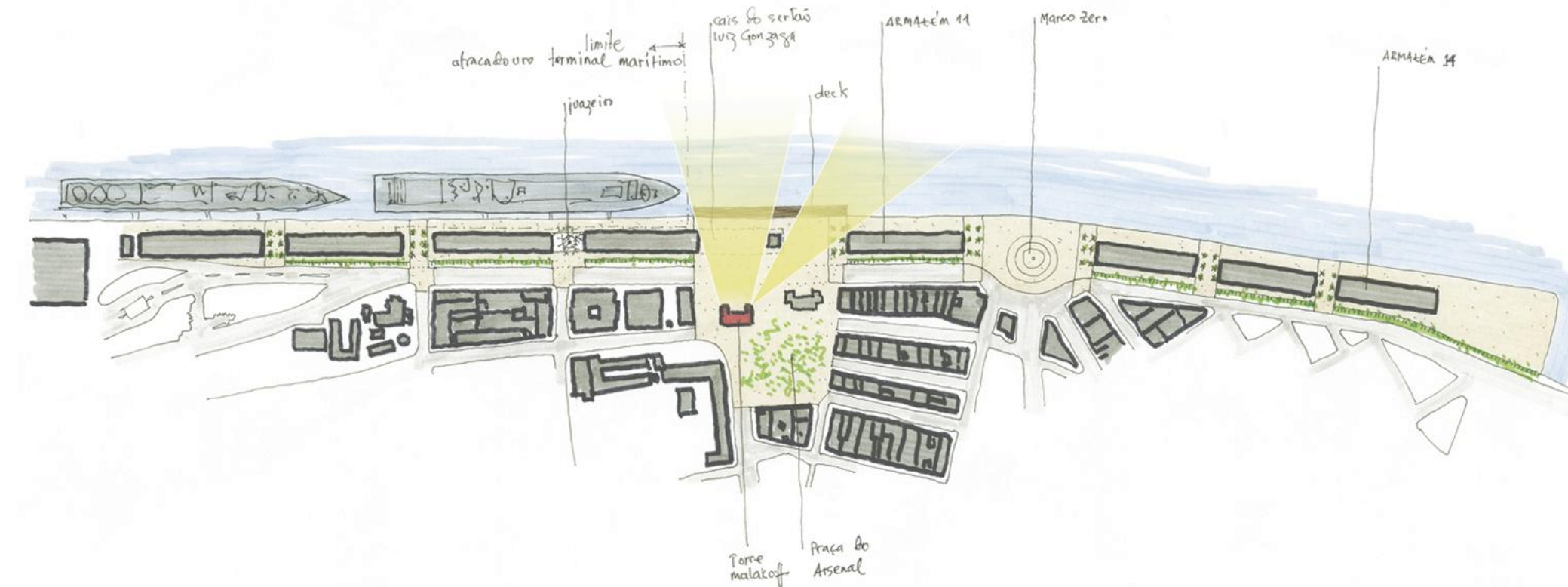


Esquema produzido por Cesar Shundi para representar a dimensão urbana da Rodoviária de Jaú  
Fonte: Disponível no mestrado de Cesar Shundi, 2008.

Outro exemplo do Brasil Arquitetura que explora essa interação com o contexto urbano é o Museu Cais do Sertão, localizado em Recife. Este complexo cultural foi implantado de forma a enquadrar vistas panorâmicas da cidade, destacando-se pela sua integração harmoniosa com o ambiente urbano.

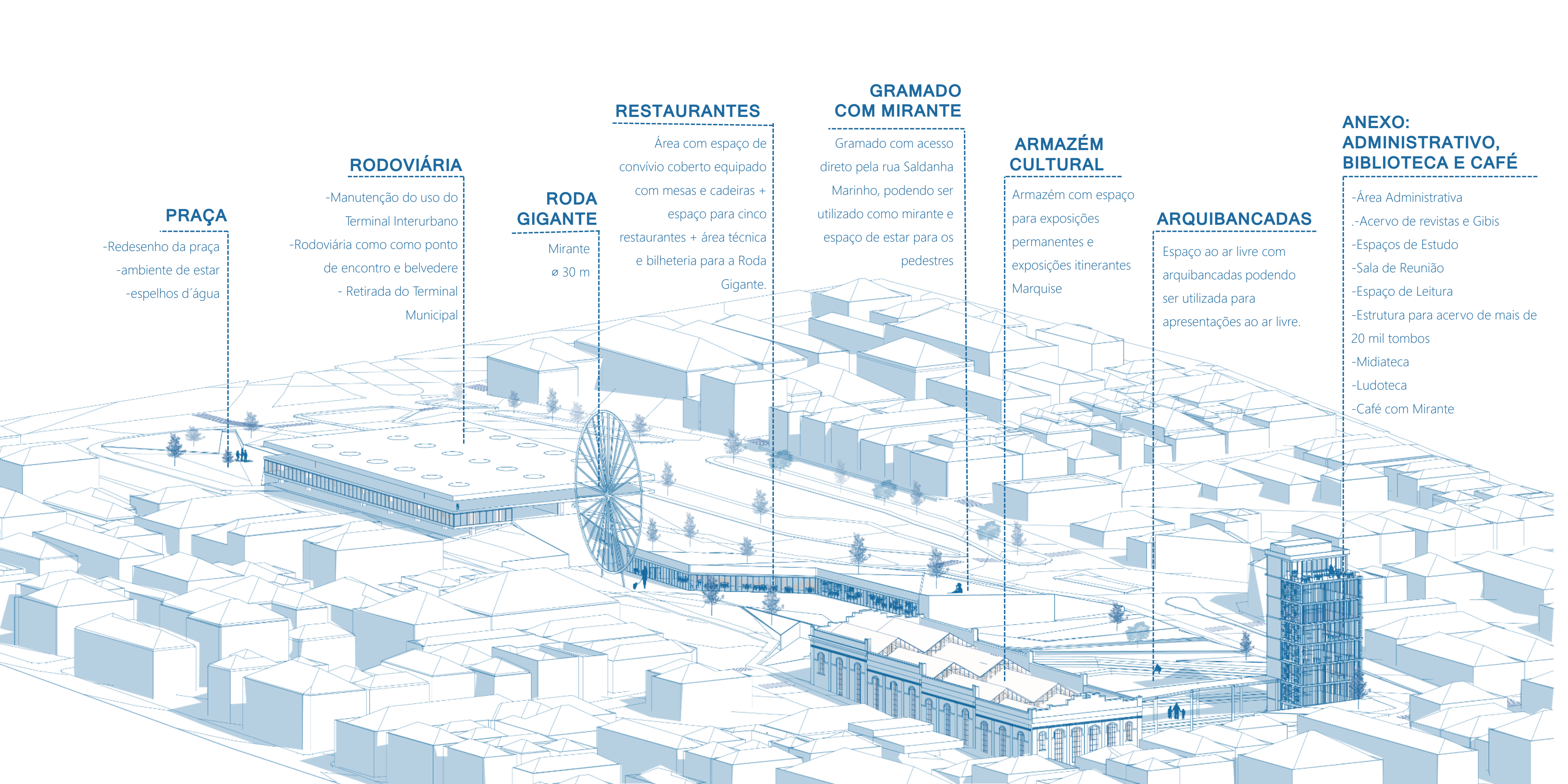


Museu Cais do Sertão  
Fonte: Nelson Kon



Museu Cais do Sertão  
Fonte: Archdaily





## PRAÇA

- Redesenho da praça
- ambiente de estar
- espelhos d'água

## RODOVIÁRIA

- Manutenção do uso do Terminal Interurbano
- Rodoviária como ponto de encontro e belvedere
- Retirada do Terminal Municipal

## RODA GIGANTE

Mirante  
ø 30 m

## RESTAURANTES

Área com espaço de convívio coberto equipado com mesas e cadeiras + espaço para cinco restaurantes + área técnica e bilheteria para a Roda Gigante.

## GRAMADO COM MIRANTE

Gramado com acesso direto pela rua Saldanha Marinho, podendo ser utilizado como mirante e espaço de estar para os pedestres

## ARMAZÉM CULTURAL

Armazém com espaço para exposições permanentes e exposições itinerantes Marquise

## ARQUIBANCADAS

Espaço ao ar livre com arquibancadas podendo ser utilizada para apresentações ao ar livre.

## ANEXO: ADMINISTRATIVO, BIBLIOTECA E CAFÉ

- Área Administrativa
- Acervo de revistas e Gibis
- Espaços de Estudo
- Sala de Reunião
- Espaço de Leitura
- Estrutura para acervo de mais de 20 mil tomos
- Midioteca
- Ludoteca
- Café com Mirante

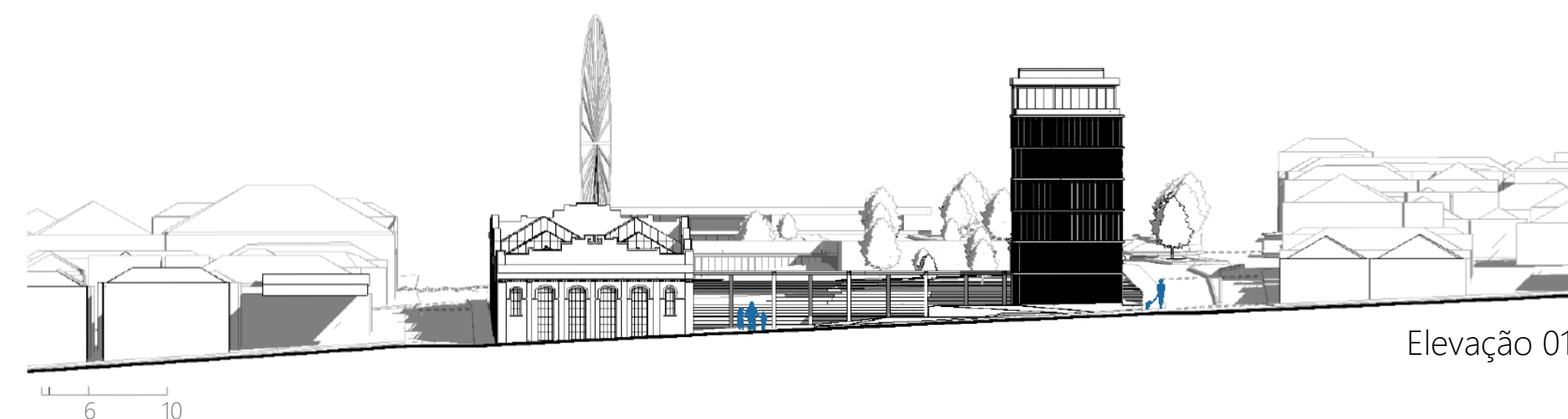


A Praça Professor Tancredo Neves, delimitada pelas ruas Saldanha Marinho, Tenente Lopes, Quintino Bocaiuva e pelo antigo Armazém do Café, teve seu auge na década de 70 como um importante centro cultural. Naquela época, era conhecida por suas animadas apresentações musicais e de dança. Um teatro ao ar livre com um palco circular e uma arquibancada ao redor, além de uma estrutura aquática que cercava o espaço, servia de palco para essas performances.

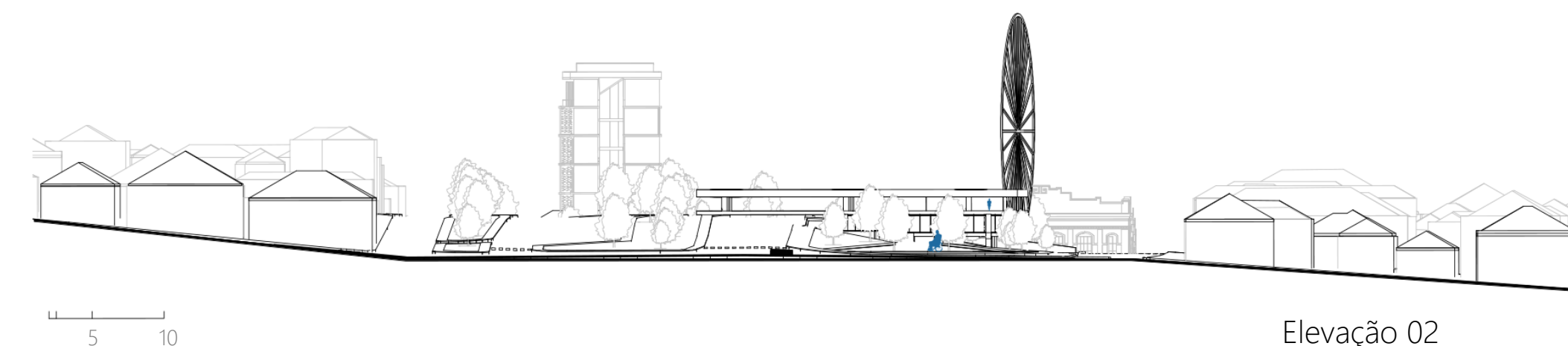
Atualmente, a praça não é mais utilizada com a mesma intensidade de décadas passadas. As apresentações cessaram, e o local perdeu sua função como espaço de lazer e hoje em dia, a praça é muito pouco frequentada.

Para o novo Ponto de Encontro da cidade de Jaú, o trecho da rua Tenente

Lopes que antes dividia a praça Presidente Tancredo Neves e a praça adjacente à rodoviária foi interrompido, de modo a promover a integração das duas praças. No local da antiga praça Presidente Tancredo Neves foi redesenhado um espaço com arquibancadas para apresentações além da presença de um anexo com área administrativa, biblioteca e um café, e sanitários além de uma marquise que liga o espaço do anexo ao prédio do antigo Armazém do Café.



Elevação 01



Elevação 02



# LINHA DO HORIZONTE

As alturas das novas intervenções foram cuidadosamente projetadas para integrar-se ao espaço de maneira a criar uma linha do horizonte harmônica para a cidade de Jaú. Além disso, elas valorizam a vista da cidade, transformando as novas estruturas, como a roda gigante e o anexo, em mirantes privilegiados.

A roda gigante foi instalada na antiga praça adjacente à rodoviária, com o objetivo de recuperar a atmosfera lúdica que caracterizou essa área, especialmente

na época em que o Antigo Armazém do Café abrigava a Fiação Jauense, e o terreno ao lado — onde hoje se encontra a rodoviária e suas praças — era utilizado para apresentações de circo.

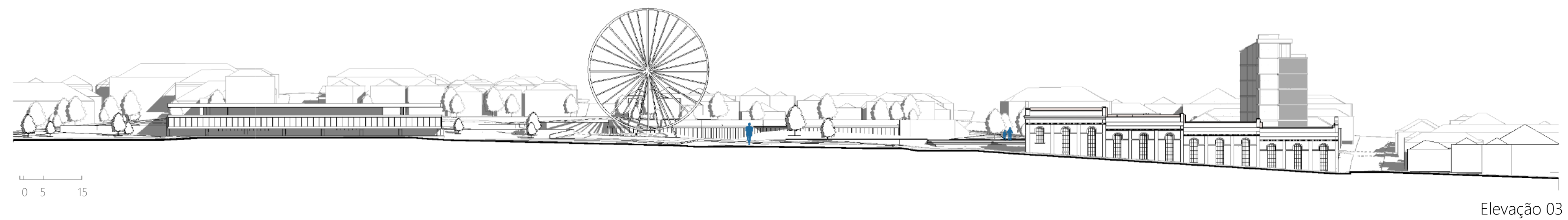
Para garantir o bom funcionamento da roda gigante, a área também foi equipada com um espaço que inclui restaurantes, bilheteira e sanitários.

Uma referência estudada durante a realização do projeto, foi o parque Vila

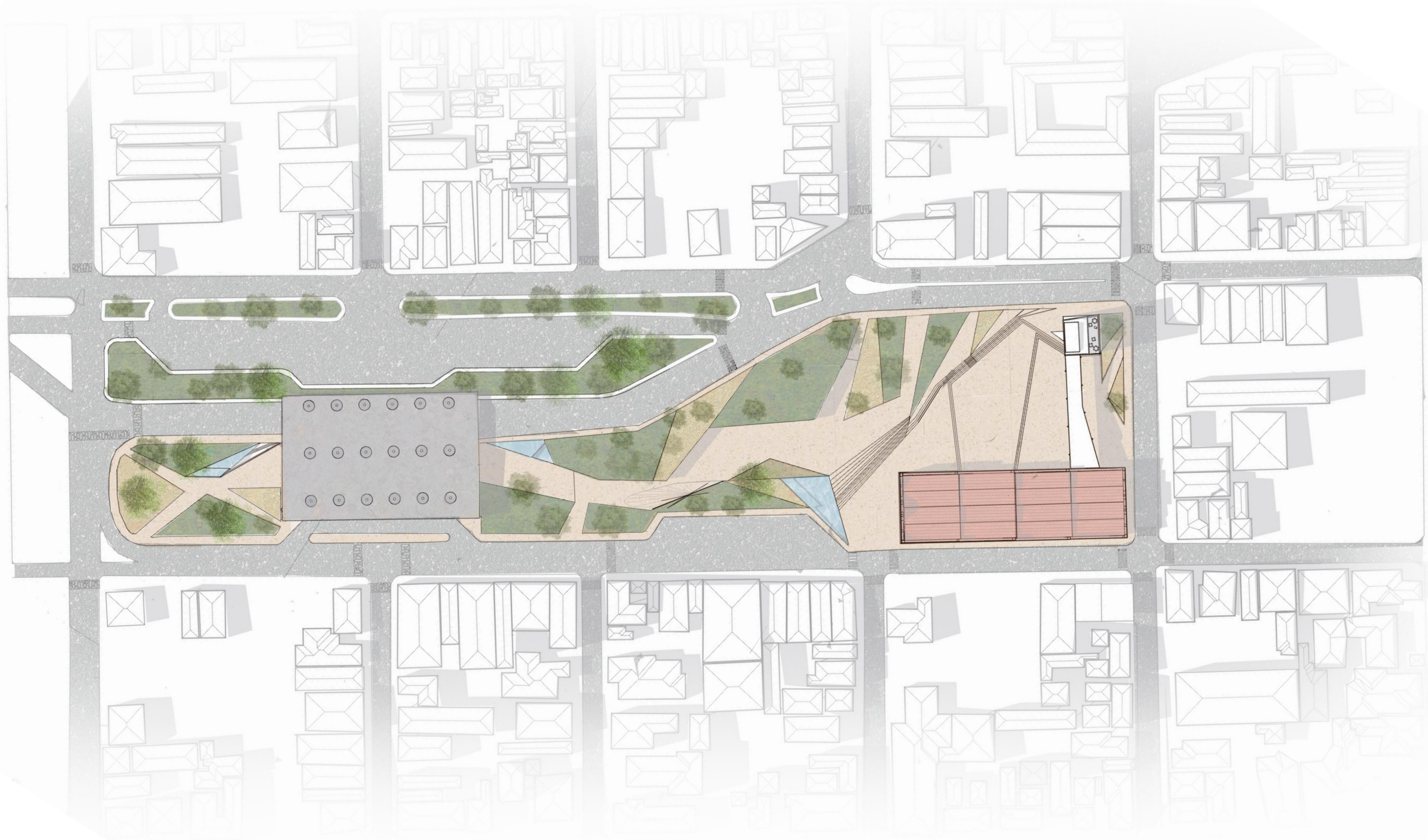
Lobos, na cidade de São Paulo, em que recentemente foi implantada uma roda gigante que completa o horizonte do parque e serve como um marco de referência para quem percorre o local, sendo também sempre avistada por quem passa pelas marginal Pinheiros..

Visando a valorização tanto da vista quanto do patrimônio proposto pelo projeto, o terminal municipal foi realocado, permitindo a recuperação do belvedere originalmente idealizado por Artigas. A

nova rodoviária será parte desse novo ponto de encontro na cidade de Jaú, mantendo a sua função de rodoviária e servindo como um espaço de convivência. Discretas sinalizações poderão ser implementadas para convidar os pedestres a adentrar esse ambiente, proporcionando a oportunidade de desfrutar do belvedere projetado por Vilanova Artigas.



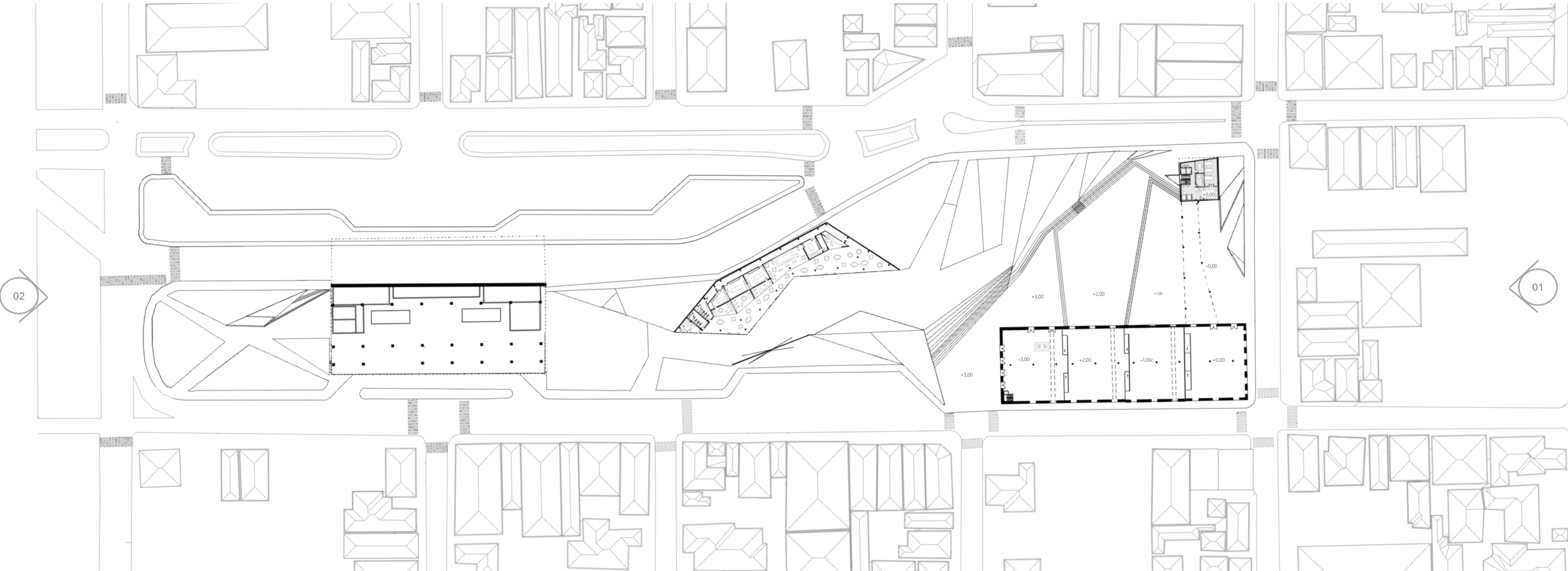






# O RÉS DO CHÃO

04



02

01

03









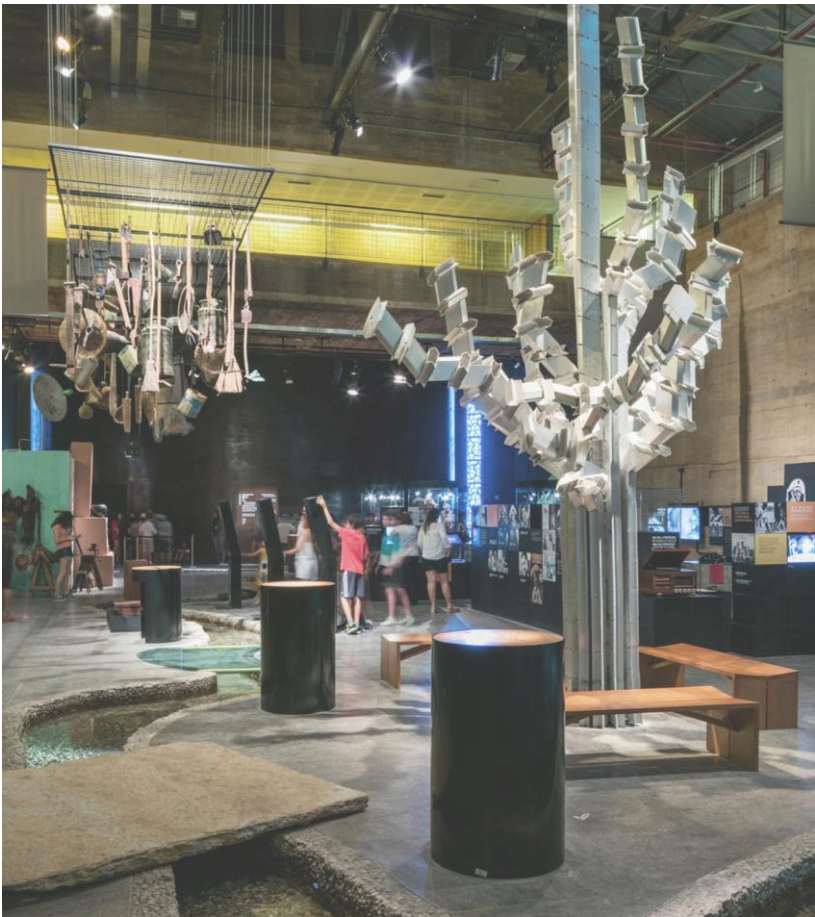
# ARMAZÉM CULTURAL

O antigo Armazém do Café passará a receber um uso cultural, recebendo tanto exposições fixas, como exposições itinerantes.

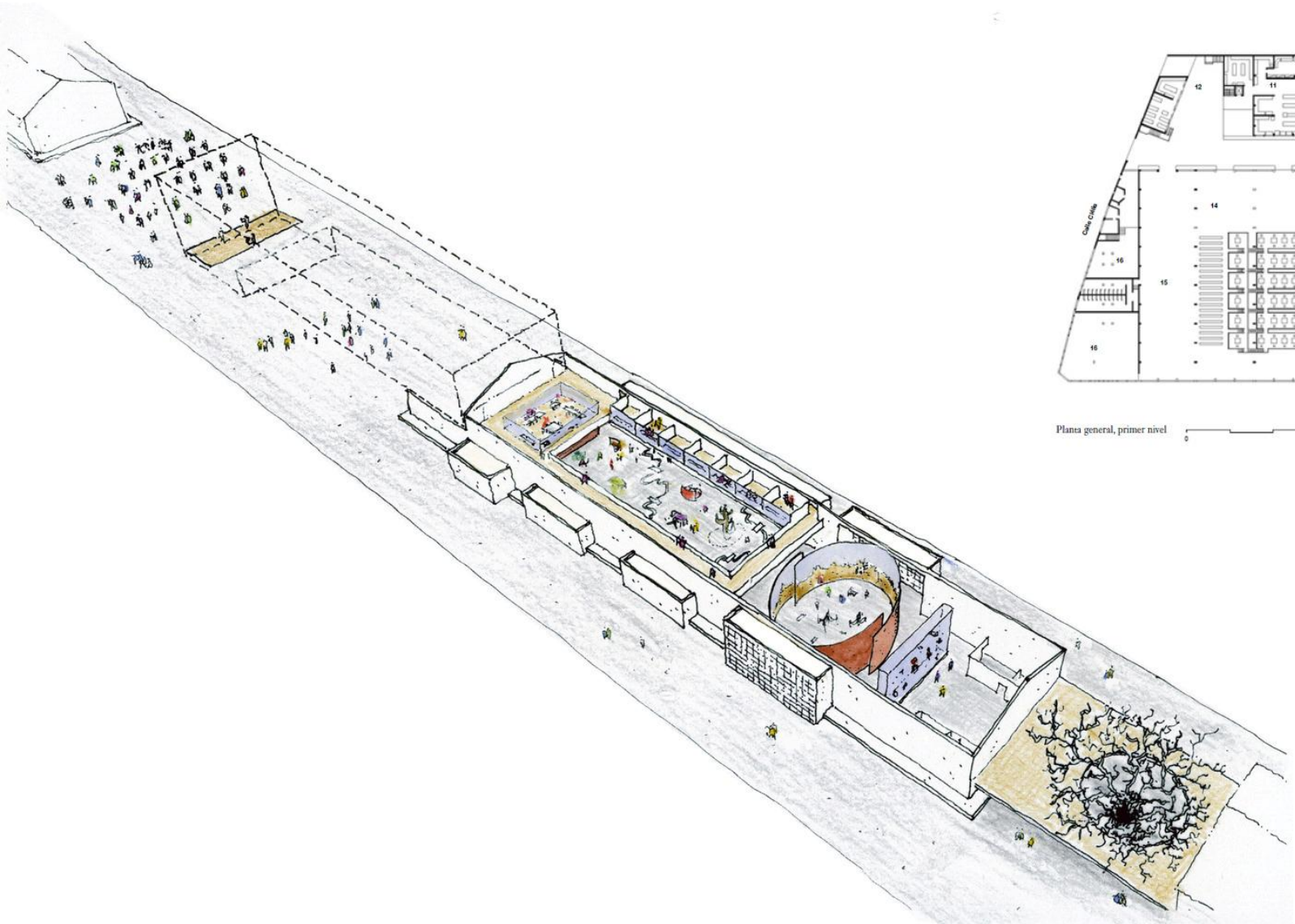
Como referência principal é possível citar o SESC Pompeia, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1977. O prédio antes de se tornar um equipamento cultural, abrigou atividades industriais. Em seu projeto, Lina fez uso de diversos elementos que estimulam o encontro assim como, a arquiteta conseguiu valorizar parte da memória da cidade ao preservar o máximo possível das estruturas originais do prédio. Lina também fez uso do elemento água, abordando a sua poética.



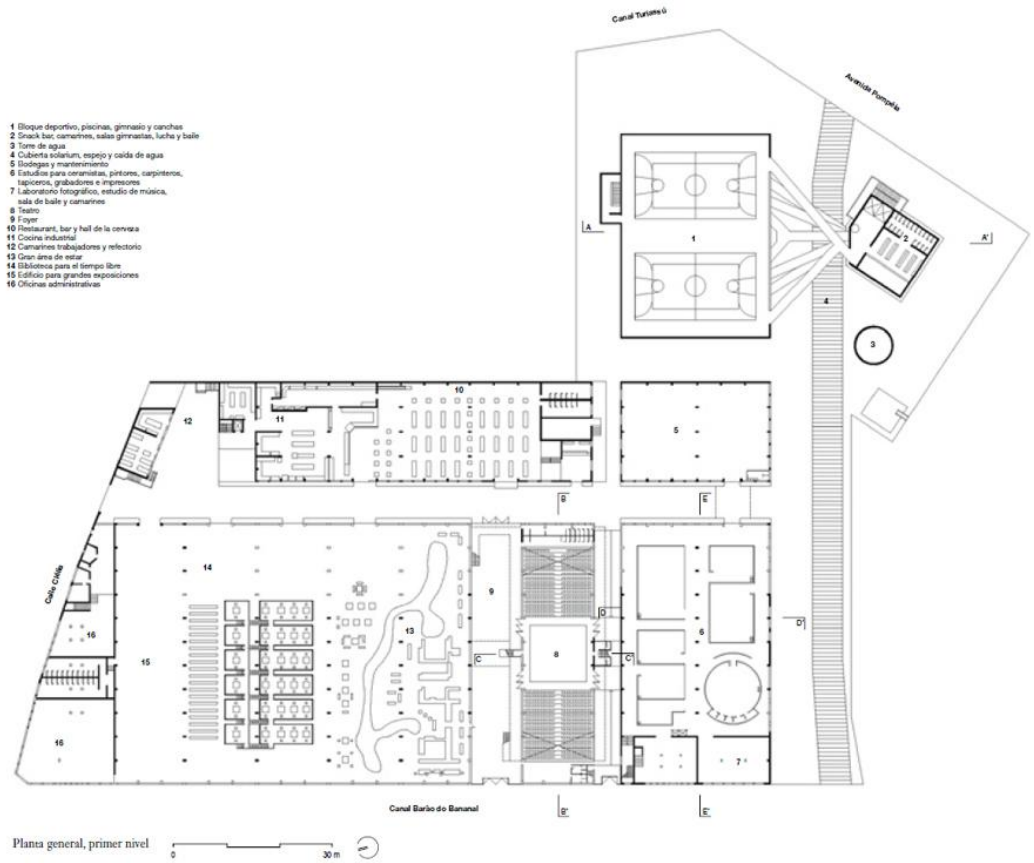
Sesc Pompeia  
Fonte: Nelson Kon



Museu Cais do Sertão  
Fonte: Nelson Kon



Vista 3D do Museu Cais do Sertão  
Fonte: Archdaily



Planta Sesc Pompeia  
Fonte: Archdaily

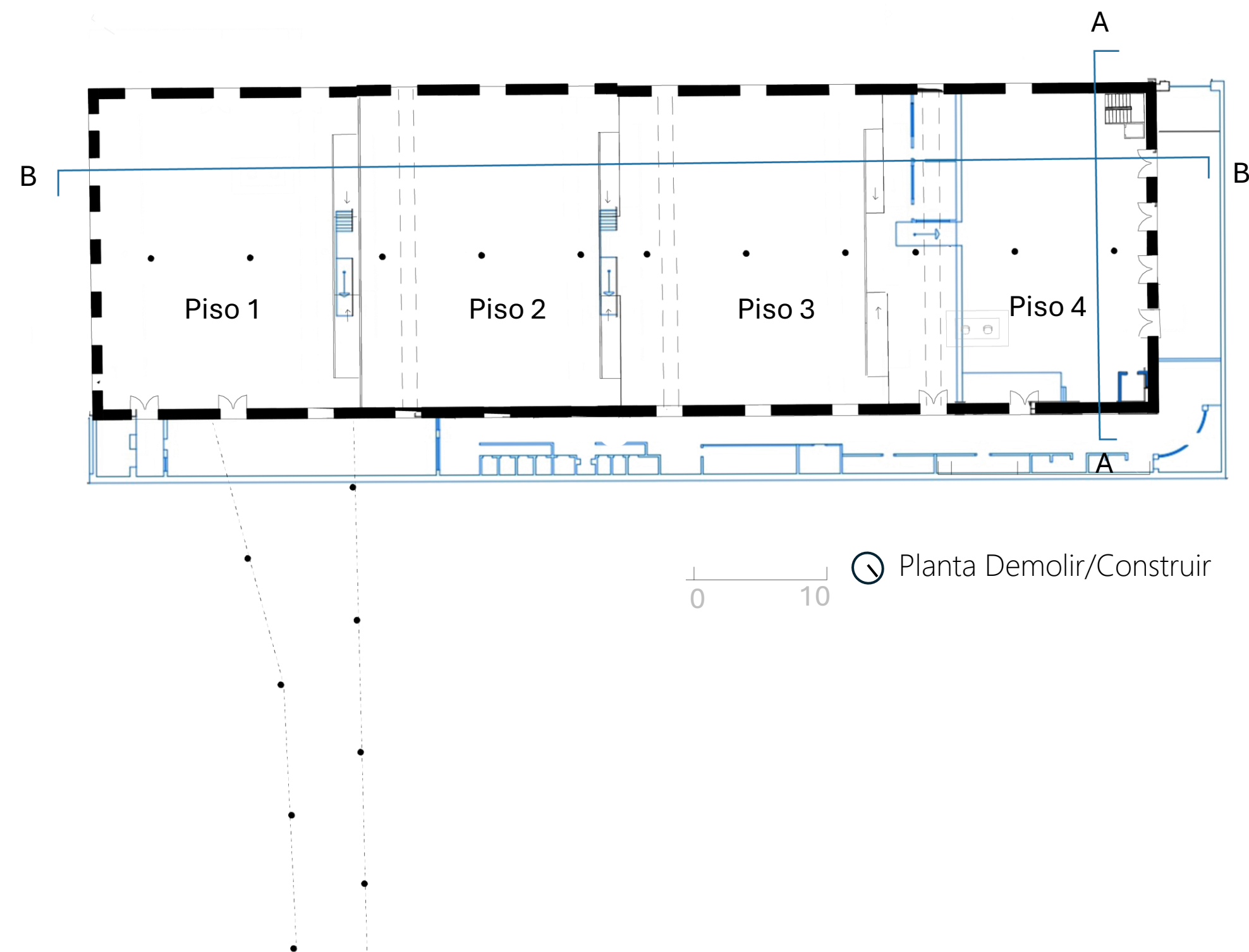


Além do SESC Pompeia, o Museu Cais do Sertão também serve de inspiração, destacando-se pela planta livre que permite diversos usos artísticos no mesmo ambiente.

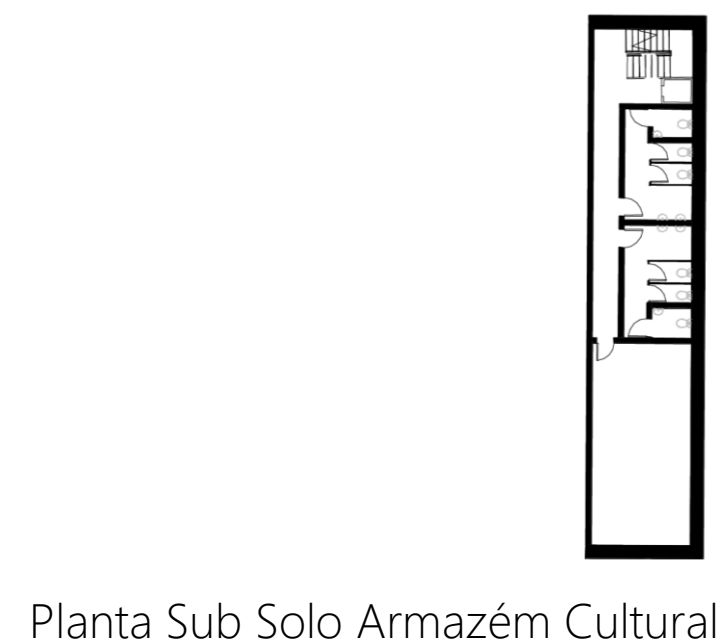
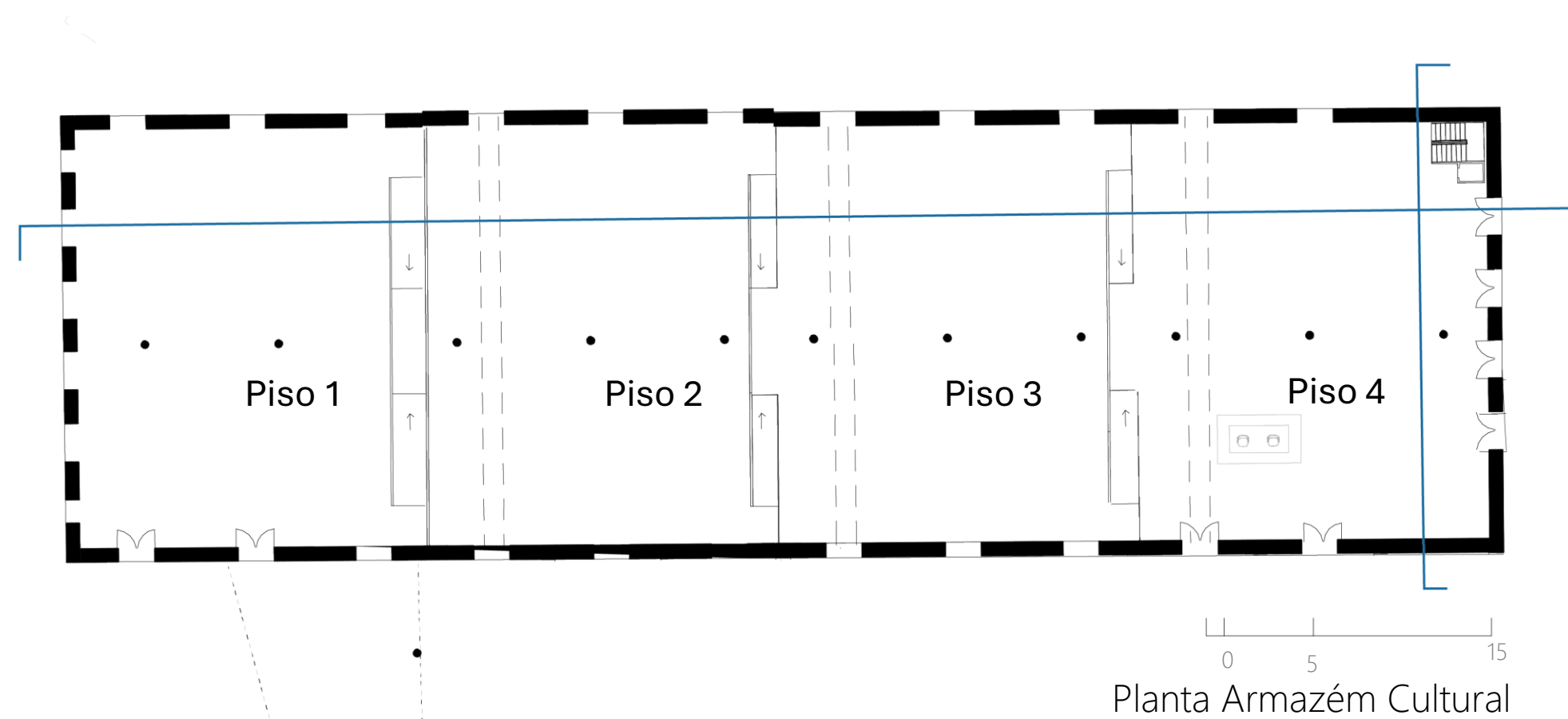
A intervenção proposta para o Antigo Armazém busca preservar ao máximo os elementos tombados, removendo grande parte do que não é original ao prédio. Na planta à direita, os elementos em azul indicam o que será retirado. A remoção da construção não original adjacente ao armazém visa eliminar uma barreira entre o edifício e a praça situada nos fundos. É importante ressaltar que esses elementos estão em péssimo estado construtivo.

Outra intervenção significativa é o redesenho do nível 4, restaurando-o ao seu projeto original. Assim, a parede que

anteriormente dividia os níveis será removida, assim como outras paredes internas do anexo. Além disso, as escadas de acesso serão substituídas por rampas, projetadas com inclinações que garantam acessibilidade. Os caixilhos também serão substituídos por novos, respeitando o design da época.







Na planta ao lado, é possível observar o redesenho proposto para o Armazém. Os pisos 4 e 3 abrigarão o acervo fixo do equipamento cultural, com destaque para obras significativas da região de Jaú e produções de artistas locais que narram a história da cidade. O piso 4 contará com uma área de recepção ao público e, quando necessário, um espaço para a distribuição de ingressos. Este nível também abrigará um porão, que será reformulado para servir como apoio à infraestrutura do local, incluindo sanitários e um espaço de depósito. Os pisos 2 e 1 serão destinados a exposições itinerantes, e o novo layout aberto do Armazém permitirá uma flexibilidade maior para acomodar diversas configurações de exposições.

Um dos elementos essenciais dessa intervenção no Armazém é a valorização

dos pontos de apoio. Os pilares originais da construção serão preservados e destacados com uma pintura azul, o mesmo tom utilizado por Artigas em elementos da Rodoviária de Jaú.

A iluminação natural também será um dos destaques do projeto. Algumas das aberturas existentes no telhado serão mantidas para garantir a entrada de luz natural, desempenhando um papel fundamental no design do espaço. Além disso, novas aberturas serão criadas para formar caminhos de luz, que farão referência à memória do café no local, demarcando com luz os vestígios dos trilhos que transportavam o café.

Como referência arquitetônica, destaca-se a obra da FAU de Artigas, onde a luz natural desempenha um papel central na concepção do espaço.



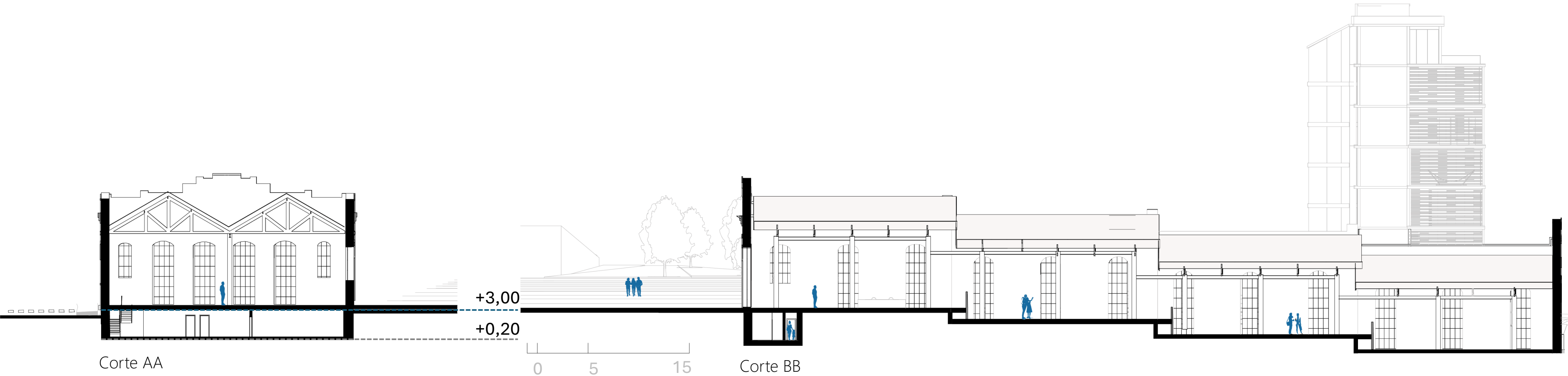
Por fim, o sistema de treliças em madeira originais da edificação será preservado e restaurado, mantendo a autenticidade e o caráter histórico do Armazém.

O Armazém Cultural será integrado diretamente ao redesenho da nova praça, contribuindo para um melhor funcionamento do novo ponto de encontro

da cidade de Jaú. Os níveis do piso do Armazém se estenderão até as praças, garantindo fácil acesso ao local.

Esse acesso será viabilizado pela remoção das paredes e muros não originais que atualmente cercam a lateral do Armazém, permitindo uma conexão mais fluida com o entorno.

A área administrativa do Armazém será localizada no nível térreo do Anexo e estará interligada ao Armazém por meio de uma marquise, criando uma transição harmoniosa entre os espaços.





# RESTAURANTES



Planta Térrea Restaurantes



O novo ponto de encontro de Jaú contará com um amplo espaço destinado a restaurantes, sanitários e bilheteiras para a Roda Gigante, além de uma área central com mesas para proporcionar uma experiência ainda mais agradável ao público. Este espaço está localizado no nível intermediário da praça proposta.

A estrutura da nova área será composta por pilares de perfil circular em concreto, conectados à um sistema de vigas invertidas que garante a estabilidade da laje do local. Esse sistema permitirá que o nível superior da área de restaurantes receba vegetação e seja acessado pelo público, criando um ambiente mais verde e agradável. A área de restaurantes está projetada para abrigar até cinco estabelecimentos, sendo que um deles poderá incluir um bar. Além disso, um dos restaurantes poderá ser dedicado a uma

cafeteria, oferecendo mais opções ao público. Vale ressaltar que os restaurantes contarão com um corredor traseiro de acesso restrito para os funcionários, garantindo a organização e o bom funcionamento do espaço.

## QUADRO DE ÁREAS

1. Café.....	24,7 m²
2. Cozinha Restaurante 1.....	41,3 m²
3. Salão Restaurante 1.....	87,5 m²
4. Cozinha Restaurante 2.....	39,26m²
5. Salão Restaurante 2.....	19,2 m²
6. Cozinha Restaurante 3.....	37,9 m²
7. Salão Restaurante 3.....	30,3 m²
8. Cozinha Restaurante 4.....	27 m²
9. Salão Restaurante 4.....	26,5 m²
10. Sanitários.....	46,5 m²
11. Bilheteria Roda Gigante.....	23 m²
12. Depósito de Limpeza.....	12,25 m²
13. Corredor Técnico de Acesso ....	103 m².
14. Salão Geral com mesas .....	412 m².

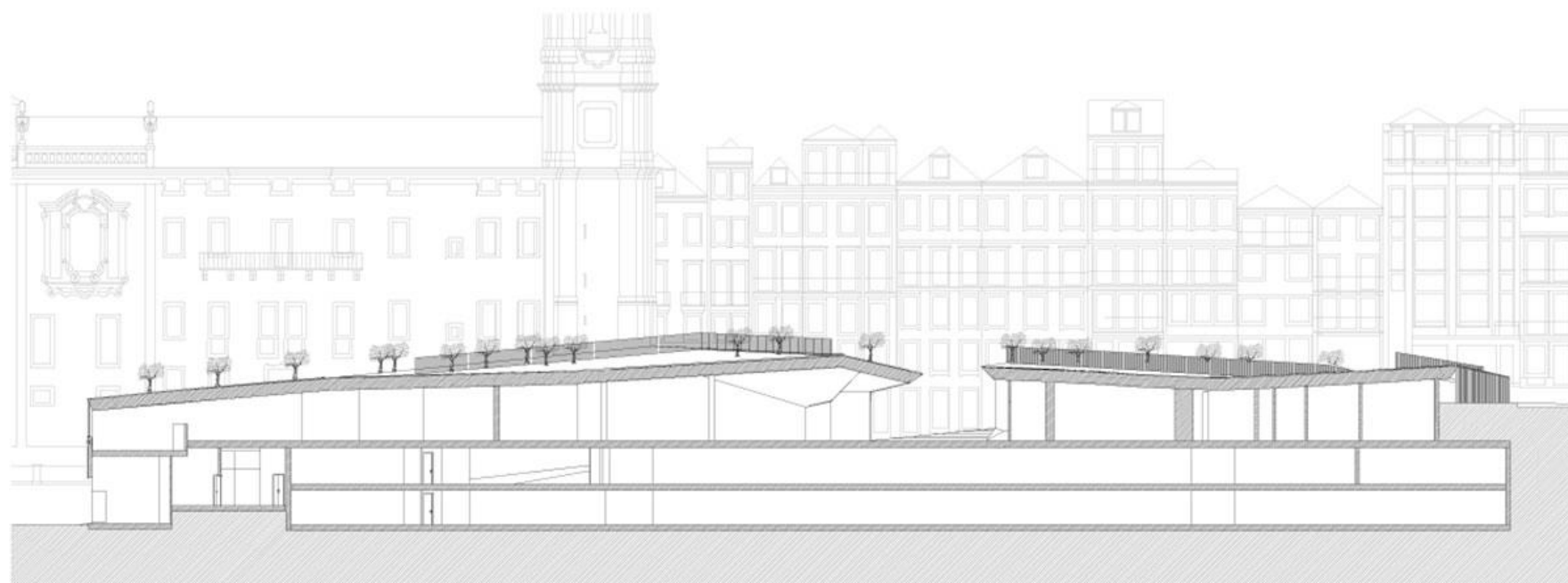


A referência para a área dos restaurantes é a Praça de Lisboa, situada na cidade do Porto, em Portugal, e projetada pelo escritório Balonas e Melano Architects. No projeto português, o nível da rua foi destinado à instalação de um centro comercial com lojas, restaurantes e uma biblioteca.

O nível superior da Praça de Lisboa é composto por um jardim de oliveiras, criando um ambiente de estar

que oferece aos pedestres a oportunidade de desfrutar de momentos de descanso e convivência no local.

Vale destacar que a Praça de Lisboa é um importante ponto de encontro na cidade do Porto, frequentado diariamente tanto por moradores locais quanto por turistas e serve como infraestrutura para quem visita os pontos turísticos das proximidades.

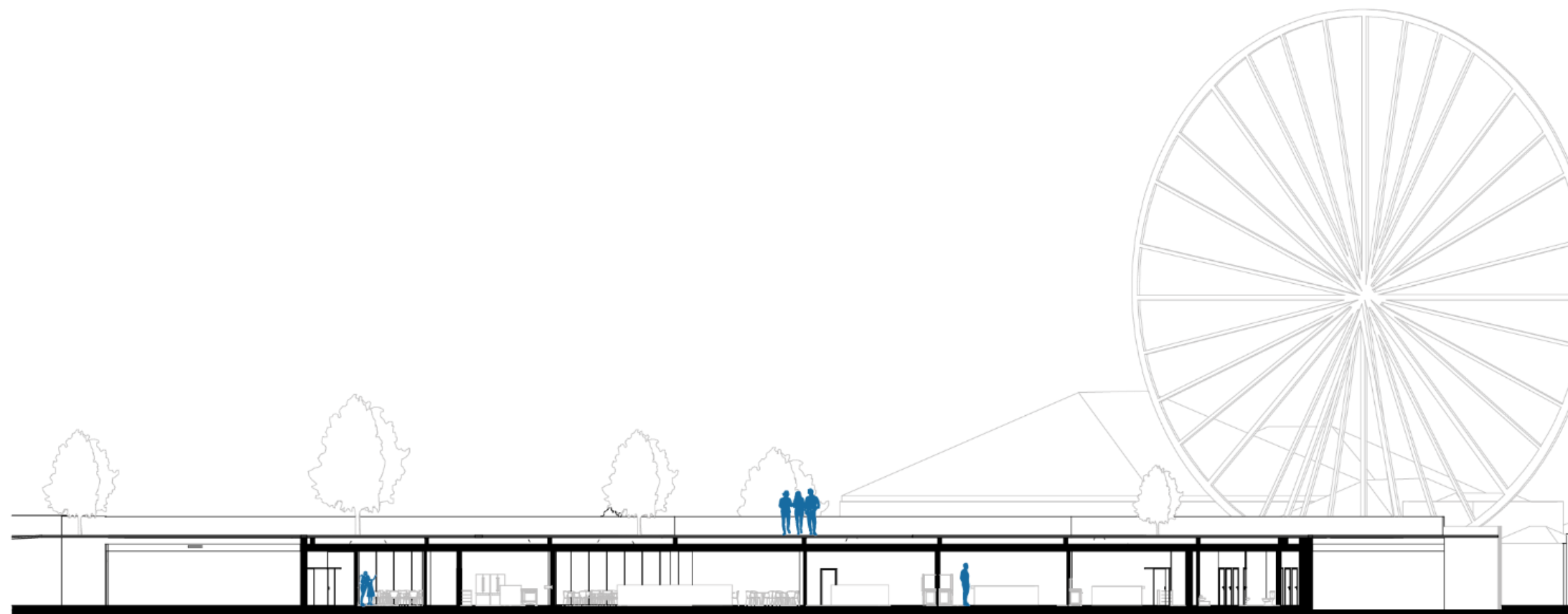


Praça de Lisboa  
Disponível em: <https://architizer.com/projects/praca-de-lisboa>



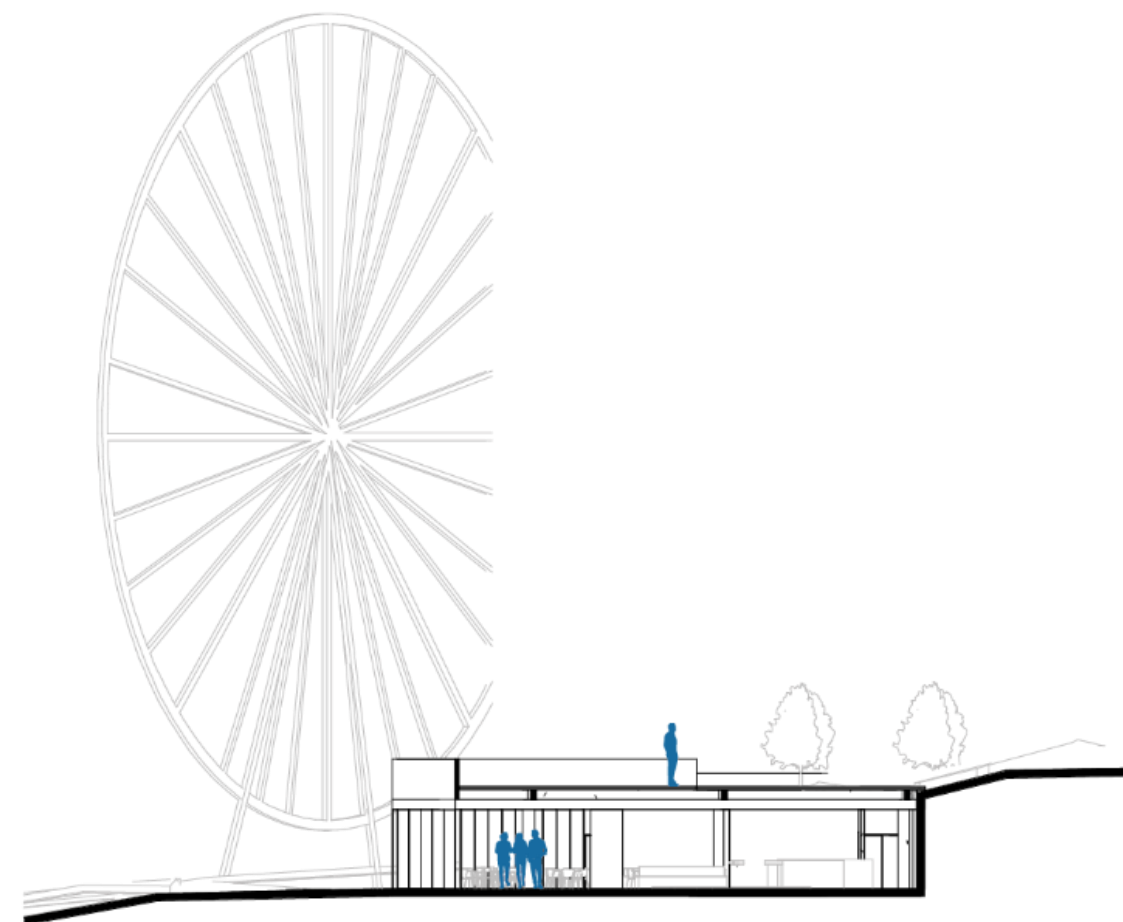
Praça de Lisboa  
Disponível em: <https://architizer.com/projects/praca-de-lisboa>





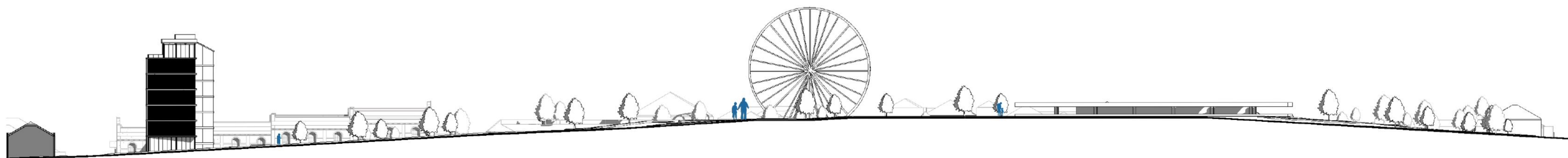
Corte CC

0 5 15



Corte DD

0 5 15

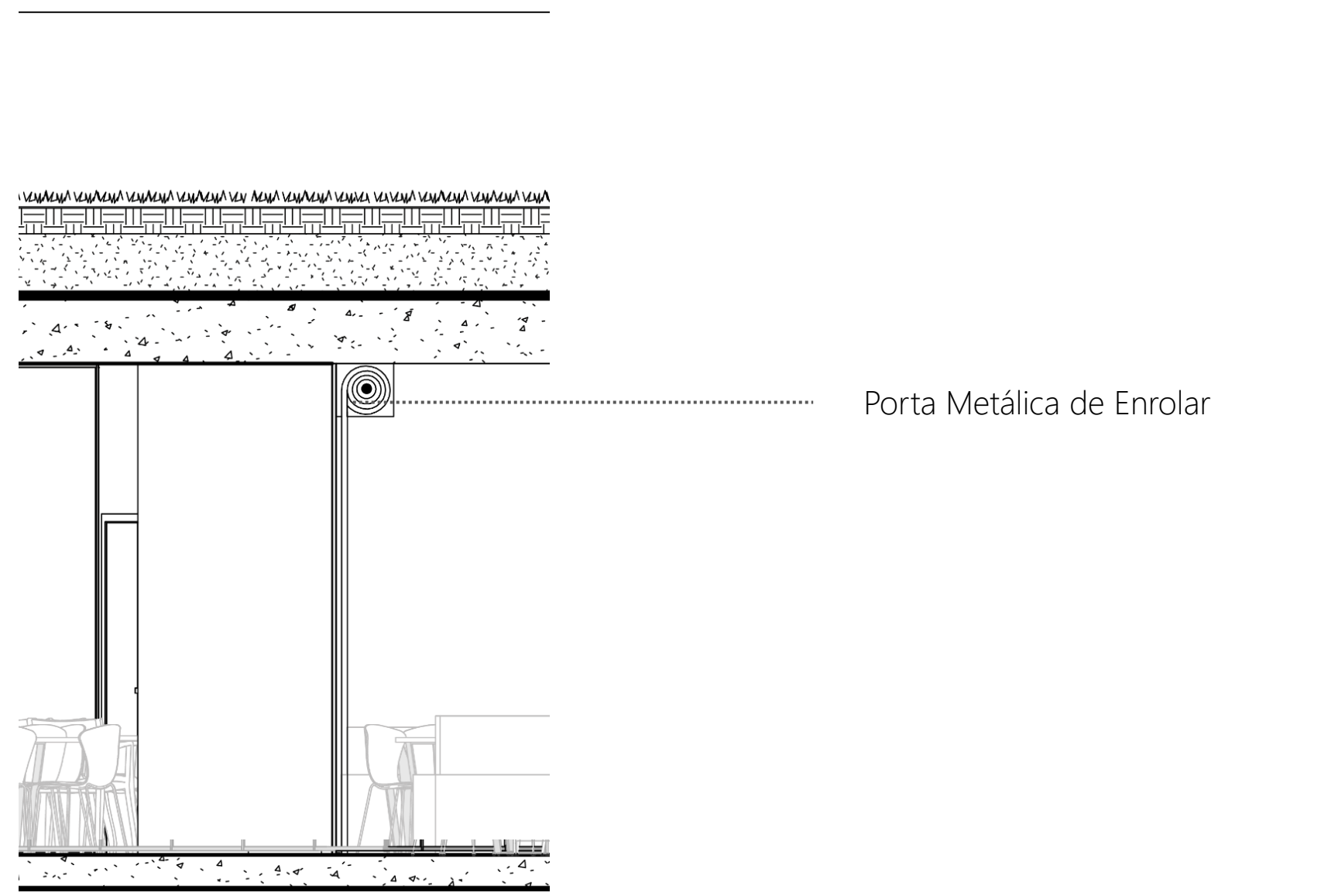
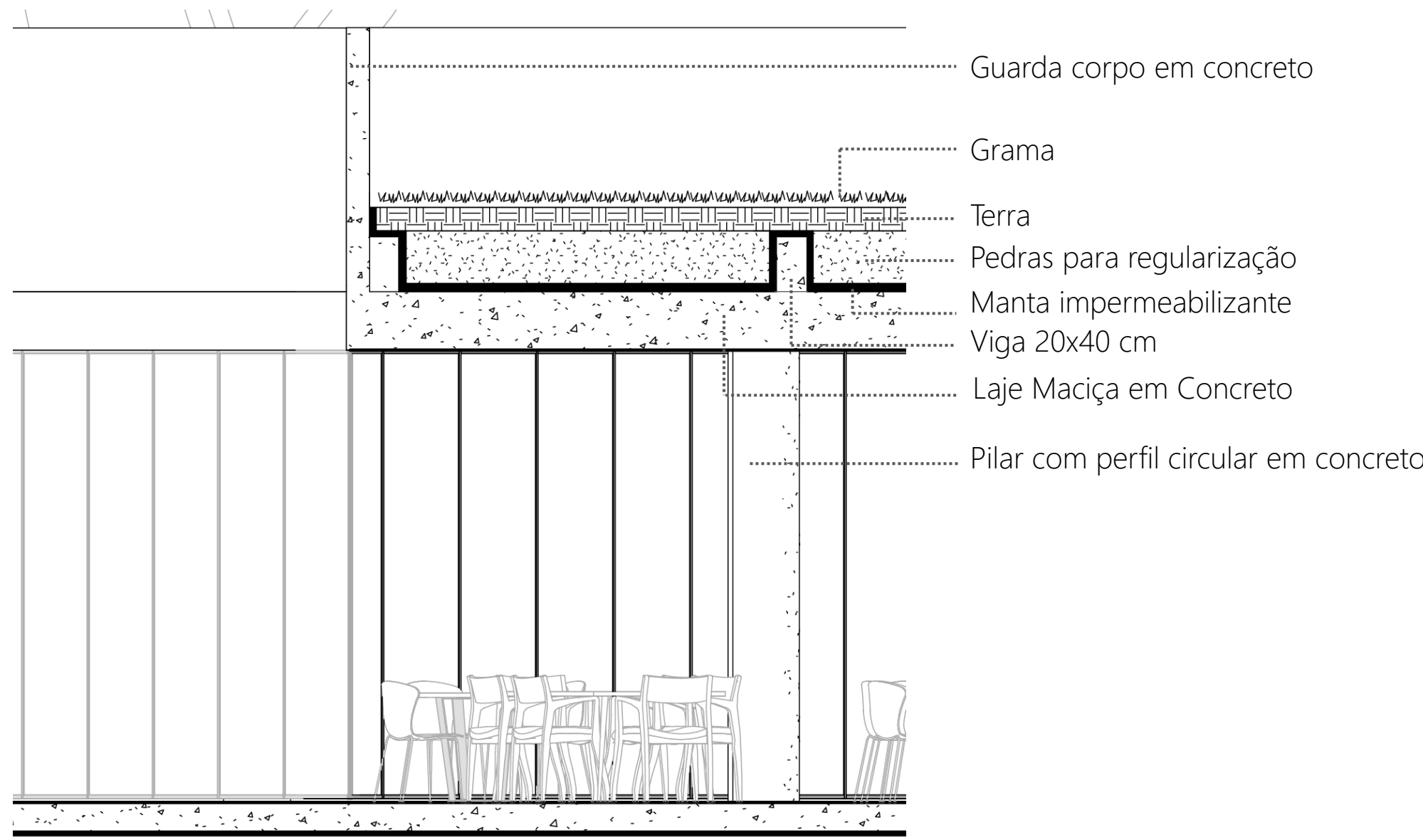


0 5 15

Elevação 04



DETALHES

















# ANEXO: BIBLIOTECA + ADMINISTRATIVO + CAFÉ

Ao analisar o edifício do antigo Armazém, optou-se por manter sua planta livre, sem divisórias internas fixas. Isso gerou a necessidade de um edifício anexo, que abrigará a área administrativa e, para qualificar ainda mais o novo ponto de encontro da cidade, será projetado para atender às demandas locais. Além da área administrativa, o anexo contará com uma biblioteca que abrigará o acervo municipal da cidade, e um café que também funcionará como mirante.

O edifício anexo será composto por um sistema de pilares e vigas metálicas, com lajes maciças em concreto. Suas fachadas serão fechadas por esquadrias de alumínio e vidro, envoltas por brises metálicos, criando uma composição térmica funcional.

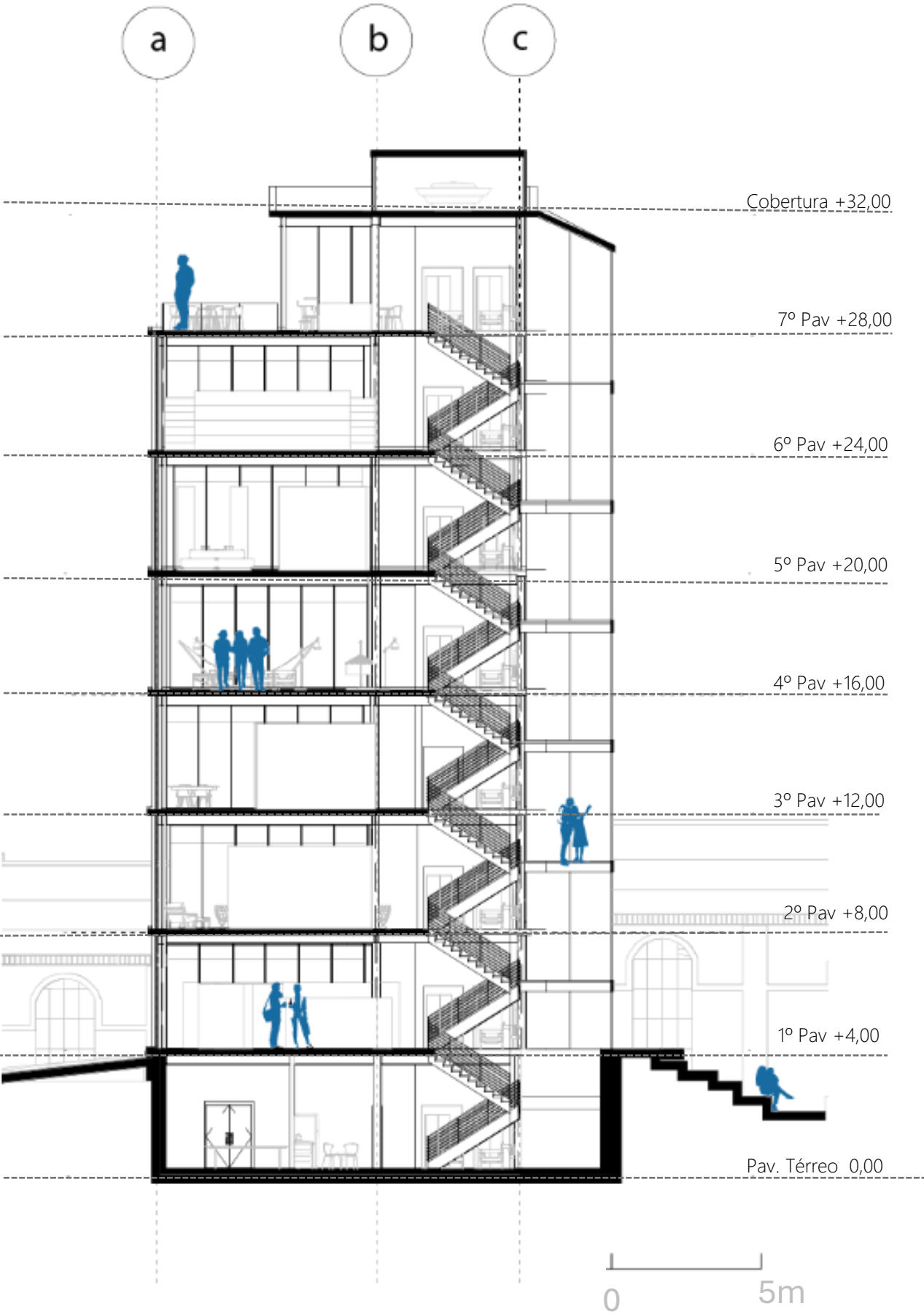
O anexo terá dois acessos: um no mesmo nível do piso 1 do Armazém Cultural

e outro pela rua Saldanha Marinho.

A circulação vertical do anexo será feita por meio de elevadores e uma escada metálica. Esta escada, com seu patamar avançado em relação ao eixo estrutural, dialoga com a proposta arquitetônica urbana de Vilanova Artigas, possuindo um fechamento em vidro que garante a permeabilidade visual com o ambiente externo.

O programa da biblioteca, além do acervo de livros, incluirá espaços de leitura, estudo, uma midiateca, uma ludoteca e uma área destinada à leitura de revistas e gibis.

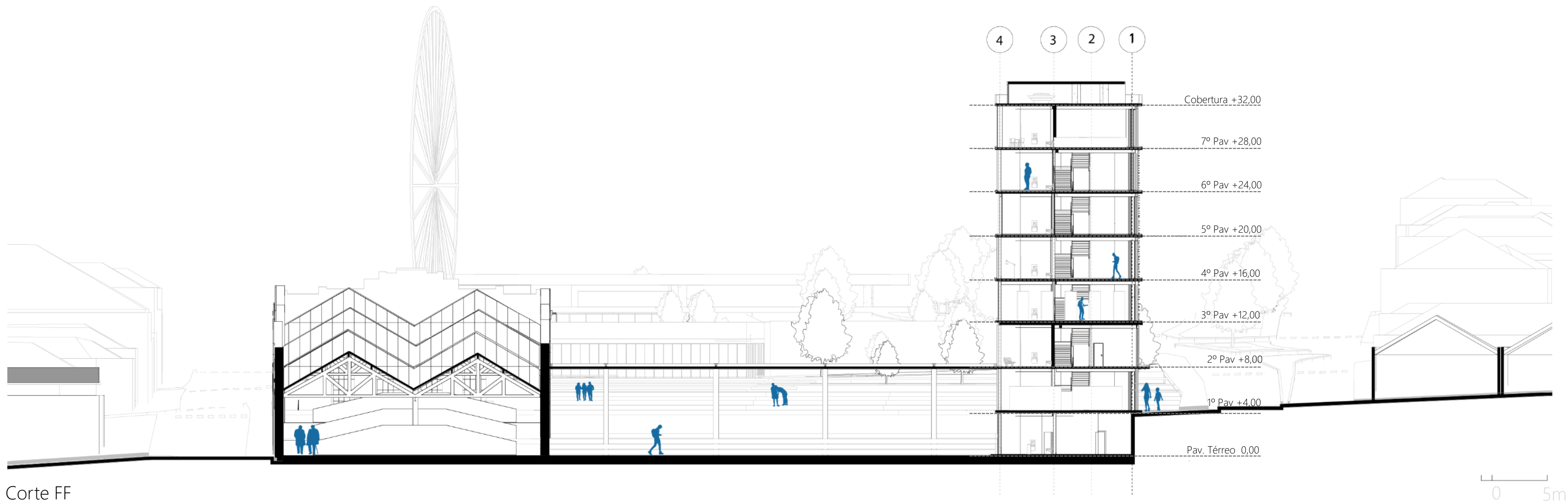
Corte EE



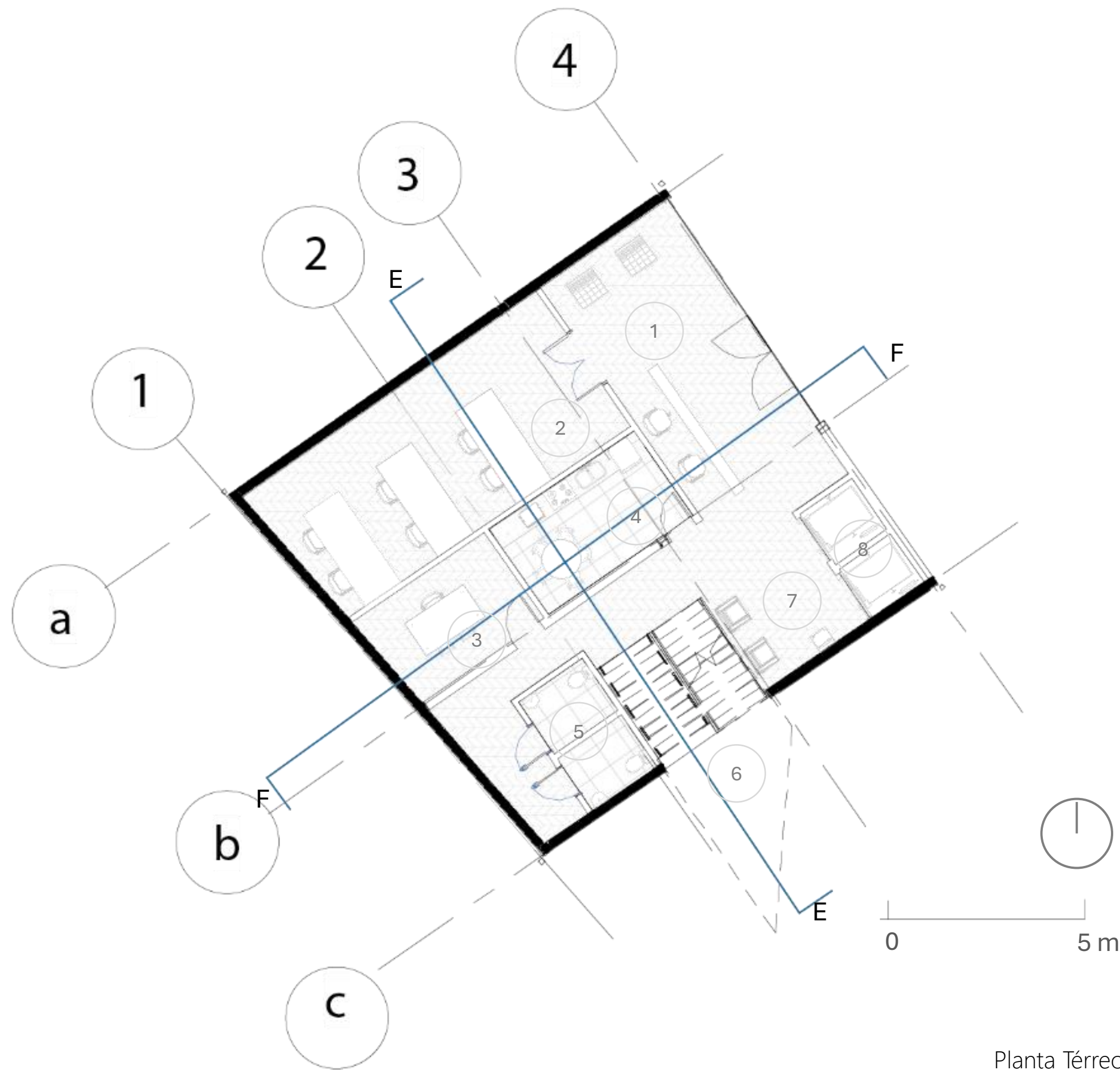












## TÉRREO ANEXO

A planta do anexo abrigará toda a área administrativa do novo ponto de encontro de Jaú, destinada à organização e manutenção do local pelos funcionários.

O nível térreo também contará com uma recepção, onde os funcionários poderão orientar os pedestres sobre a utilização dos diversos espaços disponíveis.

A área administrativa será acessada pelo nível 1 do Armazém Cultural e estará diretamente conectada a ele por meio de uma marquise de concreto.

Este é o único nível do anexo que contará com muros de arrimo em sua composição estrutural.

## QUADRO DE ÁREAS

1. Recepção .....	28,1 m <sup>2</sup>
2. Sala de Trabalho.....	36,85 m <sup>2</sup>
3. Sala de Trabalho.....	10,6 m <sup>2</sup>
4. Copa.....	10,7 m <sup>2</sup>
5. Sanitários.....	6,7 m <sup>2</sup>
6. Escada.....	20 m <sup>2</sup>
7. Hall.....	9,3 m <sup>2</sup>
8. Elevadores.....	6,2 m <sup>2</sup>



PRIMEIRO PAVIMENTO

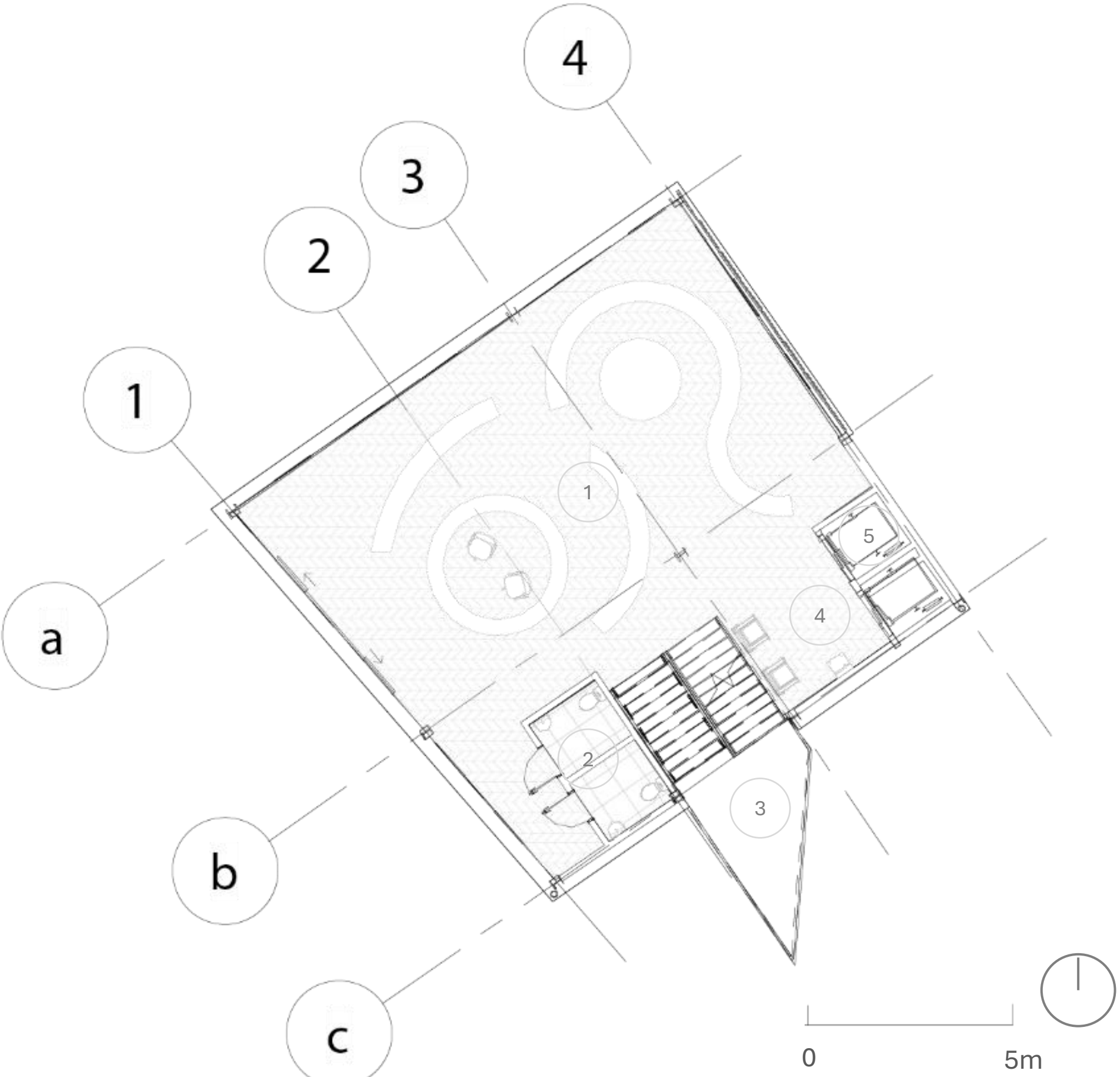
A planta será uma continuação do nível da rua Saldanha Marinho, de modo a atrair o nível do pedestre para dentro do edifício

O Primeiro Pavimento contará com um nível de ruídomoderado, e piso em madeira, além de mobiliários orgânicos projetados em madeira para alocar objetos de leitura rápida como revistas e gibis.

O espaço contará também com um balcão de apoio ao público, com funcionários que irão orientar sobre o funcionamento do local.

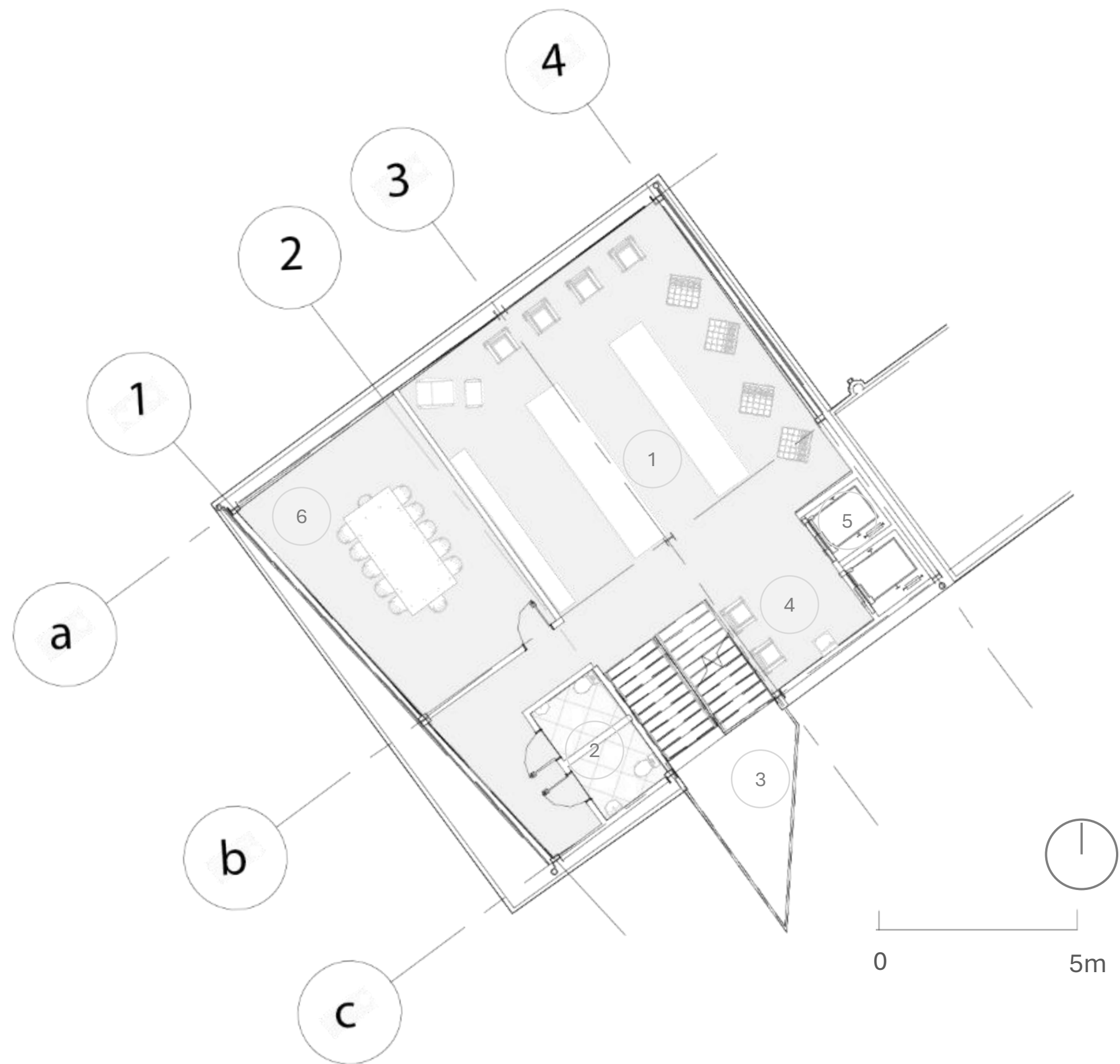
QUADRO DE ÁREAS

- 1. Salão Acervo .....117,3m²
- 2. Sanitários.....6,7 m²
- 3. Escada.....20 m²
- 4. Hall.....9,3 m²
- 5. Elevadores.....6 m²



Planta Primeiro Pavimento





Planta Segundo Pavimento

## SEGUNDO PAVIMENTO

A planta do segundo pavimento será projetada para oferecer um ambiente tranquilo e de baixo ruído, ideal para a consulta e leitura. O espaço será equipado com estantes de madeira para abrigar o acervo da biblioteca municipal de Jaú, além de mobiliários como poltronas, proporcionando conforto para aqueles que desejam realizar leituras no local.

Além disso, o pavimento contará com uma ampla sala de reuniões, que poderá ser reservada pelo público e utilizada pela administração do anexo.

## QUADRO DE ÁREAS

1. Salão Acervo .....	84,7 m <sup>2</sup>
2. Sanitários.....	6,7 m <sup>2</sup>
3. Escada.....	20 m <sup>2</sup>
4. Hall.....	9,3 m <sup>2</sup>
5. Elevadores.....	6 m <sup>2</sup>
6. Sala de Reuniões.....	32,6 m <sup>2</sup>



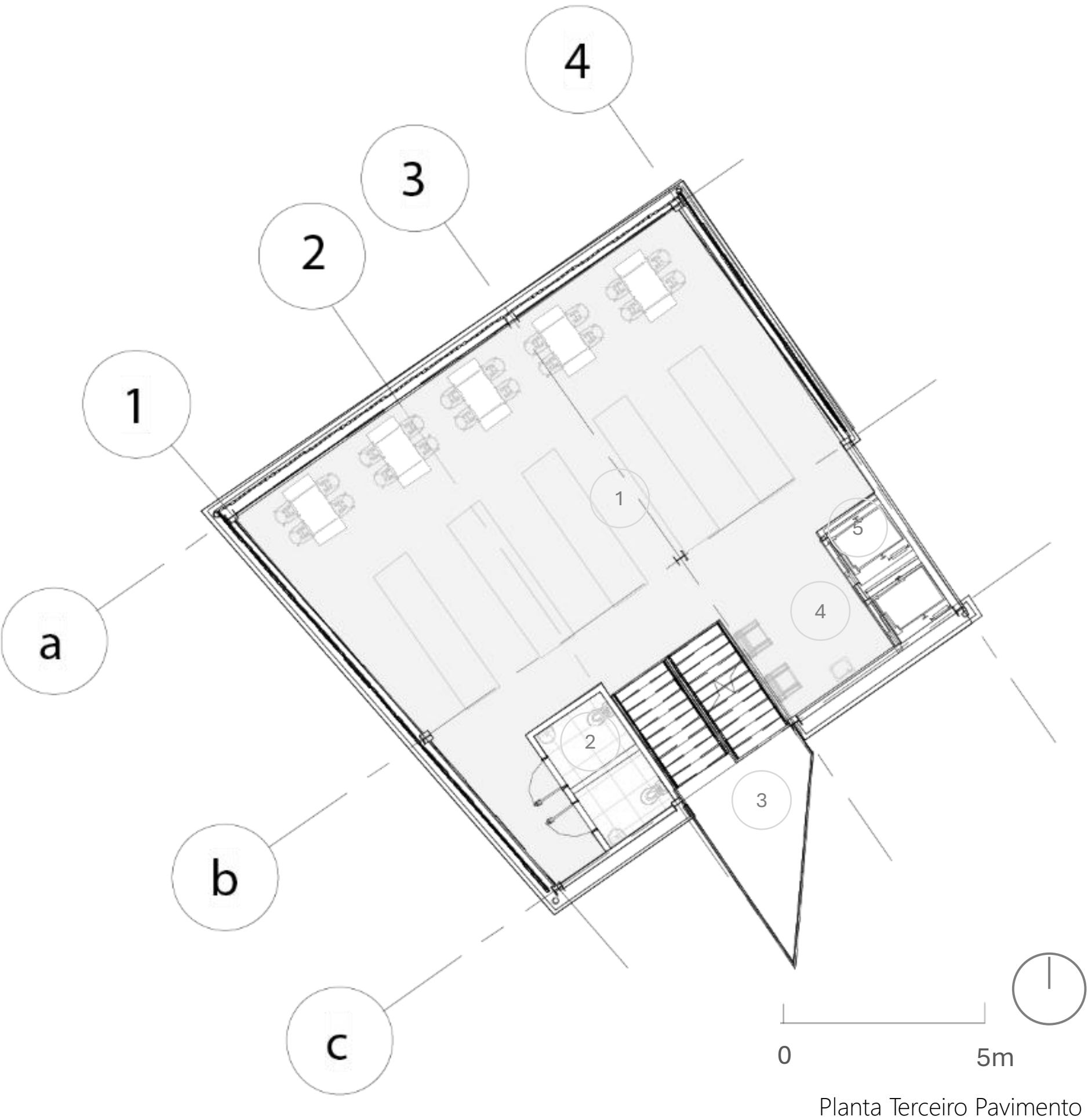
TERCEIRO PAVIMENTO

Este pavimento será dedicado ao armazenamento de parte do acervo de tombos da biblioteca municipal de Jaú, além de abrigar uma área destinada ao estudo e leitura. A área contará com cinco mesas, cada uma equipada com quatro cadeiras, proporcionando conforto aos usuários.

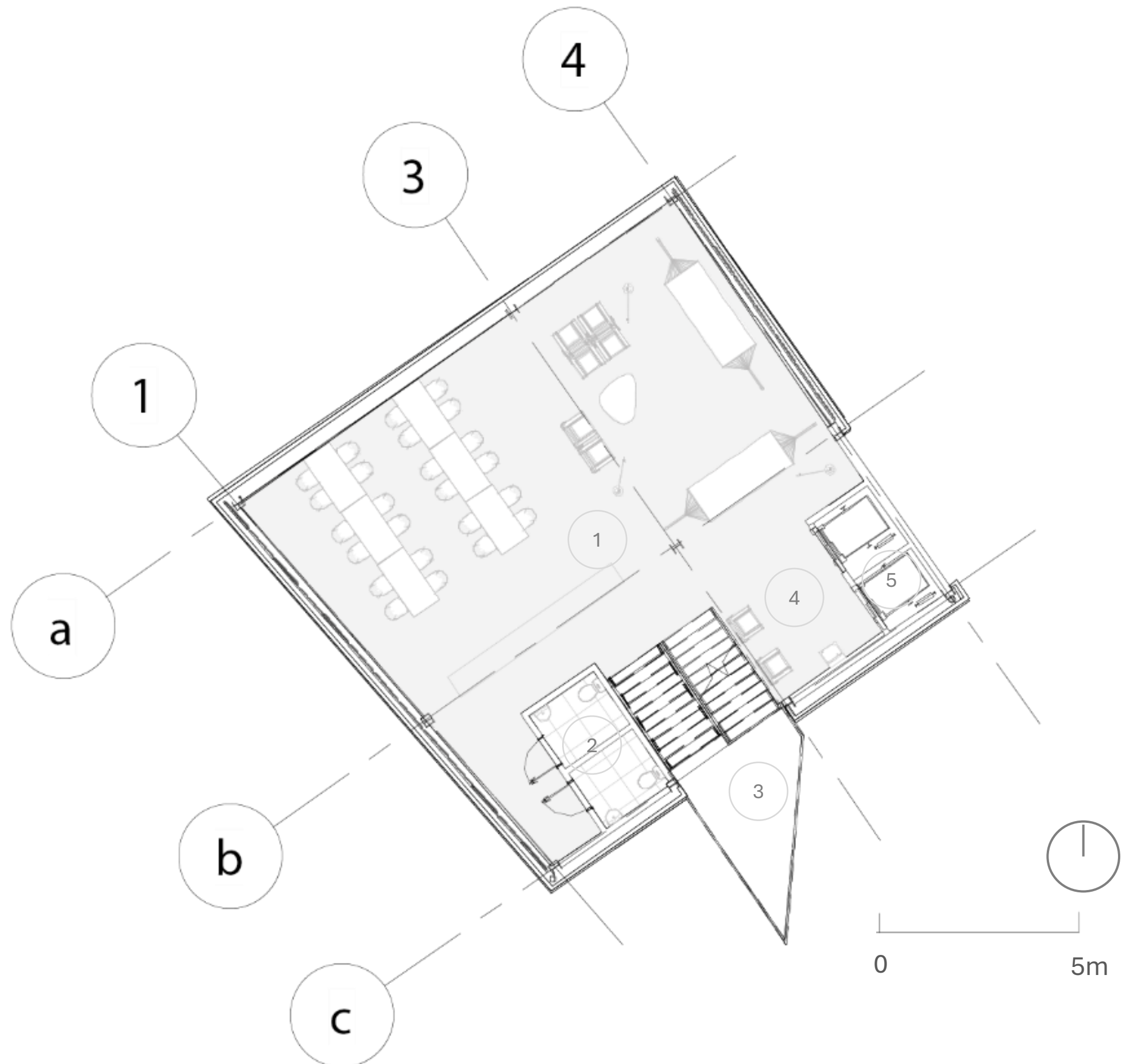
O ambiente será projetado para ser de baixo ruído, com piso em carpete, o que ajudará a melhorar a acústica da sala. Além disso, o pavimento contará com infraestrutura de sanitários, garantindo maior comodidade aos visitantes.

QUADRO DE ÁREAS

- 1. Salão Acervo .....117,3m²
- 2. Sanitários.....6,7 m²
- 3. Escada.....20 m²
- 4. Hall.....9,3 m²
- 5. Elevadores.....6 m²







Planta Quarto Pavimento

## QUARTO PAVIMENTO

Este pavimento abrigará a Mideateca, equipada com mesas e dispositivos que possibilitam a utilização de audiolivros, além de um acervo de livros em Braille e obras adaptadas para facilitar a leitura.

A área também contará com móveis confortáveis, proporcionando um ambiente agradável para os usuários. O espaço será projetado para ser de baixo ruído, com piso em carpete, o que contribuirá para uma melhor acústica e um ambiente mais tranquilo.

## QUADRO DE ÁREAS

1.	Salão Acervo .....	117 m <sup>2</sup>
2.	Sanitários.....	6,7 m <sup>2</sup>
3.	Escada.....	20 m <sup>2</sup>
4.	Hall.....	9,3 m <sup>2</sup>
5.	Elevadores.....	6 m <sup>2</sup>

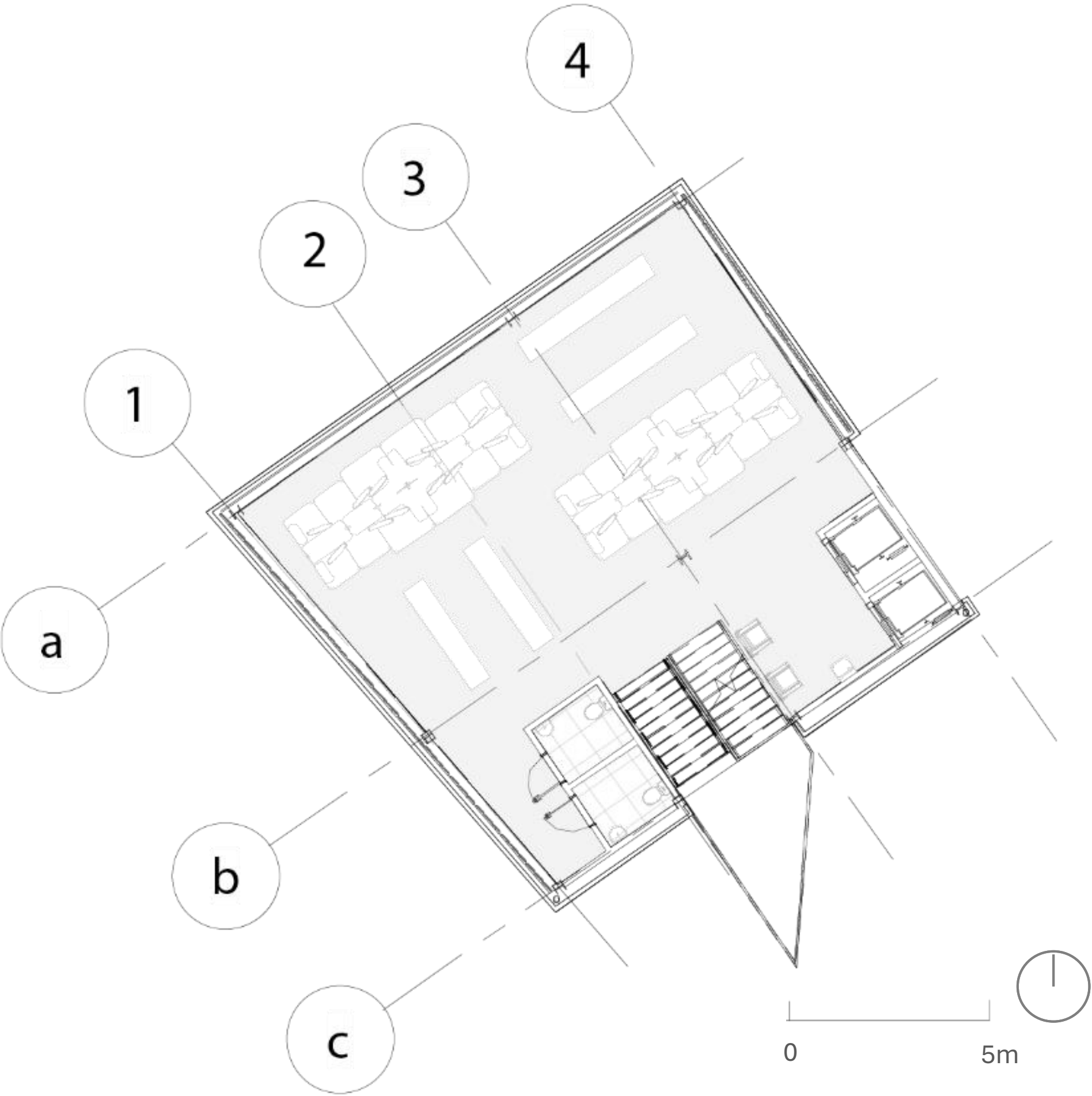


QUINTO PAVIMENTO

O quinto pavimento será um ambiente dedicado à leitura e ao conforto, oferecendo sofás e um acervo diversificado de livros, com o objetivo de proporcionar uma experiência de leitura agradável ao público. O espaço será projetado para garantir baixo ruído, contando com piso em carpete para melhorar a acústica e criar um ambiente tranquilo e acolhedor.

QUADRO DE ÁREAS

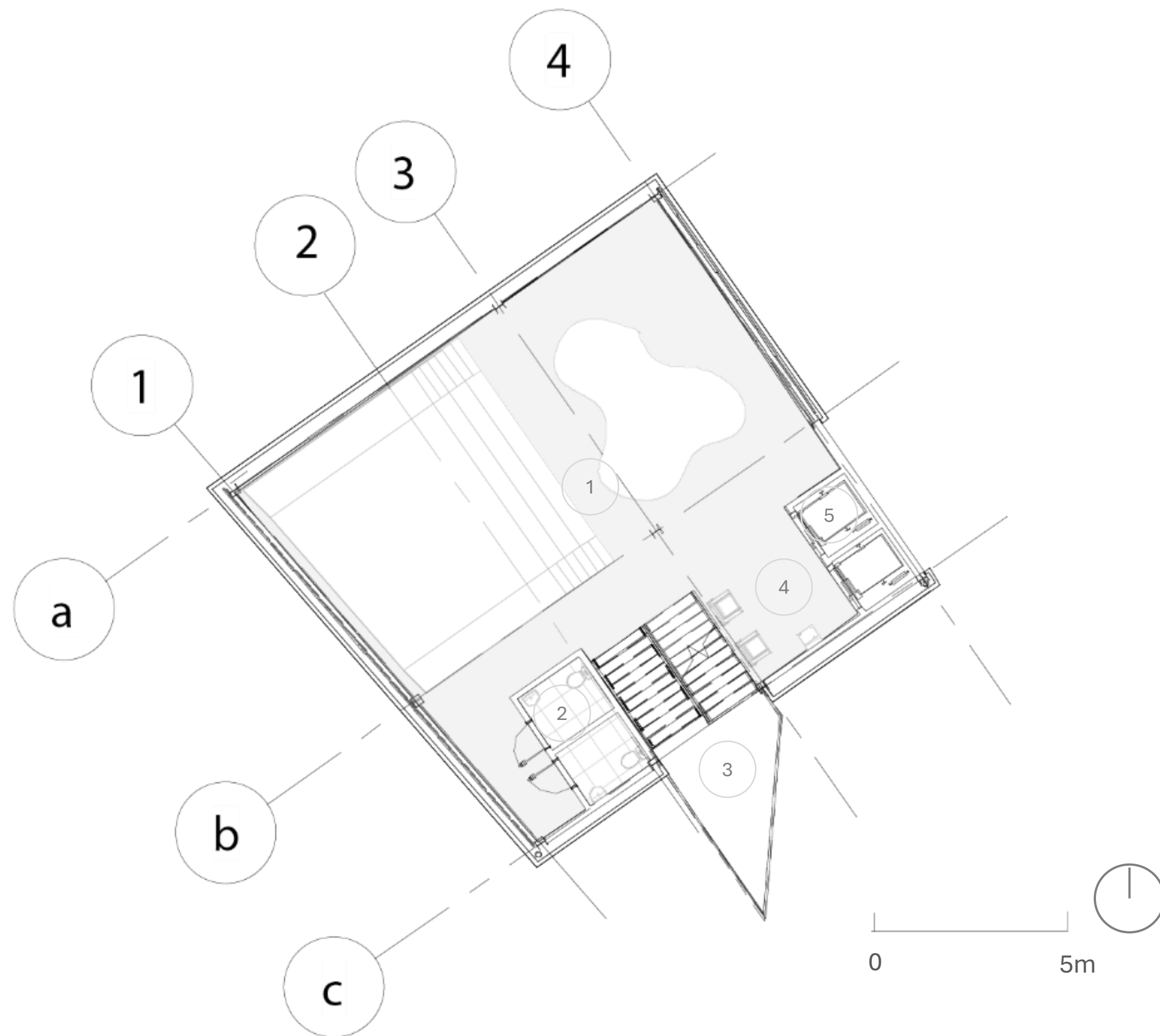
- 1. Salão Acervo .....117 m²
- 2. Sanitários.....6,7 m²
- 3. Escada.....20 m²
- 4. Hall.....9,3 m²
- 5. Elevadores.....6 m²











## SEXTO PAVIMENTO

O sexto andar será dedicado à Ludoteca, com o objetivo de atrair o público infantil. O espaço contará com um pequeno palco de madeira, ideal para a contação de histórias. Em frente ao palco, haverá um mobiliário multifuncional, que inclui uma arquibancada e nichos para armazenamento de livros e brinquedos, proporcionando às crianças um ambiente divertido e interativo.

## QUADRO DE ÁREAS

1. Salão Acervo .....	117 m <sup>2</sup>
2. Sanitários.....	6,7 m <sup>2</sup>
3. Escada.....	20 m <sup>2</sup>
4. Hall.....	9,3 m <sup>2</sup>
5. Elevadores.....	6 m <sup>2</sup>







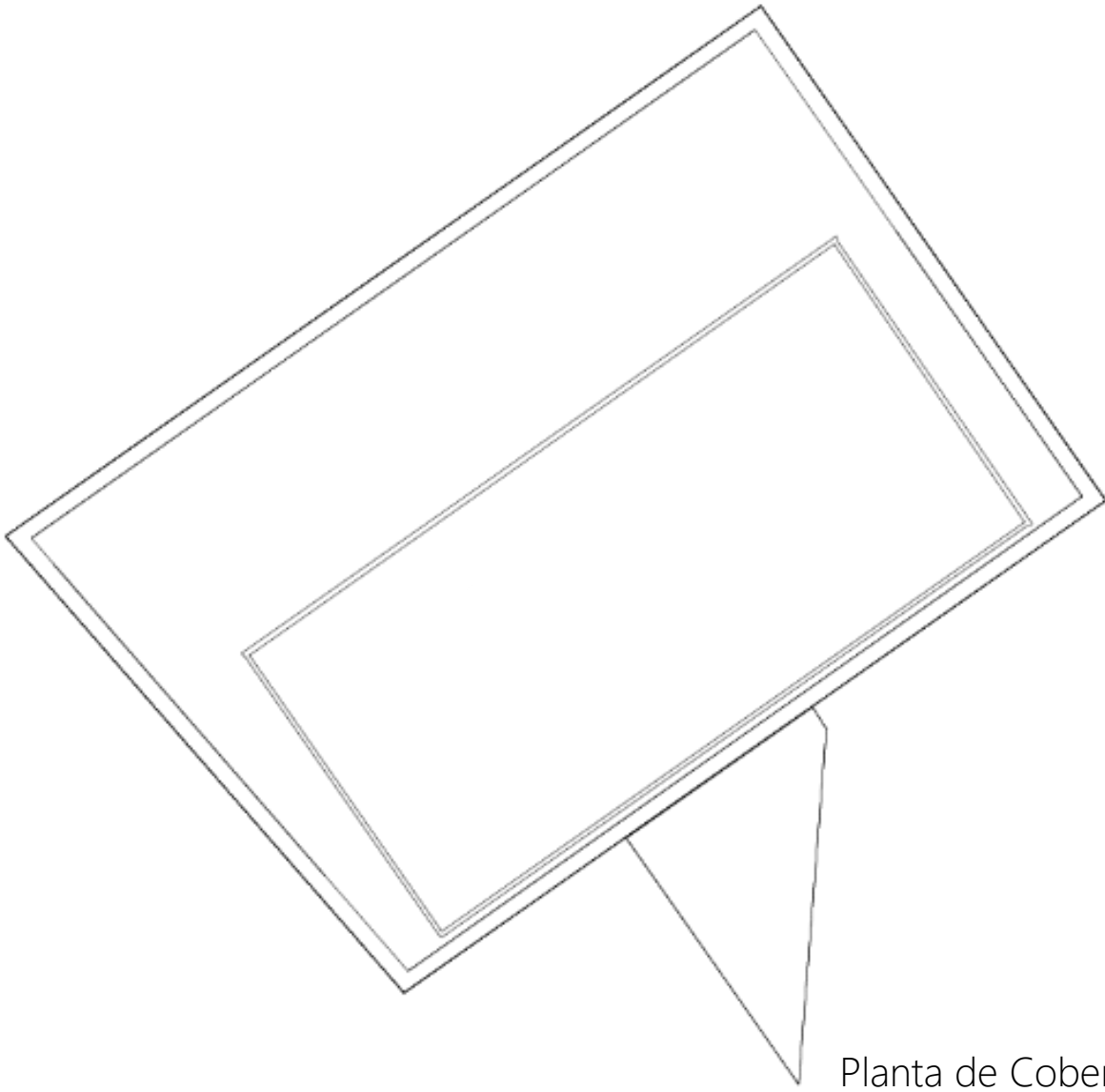
SÉTIMO PAVIMENTO

O sétimo pavimento abrigará o café do anexo, que contará com uma bancada para atendimento ao público, além de mesas na área externa. Durante o dia, o espaço funcionará como café, e à noite, como bar.

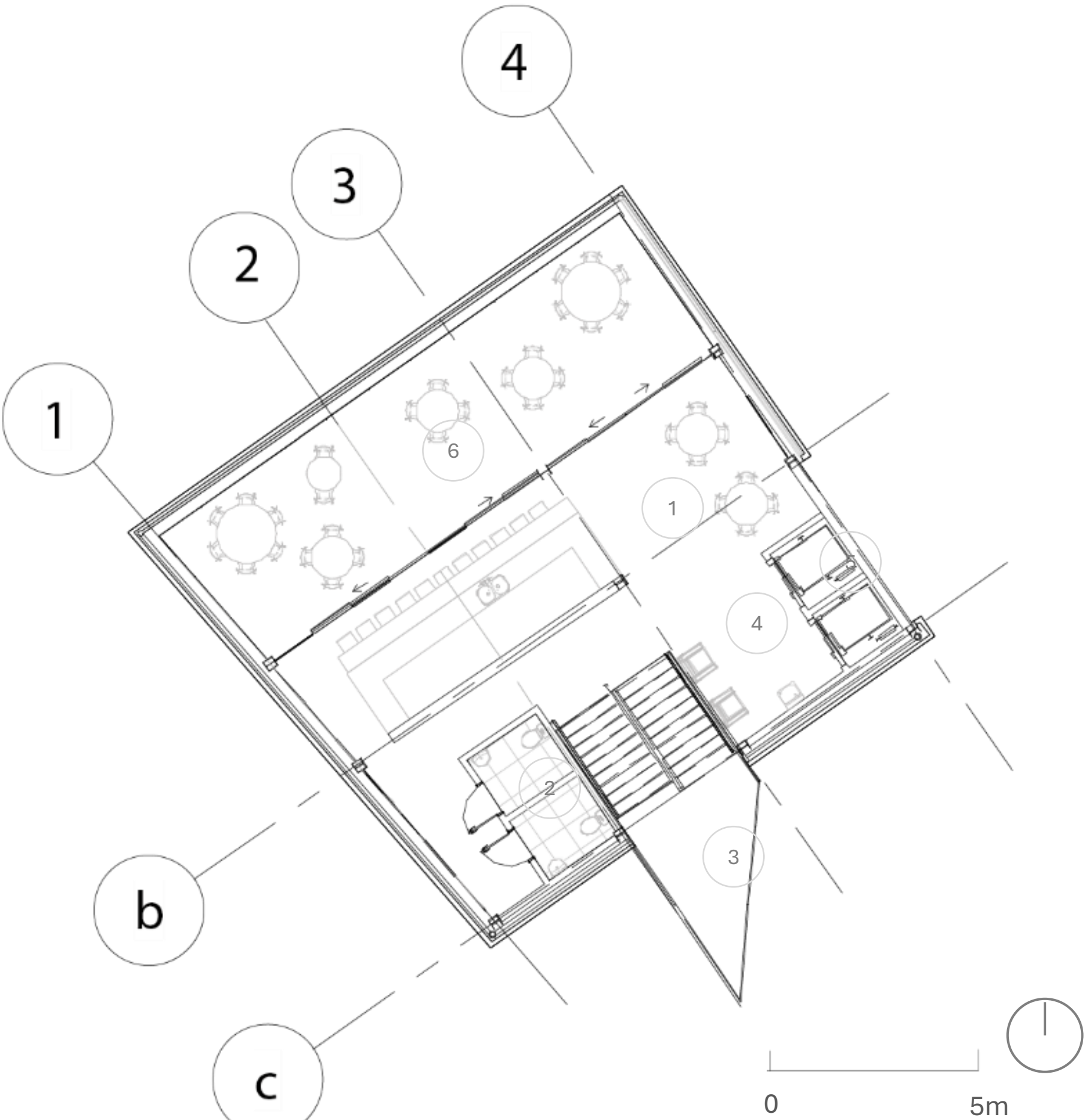
O café fará parte da infraestrutura do anexo e também servirá como um mirante, oferecendo uma vista privilegiada da cidade de Jaú.

QUADRO DE ÁREAS

- 1. Salão Coberto .....65,4 m²
- 2. Sanitários.....6,7 m²
- 3. Escada.....20 m²
- 4. Hall.....9,3 m²
- 5. Elevadores.....6 m²
- 6. Área de Mesas ao ar livre.....51,6 m²



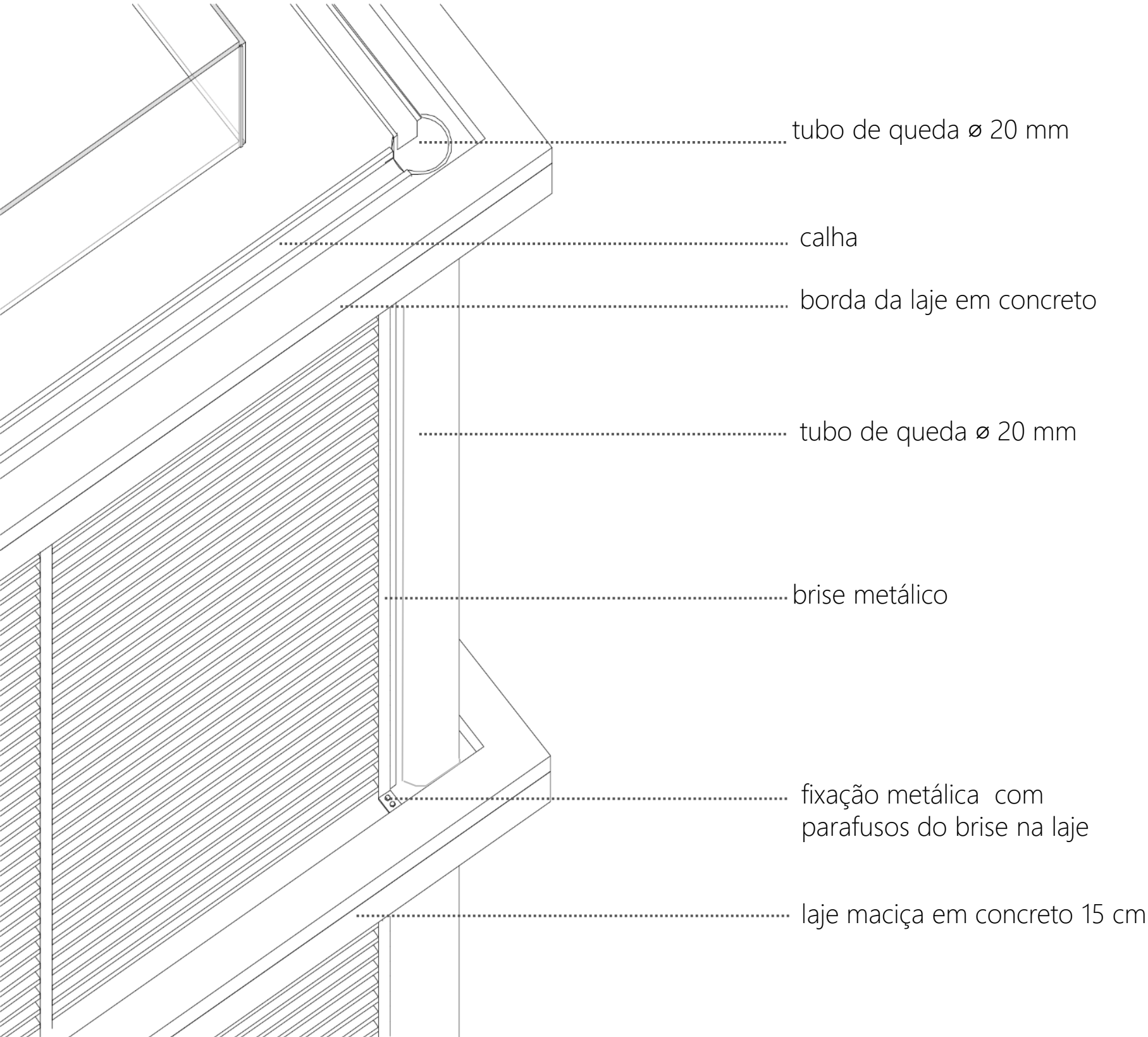
Planta de Cobertura



Planta Sétimo Pavimento

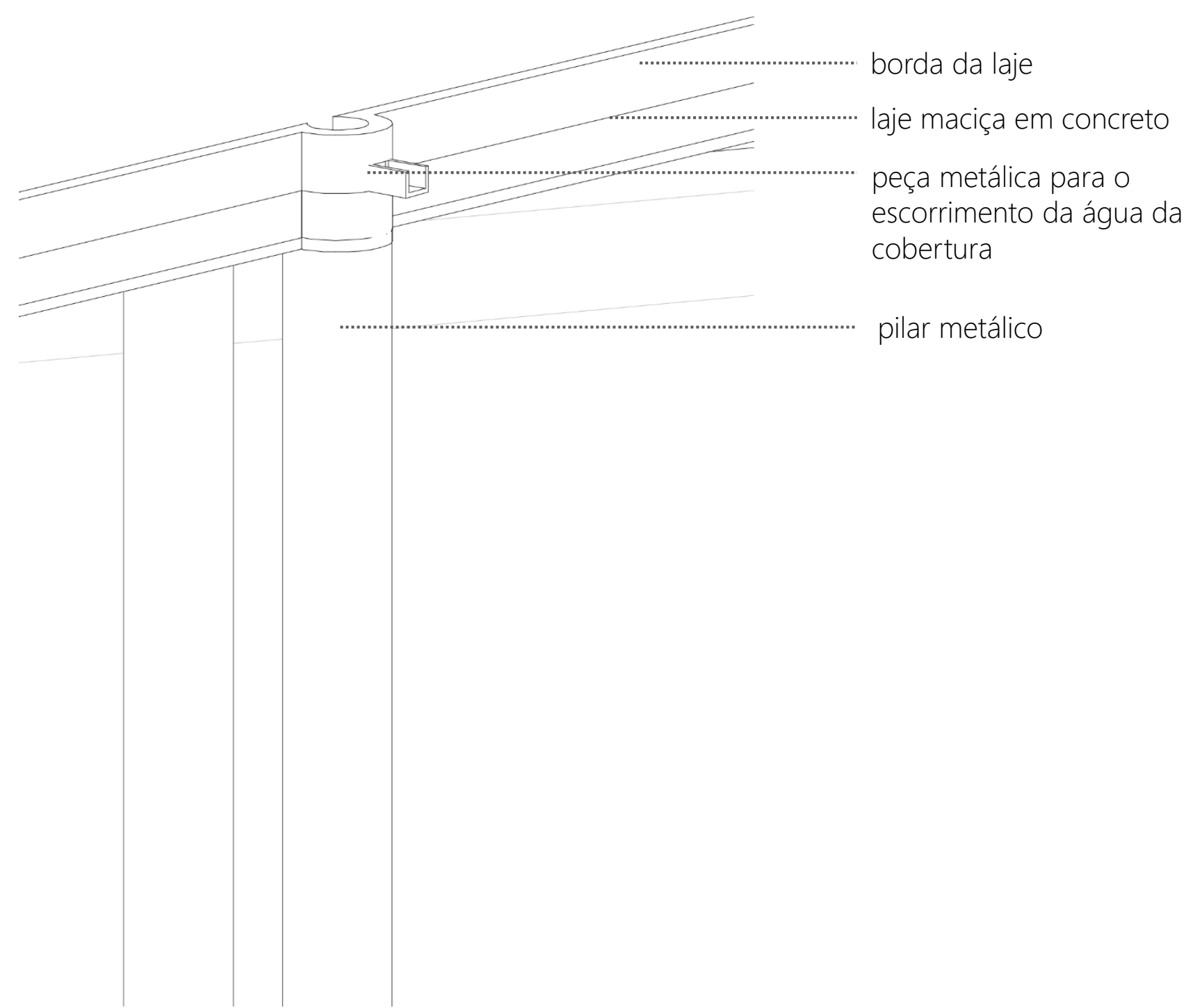
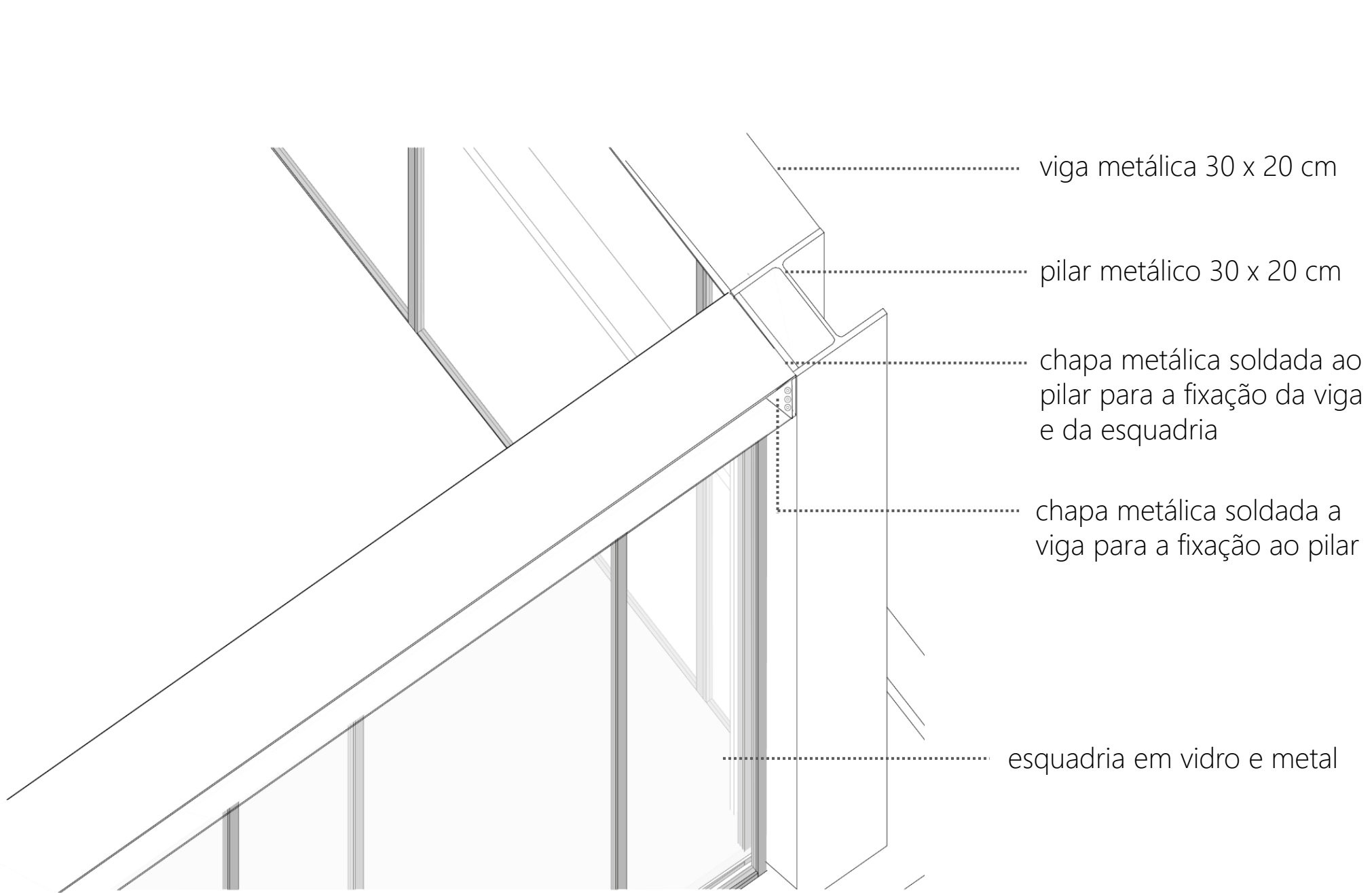


# DETALHES





DETALHES













# BIBLIOGRAFIA

IWAMIZU, Cesar Shundi. A estação rodoviária de Jaú e a dimensão urbana da arquitetura. 2008. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.16.2008.tde-02032010-101237

CHAUÍ, Marilena. Cultura y Polítca en América Larina, 2008.

CAMARGO, Cristina da Silva. Le Courbusier e a Construção da Promenade Architecturale, 2021.

TAGIL, Nizhny. Cartas Patrimoniais, Carta Patrimonial sobre o Patrimônio Industrial, 2003.

ARTIGAS, Marco. Entrevista 2024.

NADALETO, Lourdes. Entrevista 2024.

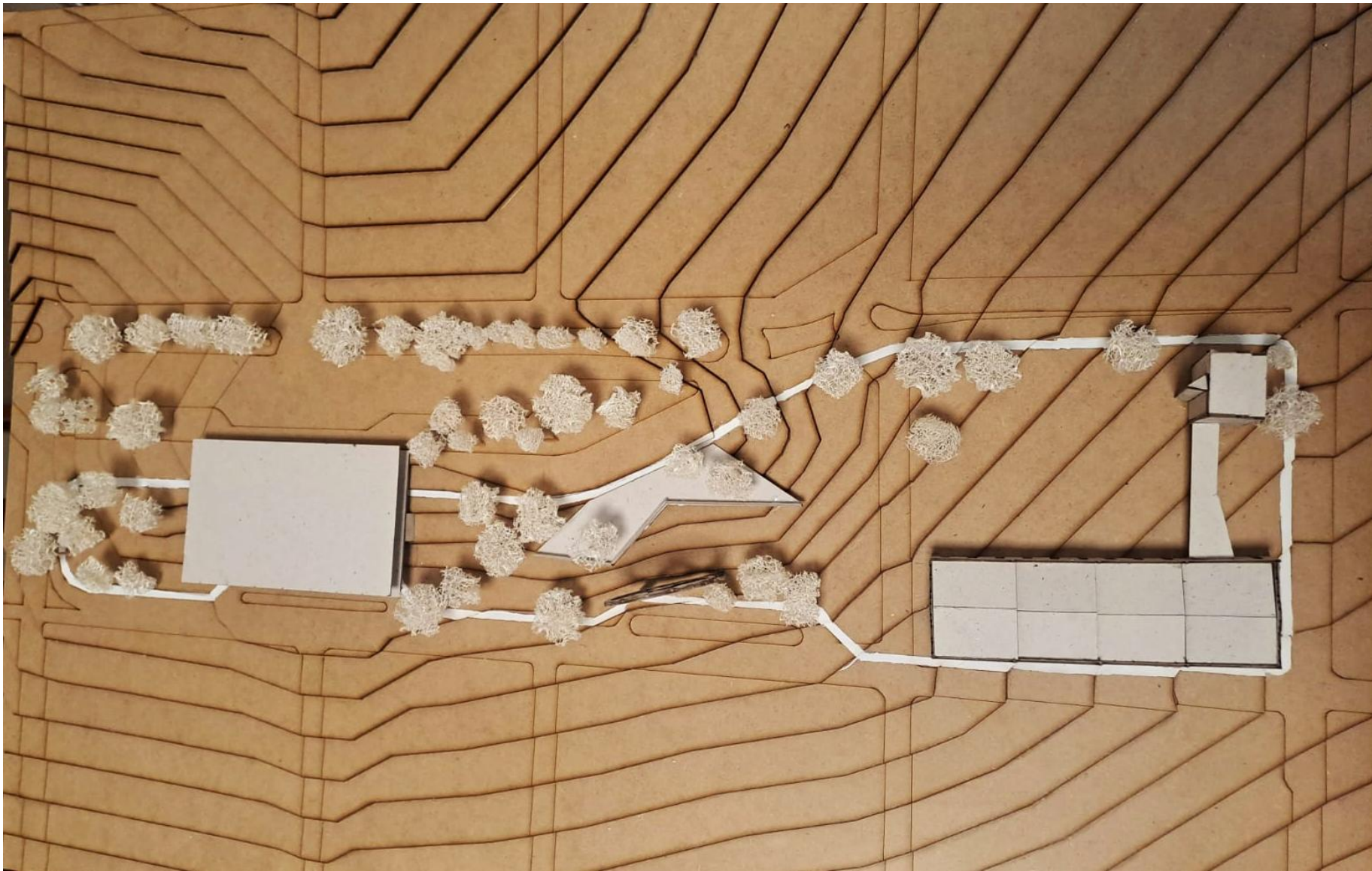
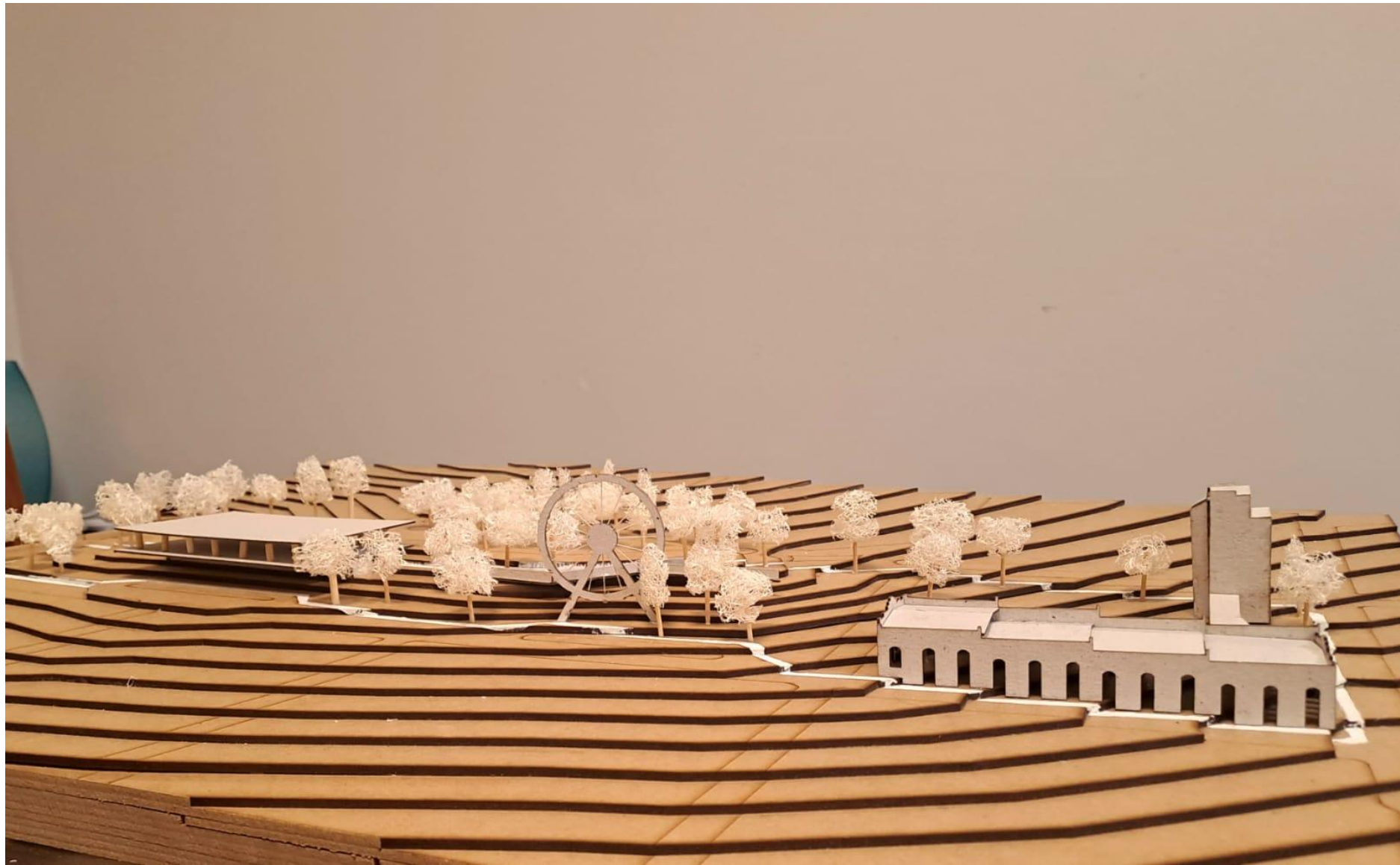
HUBERMAN, Didi, 2002 Cascas sobre papel: memória do dilaceramento p. 65



# ANEXOS



MAQUETE







instituto de  
arquitetura e urbanismo  
usp são carlos

### Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma entrevista para o Trabalho de Graduação Integrado da aluna Luiza Nadaletto Masiero. O objetivo deste estudo é registrar relatos de pessoas que tiveram acesso direto às obras situadas na área de interesse do presente TGI, situado na área central da cidade de Jaú.

A entrevista será realizada por Luiza Nadaletto Masiero, aluna do quinto ano de Arquitetura e Urbanismo no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da Universidade de São Paulo, sob orientação e supervisão da professora doutora Aline Coelho Sanches e do professor doutor Marcelo Suzuki.

Ao aceitar participar da pesquisa, você será entrevistado, em horário a combinar. Sua participação é voluntária, ou seja, você não receberá gratificação por ser participante desta pesquisa, nem terá gastos. Adicionalmente, você pode solicitar a qualquer momento que seus dados sejam retirados do banco de dados do estudo, sem nenhum tipo de prejuízo ou objeção dos pesquisadores. O principal risco para participação neste estudo são as emoções que você possa sentir durante a resposta às perguntas. No que se refere aos dados coletados, não podemos conferir confidencialidade de seu nome devido ao caráter pessoal e único de cada entrevista. O nome será divulgado na dissertação e em publicações derivadas do estudo.

A entrevista será gravada digitalmente, e posteriormente transcrita para a elaboração do Trabalho de Graduação Integrado. Você poderá receber esclarecimentos antes, durante e após a finalização do processo. Será providenciada uma cópia da transcrição da entrevista para seu conhecimento antes de publicá-la. O contato poderá ser feito pelo e-mail [luizamasiero@usp.br](mailto:luizamasiero@usp.br) ou pelo telefone (14)988330395.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a entrevistadora e a outra com você.

DECLARO, na condição de participante da pesquisa, que fui devidamente esclarecido(a) a respeito das informações que li sobre os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade, de esclarecimentos permanentes e de poder me retirar do estudo a qualquer momento, como também que os dados obtidos na investigação serão utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Portanto, consinto voluntariamente em participar deste estudo.

Participante de pesquisa:

( ) Aceito participar do estudo e quero responder ao questionário

( ) Não aceito participar do estudo

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura da aluna responsável

São Paulo, 24 de junho de 2024.